Diário de Lisboa

BOM TEMPO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 1974 N.º 18478 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

PORTUGAL-FRELIMO

KAUNDA PRESIDE À ABERTURA DAS NEGOCIAÇÕES

LUSAKA, 5 — (R) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, chegou hoje a Lusaka para efectuar os primeiros contactos entre o novo regime de Lisboa e os dirigentes nacionalistas africanos da Frelimo, que lutam pela independência de Moçambique. Falando aos jornalistas ainda no aeroporto, o ministro português disse que o objectivo da sua missão era o de iniciar o diálogo com a Frelimo, mas salientou não esperar resultados imediatos.

«Não espero um cessar-fogo imediato. Espero iniciar um diálogo através de conversações» — disse o dr. Soares, que era acompanhado pelo major Saraiva de Carvalho, representante do Movimento das Forças Armadas, e pelo conselheiro do Ministério, dr. Manuel Sá Machado.

Respondendo às perguntas dos jornalistas, o ministro português acrescentou: «Trata-se apenas de um primeiro contacto, mas iremos tão longe quanto a delegação da Frelimo estiver disposta a ir.»

. Ao dar as boas vindas à delegação portuguesa em nome do seu Governo, o ministro zambiano dos Negócios Estrangeiros, Vernon Mwaanga, classificou esta visita de «acontecimento histórico» e sublinhou: «É esta a primeira vez que um ministro português põe os pés em território da Zâmbia.»

. O presidente da Zâmbia, Kenneth Kaunda, recebeu o dr. Mário Soares hoje ao meio-dia e esta tarde preside no Palácio do Governo ao primeiro encontro entre as delegações de Portugal e da Frelimo.

A delegação da Frelimo é chefiada pelo respectivo presidente, Samora Machel, o qual já declarou que não vem a Lusaka discutir a questão da independência, que considera «um direito inalienável» dos moçambicanos, mas apenas o mecanismo que presidirá à transferência de soberania.

A Frelimo anunciou, por outro lado, estar disposta a continuar a luta armada, ainda com maior intensidade se das conversações com o Governo português não resultar um acordo satisfatório.

A POSIÇÃO DA COREMO

LUSAKA, 5 — (A.N.I.) — A «Comissão Revolucionária de Moçambique» (Coremo) distribuiu em Lusaka um comunica-

Continua na pág. 11

Monsenhor Agostino Casaroli (à direita), «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Vaticano, encontra-se actualmente em Madrid para mais uma série de conversações sobre a revisão da Concordata entre o Vaticano e a Espanha. (Telefoto Upi-Telimprensa-DL)

SITUAÇÃO CONFUSA

REVOLTA MILITAR EM LA PAZ

LA PAZ, 5 (R e EFE-ANI) — É confusa a situação na Bolívia — informa a agência espanhola EFE, acrescentando que enquanto um informador do Governo afirmava que uma rebelião militar que se verificou esta madrugada «foi sufocada», em círculos jornalísticos rumorejava-se que persistia a revolta e que contingentes militares protegiam o palácio presidencial.

De acordo com a versão do subsecretário do Ministério do Interior, Fredy Vargas, a situação estava totalmente controlada e os rebeldes tinham começado a procurar refúgio nas embaixadas de La Paz.

A revolta militar surge na sequência de uma prolongada crise estudantil que culminou ontem à noite com a prisão de 23 estudantes, ao mesmo tempo que circulavam ontem rumores sobre uma tentativa de revolta dos cadetes da Academia Militar de Cochabamba.

O Governo do presidente Banzer anunciou na semana passada ter feito abortar uma conspiração da esquerda — a mais recente de uma série anunciada nos últimos meses — que seria chefiada pelo antigo ministro Carlos Valverde, que se encontrava no exílio mas teria conseguido entrar clandestinamente na Bolívia com o auxílio de amigos nas Forças Armadas.

O general Banzer subiu ao Poder em Agosto de 1971, após uma curta mas sangrenta guerra civil durante a qual comandou uma sublevação contra o então presidente Juan José Torres, que seguia uma política popular, com o apoio dos sindicatos.

Para essa sublevação Banzer contou com o apoio da Falange Socialista, um partido da extrema direita, e dos elementos mais conservadores do Movimento Nacionalista Revolucionário, mas desde então muitos dos seus partidários já o abandonaram, incluindo o antigo presidente Victor Paz Estenssoro.

O regime de Banzer tem sido assinalado por constantes revoltas dos trabalhadores, a maior das quais, levada a cabo por camponeses, foi esmagada a tiro, tendo morrido treze pessoas. Os trabalhadores urbanos também já se revoltaram duas vezes contra a carestia da vida.

FACTO SEM PRECEDENTES

A boa vontade de Portugal

Por Wilfred Burchett

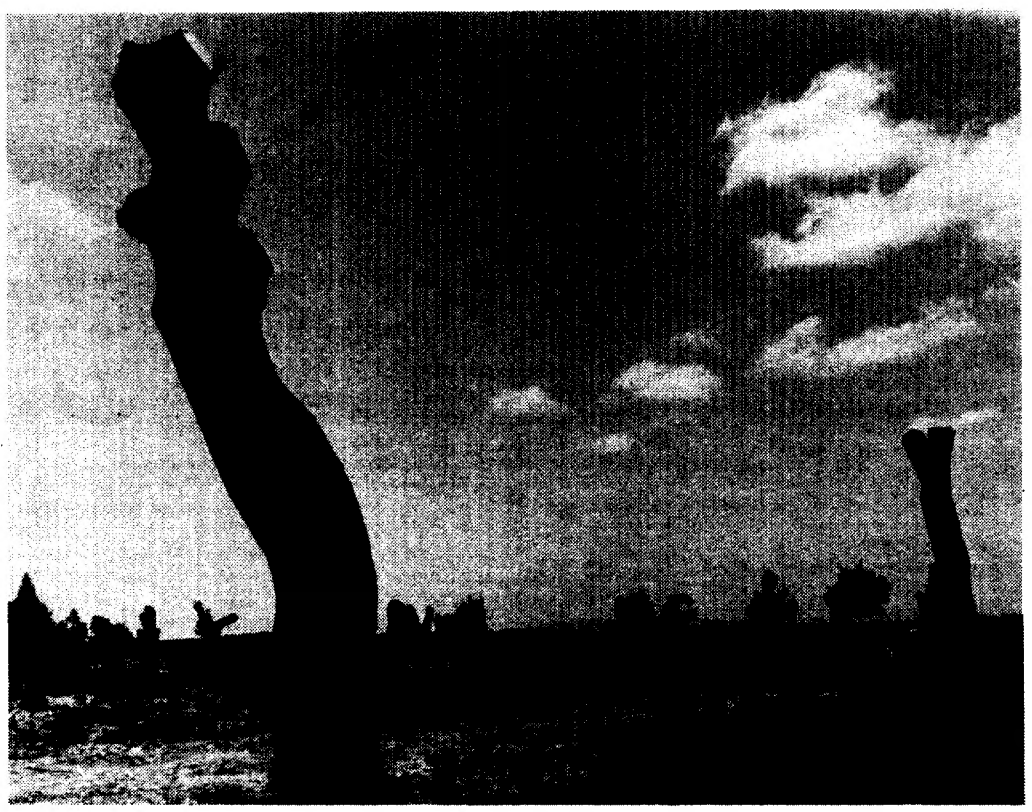
«Em ambiente de franqueza e cordialidade...». Nunca ouvira tal frase ser empregue nas negociações de paz a que tenho assistido pessoalmente, desde há muitos anos. Mas estas palavras reflectem a atmosfera que os jornalistas sentiram desde o começo das conversações de Londres. É raro encontrar mútua boa vontade entre as partes interessadas na negociação do complexo problema que é o findar de uma guerra colonial. Que tal frase tenha sido usada é um tributo à nova concepção existente em Lisboa depois do golpe de 25 de Abril. Assisti e acompanhei três importantes séries de negociações de paz. Foram longas, arrastadas e desnecessariamente complexas, porque havia boa vontade apenas de um dos lados.

. . As negociações de Panmunjom para terminar com a guerra da Coreia arrastaram-se durante dois anos (1951-1953). Mesmo assim, apenas um cessar-fogo não satisfatório foi assinado, tendo os principais problemas políticos ficado por resolver — a Coreia permaneceu dividida e as sementes de futuros conflitos estão contidas no próprio acordo assinado. Vinte e um anos passados, a Coreia continua dividida. Tendo seguido estas negociações, quase dia após dia, penso que foram desnecessariamente longas, e não satisfatórias quanto aos resultados, porque houve boa vontade apenas de um dos lados — o dos negociadores norte-corianos e chineses. Os Estados Unidos, demasiadamente frustrados pela sua falência na obtenção de uma vitória militar e pela obsessão de manter bases militares e políticas na Coreia, não podiam perfilhar as soluções claras que teriam permitido uma satisfatória e rápida resolução do problema: um cessar-fogo, a completa retirada de todas as tropas estrangeiras e a efectivação de eleições gerais para unificar o país. A Coreia continua a ser um problema mundial.

. . Não houve sorrisos nem apertos de mão entre os delegados de ambas as partes durante os dois anos que duraram estas conversações.

. . A Conferência de Genebra sobre a Indochina (1954) durou dois meses e meio. A parte John

Continua na pág. 11



Nos distritos de Santarém e Portalegre, milhares e milhares de sobreiros têm vindo a ser abatidos, para darem lugar a eucaliptos, numa acção que as populações locais consideram gravemente contrária aos interesses das suas regiões. A reportagem de Josué da Silva, com fotos de Rui Pacheco, vem nas páginas centrais

28 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

Comunicado sobre o caso do capitão Peralta (Pág 11)

DL/NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

A ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS E A HABITAÇÃO

. Durante a noite fascista, as instituições de caracter popular apesar da resistência que nalguns casos os seus dirigentes ofereceram foram traumatizadas, ainda que muitas tivessem mantido a verticalidade graças à personalidade dos seus corpos gerentes, que de uma maneira geral, eram resistentes mais ou menos activos.

Um dos traumatismos que estas instituições mais sofreram foi o da falta de quadros gerentes. Os quadros só se formam quando ha perspectivas, legais ou ilegais, e no caso específico as instituições populares, ainda que legais, mas altamente espartilhadas pelos condicionalismos políticos, a grande massa associativa, ainda que se achasse na obrigação moral de pagar a cota, para que a instituição não morresse, desinteressava-se da vida associativa porque não tinha possibilidade de dar expansão à sua capacidade activista, em vista da feroz perseguição a que estas instituições estavam sujeitas.

As cooperativas só podiam ter actividade economica, e so ate on e esta não afectasse os interesses do capital monopolista. Ainda esta bem lembrada a feroz repressão, que se abateu, no fim do regime fascista, as cooperativas que tinham actividade cultural.

Mas o instinto de conservação, aliado ao sentimento nato de resistência de todo o homem honesto a prepotência de outrem, fez com que em muitas instituições populares, tais como cooperativas, sociedades de recreio, bombeiros voluntarios ate grupos desportivos, se juntasse um punhado de homens que deram tudo por tudo para salvar estas instituições. Às vezes para salvar a instituição, a sua verticalidade não foi muito firme e, em alguns casos, houve ate infiltrações de elementos pro-fascistas, o que levou à aceitação de imposições menos honrosas, mas so assim algumas instituições sobreviveram. A resistência tal como nos indivíduos, tambem nas instituições e muito variavel.

Assim, ainda chegaram ate hoje bastantes resquícios de uma democracia política, que, vista à luz da sua epoca, ainda temos que admirar. Não esqueçamos que Portugal foi a segunda Republica da Europa, a partir da vontade uníssona do povo. Conseguiremos ser, a primeira democracia economica da Europa Ocidental?

. Esses punhados de homens, no seu heroico resistir tornaram-se devido ao seu isolamento, nos «carolas», que com razão se consideram ainda hoje insubstituíveis. Devido às condições, vividas nos ultimos quarenta e oito anos, na vida associativa, o seu pensamento cristalizou-se à volta da sobrevivência das instituições.

Esta neste caso a Associação dos Inquilinos Lisbonenses. Pode-se mesmo apontar como caso exemplar de resistência a verticalidade. A sua historia e a história da resistência do inquilinato, pobre, desprotegido, desorganizado, sugado pelo capital, tão altamente protegido pela anterior situação política.

Esta cooperativa conta hoje mais de 30 000 socios. Mas não tenhamos ilusões, esta massa de pessoas, que poderia ser uma força decisiva na solução de reivindicações como uma casa decente para cada família está apenas interessada na assistência jurídica aos seus problemas pessoais e imediatos de inquilinato, mentalidade tão bem explorada pelos dirigentes reaccionarios.

Como não podia deixar de ser, dentro da triste realidade da indiferença à unidade de luta contra o senhoriato, so um pequeno grupo de activistas manteve a instituição independente da acção destruidora do «Estado Novo».

E foi sempre nesse grupo de activistas que os corpos gerentes foram propostos e votados. Por isso, ancilozaram-se e tornaram-se em uteis «carolas». E e inegavel que foi esse «carolismo» que salvou a instituição da porcela fascista.

Mas chegou a hora em que novos ventos sopram. Uma aura de transformação avassala todo o País. E a nossa associação não pode ficar imune. E chegado o momento de gente nova, cheia de vitalidade, de ideias, de vontade de colaborar na construção de uma democracia economica ou socialista, entrar para os corpos gerentes da velha e grande instituição. Felizmente, ela tem uns estatutos dignos de instituição verdadeiramente democratica.

Apesar de todas as pressões desenvolvidas pelo fascismo, eles foram inspirados, redigidos e votados democraticamente, portanto, têm de ser escrupulosamente respeitados, ainda que possam ser modificados, dentro das normas auto-estabelecidas.

Devido às dificuldades de recrutamento nestes ultimos anos, não foram seguidos textualmente, no que respeita a eleições e actos de posse dos corpos gerentes.

Esta irregularidade, ainda que cometida de boa-fe, teve que ser denunciada por elementos dos proprios corpos gerentes, gerando isso um diferendo, que devido à sua importância estatutária, teve que baixar à assembleia geral. Reunirá a assembleia no proximo dia 6 às 21 horas, na sede. E obrigação de todo o associado inteirar-se dos problemas discutidos e dar a sua opinião e voto deliberativo. A democracia, hoje em curso, tem tal implicação economica que nenhum cidadão consciente se pode abstrair da discussão ampla dos seus interesses materiais. Caso contrario, continuemos no acarneiramento fascista.

Este e o assunto imediato. Mas o problema da habitação é muito mais vasto e profundo do que muita gente supõe. Para ser resolvido têm que ser abaladas profundas estruturas. Lisboa e Porto, como consequência de quarenta e oito anos de protecção ao senhoriato, têm os alugueis mais altos do mundo. A brutalidade da Lei da Oferta e da Procura so pode ser atenuada com legislação altamente contundente. As soluções, com réditos de 7 por cento capital, fazem-nos sorrir pela ignorância ou revoltar pela velhacaria ou egoísmo.

Apesar de ter mudado a face política do nosso país, não mudaram as estruturas economicas e portanto a habitacional por aluguer continua inamovível. Continua a criminosa demolição de esplêndidos edifícios, alguns com menos de 40 anos, com o n.º 1 da Rua Saraiva de Carvalho, e ja esta apto para a demolição o seu irmão gemeo o n.º 3, exemplo frisante de milhares de edifícios abatidos em holocausto a ganância de uma industria sem escrupulos, e dos investimentos de capital que ainda se apoiam numa superestrutura jurídica obsoleta e retintamente fascista.

Ainda nada se fez para encetar uma verdadeira solução do problema. Estudos serios não faltam. O Coloquio da Habitação, de 1969, a legislação proposta pelo ex. Roque Laia, as tomadas de posição da Associação dos Inquilinos Lisbonenses e do Fundo de Fomento da Habitação, as Teses apresentadas no III Congresso da Oposição Democratica em Aveiro, provam haver muita gente que se tem debruçado a serio sobre o assunto.

Parece-me ser ja mais do que tempo suficiente para a discussão ampla do assunto. Não se pode ficar fechado em «igrejinhas». Continuamos ainda com facetas muito fascistas. A democracia ainda so muito levemente nos roçou pela pele.

A primeira medida e o estabelecimento de Tabelas de Aluguer. E não são difíceis de fazer. Ja ha muitos dados para as elaborar. Basta uma estimativa de uns quinhentos fogos, cuidadosamente escolhidos por processos estatísticos, para, a partir daí, se estabelecerem Tabelas de Aluguer de Habitação, que ajudariam a resolver um dos mais graves problemas que aflige a população portuguesa.

Em seguida, rapido incremento de cooperativas de habitação por propriedade comum e empresas publicas de habitação, onde por força legal seria incluída toda a habitação por aluguer. E assim, sucessivamente, para outras formas mais elevadas, como a Planificação Habitacional e Urbanística à escala nacional, com a imediata apropriação dos capitais em reserva considerados necessários, sejam de quem forem, para o Fundo de Fomento de Habitação.

O estudo profundo da parte tecnológica e de grande acuidade, pois a rentabilidade «per capita» da industria portuguesa de construção civil é das mais baixas do Mundo. E e igualmente necessaria a mentalização da população para a solução do fundamental problema da propriedade do solo, sem o qual não ha possibilidade, rentavel socialmente, de solucionar os problemas da habitação e da questão agrária.

Portugal não tem as estruturas de classe media, como as democracias da Europa Ocidental, para se dar ao luxo de sair de um fascismo, muito proprio, obscurantista e medieval, e ficar numa simples democracia política. Se não quiser tornar às trevas, terá que se encaminhar, a passos largos, para uma democracia economica. Trabalhemos todos, afincadamente, no estabelecimento de uma democracia economica ou socialismo democrático.

EZEQUIEL DE CASTRO E SILVA

(vice-presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício da Associação dos Inquilinos Lisbonenses)

I CENTENÁRIO DO IMPRESSIONISMO

. Com a presença do embaixador de França, inaugura-se hoje, às 18 horas, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, um espectáculo audio visual comemorativo do 1.º Centenário do Impressionismo Francês. Iniciativa da «Association Française d'Action Artistique», intitula-se «Aspectos do Impressionismo». Subdivide-se, nos seguintes temas: a natureza, a presença humana, o pitoresco, o testemunho social e a abertura ao futuro. O texto é de Raymond Cogniat e a imagem e a realização é de Bernard Lattay, Georges Routhier e Nicolas Petit. Música de André Chini, além de extractos da «La valse» de Ravel e «L'après-midi d'un faune» de Debussy.

As setecentas projecções apresentadas no espectáculo reproduzem quadros pertencentes a diversos museus europeus e americanos e a algumas colecções particulares.

Os espectáculos terão início às 15 horas e terminarão às 19 horas, de 3.ª feira a sábado; das 10 horas às 17 horas, aos domingos; não haverá espectáculos às 2.ª feiras.

A entrada é livre a partir de amanhã. A exposição encerra-se no dia 23.

PORTUGAL E OS PAÍSES SOCIALISTAS

-COMUNICADO DO P.C.P.

A proposito das relações de Portugal com os países socialistas, o Partido Comunista Português distribuiu o seguinte comunicado:

. «1. A Comissão Executiva do Comite Central do Partido Comunista Português examinou atentamente a questão das relações de Portugal com os países socialistas no quadro da actual situação do nosso País. Dada a importância do problema, entende necessario definir claramente a sua posição.

2. Isolar Portugal e impedir todas as formas de contacto e relações entre o povo português e os povos dos países socialistas, sempre foi um dos pontos fundamentais da política fascista. Já então, o Partido Comunista Português considerava que os contactos e relações com os países socialistas respondiam aos interesses do povo português, constituiam uma necessidade para o desenvolvimento economico e cultural do nosso País. Com o derrubamento do governo fascista, com as conquistas democraticas alcançadas pela aliança das massas populares com as Forças Armadas, ficaram criadas condições para a realização dessa aspiração.

3. Apesar de não se encontrarem ainda definidas as estruturas de um regime democratico, apesar de não estar ainda claro o caminho aberto para a solução do problema colonial — o Partido Comunista Português considera que chegou o momento de concretizar rapidamente as iniciativas no sentido do estabelecimento de relações diplomáticas com a U.R.S.S. e os outros países socialistas.

4. O estabelecimento das relações diplomáticas permitira o desenvolvimento de amplas relações economicas, culturais científicas e humanas entre Portugal e os países socialistas, relações que muito poderão contribuir, na base de reciprocidade de vantagens, para a solução de alguns dos graves problemas deixados pelo regime fascista à economia portuguesa, que darão ao povo português a possibilidade de tomar conhecimento directo de grande realizações e experiências e que serão da maior importância para que Portugal possa realizar, no plano, internacional, uma política de paz, de relações de amizade e cooperação com todos os países, de independência nacional.»

"A FNAT foi uma polícia vigilante das nossas actividades"

. O presidente da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, dr. Fernando Moreira Ribeiro, dirigiu-nos, a propósito da notícia «A F.N.A.T. foi uma polícia vigilante das nossas actividades» publicada no dia 29 de Abril o seguinte esclarecimento:

. «1. Os centros de Alegria no Trabalho (designação genérica que inclui, entre outros grupos patrocinado pela F.N.A.T., as «Casas do Pessoal») são organizações autónomas, com receitas próprias, administração própria e realizações próprias, quer dizer, cuja iniciativa só deles depende.

2. A criação dos C.A.T. não é imposta pela F.N.A.T. São os próprios trabalhadores de uma empresa, de uma instituição ou de um organismo que requerem a sua constituição. Um método perfeitamente democrático, como se vê. E curioso notar que, existindo (a pedido, pois, dos interessados) 922 C.A.T., apenas aquele a que se refere a notícia se veio queixar.

3. As percentagens referidas no comunicado sobre os salários e ordenados pagos pela entidade patronal (neste caso uma Caixa de Previdência) à F.N.A.T., não têm a menor relação com a existência do C.A.T., pois constituem uma das receitas normais da F.N.A.T., nos termos legais, que as Caixas de Previdência (como outros organismos) têm de pagar, **tenham ou não C.A.T.**

4. Essa percentagem, ao contrário do que o comunicado poderia levar a concluir, **não sai** dos salários ou ordenados dos trabalhadores; sai, sim, dos cofres da entidade patronal. O que acontece é que, para base do cálculo, se toma em consideração o total dos ordenados e salários pagos — o que é diferente.

5. E claro que uma instituição com o âmbito e as responsabilidades da F.N.A.T. relativamente à acção cultural, recreativa e socio-económica junto dos trabalhadores portugueses — acção que não necessita de propaganda porque é permanentemente vivida pelos seus destinatários — tem, sob pena de negar-se a si própria, de estar sempre atenta sobre a melhor forma de atingir os fins fixados nos seus estatutos e de evitar que os interesses dos trabalhadores, seus beneficiários, sejam prejudicados.

6. Quanto à distribuição tardia dos Estatutos, trata-se de caso de exclusiva responsabilidade do C.A.T. em referência, pois a F.N.A.T. limita-se a aprová-los e devolvê-los, competindo depois a sua reprodução e distribuição ao C.A.T. interessado.»

Erotismo em pintura

. A Galeria Rumo, situada na Rua Rodrigo da Fonseca, 145-E, e que recentemente abriu as suas portas, vai apresentar uma exposição de três artistas brasileiros, que estara patente ao público ate ao dia 30.

Trata-se de Luís Azevedo, Alexandre e Caldas, que apresentam o mesmo tema (erotismo), em diversos estilos, desde a pintura «naif» ao grafismo e banda desenhada.

COMANDANTE DA ÁREA IBERO-ATLÂNTICA

Regressou a Lisboa o almirante Tobert Erly, comandante da Area Ibero-Atlântica da NATO, que se deslocou a Nápoles para assistir aos trabalhos finais do exercício «Dawn Patrol», que teve início no dia 25 de Abril, na nossa capital.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

CARTA ABERTA AO CAPITÃO SARMENTO PIMENTEL

Quando o avião que o trouxe do seu exílio brasileiro aterrou em Lisboa, outro avião me levava já para Paris e assim, entre os vários amigos que chegaram com o bom vento de Abril, vindos do Brasil ou de Paris, de Itália ou da Argélia, não pude ir receber aquele que maior gosto me daria imediatamente abraçar — conforme por diversas vezes combinávamos em São Paulo. O gosto maior que o seu desterro de quase meio século (um recorde, se nestas coisas tristes, assim se pudesse dizer) justificava, meu excelente Amigo, e também a lembrança das nossas conversas na sua casa paulista. Ou das nossas esperanças, que o espaço de mais de uma geração não separava e antes unia — ao mesmo tempo sentimentais e irónicas, e algo desencantados pelo tempo que para ambos passava...

O meu bom comandante Sarmento Pimentel queria vir acabar serenamente na sua velha casa do Norte uma vida cheia de heroísmo e amargura; incógnito quase, e supondo-se, ou desejando-se esquecido na história que um regime adverso sugara de mentiras. Dessa história restavam as suas «memórias», o primeiro volume que o Jorge de Sena prefaciou, o Fernando Lemos ilustrou, e eu distribui a alguns amigos de Lisboa, e o segundo volume que teimava em publicar em Portugal, apreendido que fosse, e seria... Dois volumes de admirável sabor, de simplicidade, e de dignidade. Que são as virtudes dos homens bons da sua geração — a geração da I República Portuguesa. E aqui queria eu chegar.

A história dessa República que o meu caro Amigo ajudou a proclamar em Lisboa, que salvou no Porto, em 1919, e, apenas por dever de militar honrado (como estes que agora agiram e me permitem escrever-lhe tal carta), de novo, e sabendo tudo já perdido, tentou recuperar no 7 de Fevereiro de 1927. Muitas vezes, perto de minha casa, no Rato, olhei eu a sinais das balas que desse dia lá ficaram, e pensava sempre em si, por imediata associação de ideias. E esperando a sua volta.

Volta diferente, afinal, do que ambos supúnhamos; volta festiva, e histórica também, de uma história reabilitada — e recuperada.

Os homens de 1910, de 1919 e do 7 de Fevereiro são raros já, e diluída a memória da República que fizeram e encarnaram. No entanto, é essa I República que nos permite ter agora uma II República, que nos permite em 1974 ser republicanos. Não, decerto, para olharmos para um passado defunto mas para nele entendermos as raízes humanas, porque históricas (história, ciência humana...), do futuro que formos capazes de nos dar. Na minha memória infantil ressoa ainda um grito ouvido (em 1927? Mais tarde?) — um grito gritado na minha rua: «Viva a República, abaixo a ditadura!», O meu pai, que fora militante, explicou-mo gravemente; como eu podia agora explicá-lo, ouvindo a rádio, no dia 25 de Abril.

..

Deixe-me, meu caro Amigo, pensar nessa República terminada em 1926, escrevendo-lhe esta carta. Para isso a escrevo — e não poderia arranjar melhor pretexto que o seu regresso.

A pouco e pouco, a história da I República revela-se aos nossos olhos, graças a trabalhos de investigação e de reflexão crítica; e o seu denegrimento oficial vai-se removendo. «Antes do 28 de Maio...» — a expressão era pejorativa, em nome de uma ordem torpe e entorpecedora.

Toda a obra então realizada, e a acção criativa de Afonso Costa eram escamoteadas e valorizada, em contra-partida, a reacção dos aprendizes ditadores de 1915 e 1917. E ocultado que, entre os interesses de uma «direita» hábil e sem escrúpulos, e a estupidez romântica dos «bombistas», uns a pagarem revoluções e outros a fazê-las, uns em nome da Nação, outros em nome do Povo, usurpações demagógicas de ambos os lados, numa **aliança objectiva** que só os primeiros sabiam e dominavam conjuntamente — a I República havia de morrer. Só por isso era inevitável que ela morresse.

Essa triste lição sabem-na, melhor que ninguém, aqueles que a sofreram na própria carne e deles devemos recebê-la. Para nos defendermos, ao mesmo tempo e com idêntico rigor, daqueles que desejem pagar a volta ao «Estado Novo» dos seus interesses, das suas «Pides», das suas Legiões e das suas Censuras, e daqueles que, «ultras» de vária cor, os sirvam — mesmo em romântismo, infantilidade ou estupidez.

"Centros Populares 25 de Abril"

«Consolidar e reforçar à escala nacional a unidade do Movimento das Forças Armadas e do Movimento Popular» e o objectivo fundamental dos «Centros Populares 25 de Abril» recentemente constituídos.

Estes centros englobam os militantes antifascistas e anticolonialistas com experiências diversas nas actividades de resistência revolucionária portuguesa (participação no assalto ao quartel de Beja na madrugada de 1 de Janeiro de 1962, no trabalho de organização clandestina nas fileiras de FPLN, do PCP, do PS, em acções da ARA e das Brigadas revolucionárias, na acção política no quadro do Movimento Democrático e do Movimento Sindical, da CDE e do Movimento Estudantil). Os «Centros Populares 25 de Abril» convidam todos os portugueses a constituir-se por toda a parte, na cidade ou no campo, nas fábricas ou nos bairros, com um espírito democrático e militante, na defesa das liberdades fundamentais restituídas ao povo pelas Forças Armadas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Diana», Rua Com. António Feio, lote A, loja 3 CACILHAS

Rogério Fernandes Ferreira

SUBIDAS DE SALÁRIOS E RENDIMENTO NACIONAL

Receios de escaladas nos preços

No suplemento **Mesa Redonda**, de 24 do corrente, publicámos um estudo «subir o nível de vida dos trabalhadores». Nem só os salários... Em complemento apresentámos um exemplo (na sequência dos pressupostos do referido estudo), que constitui um modelo teórico, simplificado, estático. Todavia, poderia aproximar-se da realidade, se:

1) houvesse no País uma evolução salarial acima das possibilidades do actual «produto nacional» (ainda que com modificação da actual estrutura de repartição dos rendimentos);

2) não se verificassem acréscimos de produtividade e de produção (esses acréscimos serão possíveis com mais trabalho, mais afinco no exercício das actividades, maior eficiência, melhores estruturas gestivas, maiores competências profissionais e mais racional e intensa utilização dos equipamentos actuais e futuros das empresas e da comunidade — nesse sentido e considerações do estudo anterior);

3) houvesse subidas generalizadas e em cadeia de preços actuais dos bens e serviços.

Na realidade, uma subida de salários dentro dos estagnantes pressupostos atrás apontados ou com perturbações que afectassem o normal desenrolar da Economia os futuros investimentos (quer de substituição quer de ampliação e inovação) redundaria num empolamento artificial dos preços que tornariam ilusórias as conquistas dos trabalhadores.

(em milhões de contos)

RENDIMENTO NACIONAL — distribuição	Estimativa actual	Evolução em 1.ª Fase: reivin. de salários		Evolução em 2.ª Fase: novas reivindic.	
		Nominal	Real	Nominal	Real
	200	400	200	800	200
Trabalhos e Encargos Previdência	116	316	108	400(*)	100
Empresas e Proprietários do capital	80	80	40	80	20
Especuladores e ganhadores com a inflação			50	320	80

(*) Dentro de uma hipótese de trabalho correspondente a um acréscimo salarial nominal de 30 por cento em relação à 1.ª fase, por virtude de posteriores reivindicações salariais derivadas de perda do poder de compra real obtido anteriormente.

Com efeito, se os salários actuais e encargos patronais **passarem de 116 milhões de contos** (valor estimado em Estatística Nacional de 1972) **para 316 milhões de contos** (ou seja o equivalente a 100 contos de remuneração anual média mais encargos patronais por trabalhador português multiplicado pela actual população activa estimada — 3160 milhares) teriamos numa 1.ª e 2.ª fases a seguinte evolução desfavorável (dentro dos pressupostos negativos atrás apontados):

Quere-se assim dizer que se torna necessário acompanhar os acréscimos salariais com medidas efectivas que evitem a deterioração exemplificada. O que poderá exigir que certas exigências actuais (sem pôr em causa a sua justiça) devam esperar algum tempo, isto é, o mínimo tempo necessário para as melhorias na nossa Economia poderem responder satisfatoriamente a essas exigências.

De contrário, poder-se-á desenhar uma conjuntura descontroladamente altista com a qual não lucrarão (ver quadro supra) os trabalhadores mas sim os detentores daqueles bens mais escassos ou que tiverem maiores subidas de preços. Igualmente lucrarão com o fenómeno apontado os especuladores e parasitas da sociedade que mercê de disporem de dados previsionais ou por estarem bem situados nos circuitos económicos, façam jogar a seu favor variações de preços ou diferenças entre taxas reais de inflação e taxas nominais de juro de financiamentos.

Embora o esquema que se apresenta seja propositadamente simplificado, ainda assim se julga que pode favorecer reflexões úteis sobre matérias que devem hoje preocupar não só os técnicos de economia mas também empresários, trabalhadores, órgãos sindicais e Administração Pública.

Como referiu Fernando Abecassis (in «Republica» de 29 de Maio), o exposto acima «não terá necessariamente que acontecer e certamente não deveria acontecer, mas isso exige um conjunto largo de medidas controladoras e de inovação socialista, na certeza de que quanto mais dilatado no tempo for o salto salarial menos riscos há de que o sistema,

Continua na pág. 17

EDUARDO PRADO COELHO

A POLÍTICA DAS PALAVRAS

SOBRE O OPORTUNISMO

Um amigo meu dizia-me: «porque eu estou-me nas tintas para os fascistas, o que eu sou é contra os oportunistas».

Não entendi, apesar da amizade. Porque com os oportunistas posso eu bem, com os fascistas menos. Suponho que ele confundia moral e política — e que a política é que deve estar no posto de comando, definindo a moral **dessa política**.

De qualquer modo, a reacção dele é muito comum. Quem atravessou um pouco os meios culturais ficou a saber que cada um é um oportunista para o outro, e o que o outro é sempre um oportunista para cada um.

Até que (sem esquecer o meu desejo de **também** combater o oportunismo) me pus a pergunta: não haverá um oportunismo dos antioportunistas?

Porque, sempre que eu falo, eu digo sempre mais do que aquilo que digo; o que eu digo pressupõe outro dizer.

Quando eu digo: «Fulano é oportunista», eu digo também: «Eu não sou oportunista».

E talvez a obsessão de apontar os oportunistas seja o desejo de me apontar como não-oportunista.

Nestes labirintos das palavras, nada é simples.

A moral muito menos.

DL/ESPECTÁCULOS

BÉJART E A GULBENKIAN

No dia 7 de Junho de 1968 um amigo nosso do Porto recebeu um telegrama que, além da assinatura, dizia apenas: «Que noite». Passados dias, uma carta explicava o enigma: «No dia 6 (há seis anos precisamente), estreia no Coliseu dos Recreios do «Romeu e Julieta». Casa completamente cheia. Centenas de pessoas em pé. A pista ocupa talvez um terço da plateia. E em forma de ovo e tem de cada lado uma rampa que leva aos bastidores. O palco do Coliseu esta tapado por cortinas negras. De cada lado, uma espécie de biombo metalizado. Ao fundo, junto do palco, um praticável que servirá de leito nupcial e de tumulo. Prólogo, sem música. Entram bailarinos, em fato de treino. Esboçam passos, ensaiam. Dois deles, salientam-se do conjunto. Esboça-se luta... Entra Béjart. Vestido de negro. Uma camisola de gola alta, mangas arregaçadas. 40 anos, talvez. Forte, alto, uma barba negra. Ordena o fim do conflito que se estabelecera. Conta aos bailarinos a história de Romeu e Julieta que personagens mascaradas encarnam. Aliás, Romeu e Julieta estão já no palco, vestidos de branco. Os bailarinos saem. Inicia-se o bailado propriamente dito. Este participa ainda do canto e do teatro, embora a parte «ballética» seja, evidentemente, a mais importante. O «ballet» baseia-se numa tensão dialéctica entre o amor e o ódio (a paz e a guerra) que desde logo nos põe de sobreaviso sobre as suas potencialidades emocionais outras que não apenas as relacionadas com a história de amor. A cena do baile é uma maravilha de concepção e de encenação. Graças ao guarda-roupa e à coreografia tem sugestões de bailado «hippy». O encontro de Romeu e Julieta, o «pas-de-deux» que se segue, e que é, ao mesmo tempo, a cena da varanda e a noite de amor, são qualquer coisa de maravilhoso. Romeu e Julieta dançam ainda o seu amor, e, simultaneamente, luta-se e morre-se. Além da música de Berlioz, há ruídos, como os de um chicote batendo no chão, e assobios. Por vezes, lembra os melhores momentos de «West Side Story», não só pela coreografia como pela juventude e vivência dos bailarinos, como ainda pelo facto do bailado ter, na sua perspectiva, algo de cinematográfico. A intervenção do personagem da Morte e dos seus acólitos ajuda, por sua vez, à criação de um clima novo. Durante a primeira parte e no final, o bailado foi interrrompido por aplausos delirantes. A segunda parte é mais curta. Morte aparente de Julieta. Enterro. Aparecimento de Romeu. Elegia de Romeu à amada. O veneno. Julieta acorda. Dançam ambos. Alegria indiscritível. O mais belo e pungente «pas-de-deux». Morrem. Epílogo. Voltam os bailarinos. Romeu e Julieta acordam. Dançam todos. Ouve-se num altifalante: «Make love not war». Alguns pares dançam. Amam-se. Ouvem-se rajadas de metralhadoras. Bailarinos caem (vêem-se autênticos prodígios de acrobacia». Uma voz anuncia em várias línguas desde o russo ao árabe, e incluindo o chinês: «Manifestação de estudantes, mortos», etc. Bailarinos dançam. Outros caiem. No final, todos dançam. O amor vence, e a paz.

O Coliseu vem abaixo. Os aplausos não cessam. Grita-se por Bejart. Bejart não aparece. Os aplausos continuam. O público quer Béjart. Este aparece. Faz um sinal, levanta os braços, imperioso. Silêncio total. Com uma voz que se ouve em toda a sala: **Robert Kennedy foi assassinado... Foi vítima da violência e do fascismo...** Uma ovação rompe espontaneamente de todo o Coliseu. Vozes berram: «Bejart, bravo». Durante longos minutos a declaração e sublinhada pela mais bela ovação que ouvi e em que participei ate hoje, sobretudo por ser inesperada e espontânea. Béjart pede de novo silêncio. Prossegue: **Como todos os que estão aqui esta noite, somos contra as ditaduras... peço um minuto de silêncio.** Novas e prolongadas ovações. Depois, Béjart olha o relógio. As pessoas que ainda estavam sentadas, levantam-se, excepto umas escassas dezenas (duas ou três, no máximo). Cumprido o minuto de silêncio, novos aplausos. Os bailarinos aplaudem também. Grita-se «Béjart, Béjart». Este tem que reaparecer várias vezes. Durante 20 minutos a assistência aplaude freneticamente. Há nervos e emoção. Esboçam-se cantos na geral (a Portuguesa, pareceu-me). Mas tudo acaba«.

No dia seguinte, já precavidos com os bilhetes, dirigimo-nos ao Coliseu, para rever o espectáculo. E o Lauro António que nos avisa que não há espectáculo. Um letreiro avisa em palavras toscas que a récita desse dia fora cancelada. A Polícia manda dispersar as centenas de pessoas que fazem comentários. Diz-se que Bejart foi posto na fronteira algemado. Além dos polícias fardados, há grandes quantidades de cavalheiros que andam de um lado para o outro à escuta do que se diz, nervosos e sinistros, cassetetes nos olhos e punhos prontos a bater.

Agora Béjart volta. A legítimo o seu desejo de vir ao país onde foi tão infamemente recebido pelos senhores do poder, pelos criadores do medo e da angústia, pelos guardadores do ódio. E legítimo o desejo de Béjart.

E para a Gulbenkian — é tão oportuno...

CARLOS PORTO

NOVOS DISCOS

LEO SAYER

A curiosidade que envolveu o aparecimento do primeiro «long-playing» de LEO SAYER foi enorme e desusada, tanto mais que o seu nome estava implicitamente ligado a mais dois nomes (estes sonantes sem dúvida nenhuma) do meio musical britânico: — ROGER DALTREY E ADAM FAITH.

Anteriormente LEO SAYER esteve ligado a Roger Daltrey, porque este «autorizou» Leo a escrever todo o material para o primeiro trabalho de longa duração do célebre vocalista dos WHO.

Um dia David Courtney, que vive em Brighton (um encantador lugar situada à beira-mar e dado a conhecer por um poeta famoso em «Old Ocean's Bauble», como um antigo lugar de encontros furtivos de pares de namorados), fazia uma audição de possíveis novos valores para integrarem uma agência que ele tinha em mente montar.

De entre essas «esperanças» distinguiu-se um personagem cujas qualidades vocais eram sem dúvida superiores aos demais. Era Leo Sayer. Dele se edita agora um novo «single» com os temas:

Lado A — «Why Is Everybody Going Home» e Lado B — «Innocent Bystander».

LINDA-A-VELHA

R. Gonçalves Crespo (à Av. D. Pedro V)

ANDARES PARA VENDA

2, 3 e 4 assoalhadas forradas a papel, alcatifadas e com aquecimento eléctrico. Surpreendente e inalterável vista panorâmica, sobre o vale do Jamor e o mar.

Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 h.

Informações :

Av. de Roma, 95, 3., Dt.º — Lisboa

Telefs. 770027 e 764471

Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

TÉCNICOS DE CONTAS

O «Grupo de Trabalho dos Técnicos de Contas» deste Sindicato leva a efeito, no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, no auditório da Comissão Técnica das Ferragens, Rua Castilho, n.º 14-6.º, em Lisboa, uma reunião sobre:

REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO E DA ORGANIZAÇÃO PROFISSIONAL

dos Técnicos de Contas considerando indispensável e solicitando a presença de todos os interessados, sem distinção de formação escolar e independentemente de sindicalização

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

MOÍNHO DO BALTEIRO

Movimento Popular Português é anticomunista e antifascista

O Movimento Popular Português, que se apresenta como um «movimento de carácter popular que reune portugueses das mais diversas tendências numa associação cívica para estudo dos problemas nacionais (...)» expõe, num manifesto enviado à Imprensa, um programa de 18 pontos, de que extraímos os seguintes: «a autodeterminação de Portugal pressupõe a realização de um referendo, a realizar em condições de total ausência de coacção directa ou indirecta, interna ou externa e com o mais absoluto respeito pela opinião livremente formulada nas respectivas populações»; e «a justiça social e a promoção de todos os trabalhadores só poderá ser realizada com respeito pela propriedade privada, sem o recurso à luta de classes internacionalista marxista e numa base autenticamente democrática. E, por isso, o Movimento Popular Português e anticomunista e antifascista».

"O P.A.I.G.C. NÃO ODEIA PORTUGAL" -DECLAROU PEDRO PIRES À REVISTA "VEJA"

RIO DE JANEIRO, 5 (F.P.) — O dirigente do PAIGC, major Pedro Pires, afirmou à revista «Veja» que, «apesar da guerra prolongada, não odiamos Portugal».

Em declarações ao correspondente daquela publicação, em Londres, Pedro Pires, disse que «sempre afirmámos que o povo português e nosso aliado na luta contra a guerra colonial e o fascismo. Não temos nada contra um Governo democratico em Lisboa».

O Movimento de Libertação da Guiné-Bissau não tem vínculos de dependência com nenhum outro país e continuara lutando pela independência desse territorio e das ilhas de Cabo Verde — afirmou o major Pedro Pires, frisando que o novo Governo português «não pode ainda estudar a fundo soluções concretas para todos os problemas»

Por outro lado, o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Abdelaziz Boutflika, recebeu, ontem de tarde, os membros da delegação do PEIGC, que participaram, na semana passada, em Londres, nas negociações para a independência da Guiné-Bissau e do arquipélago de Cabo Verde.

Ovidi Montlor e Toti Soler.

MAIS UM "CANTO LIVRE"

No próximo espectáculo da série «Canto Livre» que se realiza sexta-feira, dia 7, às 21 e 30, está assegurada a participação do cantor catalão Ovidi Montlor e do guitarrista Toti Soler. Intervirão igualmente os portugueses Afonso Dias e Abel de Melo.

Deste modo, «Canto Livre» propõe-se continuar com o trabalho de divulgação de novos valores da música portuguesa encetado na última semana.

Ex-actor de teatro, Ovidi Montlor começou a cantar há alguns anos incitado por Pi de la Serra. Hoje, ocupa um dos lugares mais destacados da canção catalã de texto.

A distribuição dos bilhetes continua a ser gratuita. Parte dos bilhetes serão distribuídos directamente aos sindicatos de Lisboa.

ESCREVA-NOS

Remeta-nos 100$00, cheque ou vale-correio. Posta-restante Estação Restauradores. Carpa Carlos Doria P Santos Centro de Correspondência Português.

JOAQUIM NAMORADO: VOZ DE MUITAS VOZES FEITA

. De que se faz a vida de um escritor? De onde nascem os versos e as histórias? Onde está o alimento e a razão da sua arte? Raízes que ele tem, onde mergulham?

. A presença de Joaquim Namorado veio reavivar, veio despertar estas e outras questões. Teve o grande mérito, para já, de aproveitar a presença na Televisão, em condições de liberdade, para evitar as perifrases a que as especiais condições de censura e repressão obrigavam os ensaistas: *«neo-realismo foi feito pelos militantes do Partido Comunista, dos seus simpatizantes e dos seus amigos»*. Cita nomes de escritores já mortos: Alves Redol, Políbio Gomes dos Santos, Ramos de Almeida, Soeiro Pereira Gomes e Mário Sacramento.

Assim se faz a História: com palavras simples, directas, sem iludir as questões. O neo-realismo surge entre nós como reflexo da acção do Partido Comunista que encabeçava as lutas do povo português contra a dominação fascista. Foram anos difíceis que se saldaram, através de inúmeros sacrifícios, com uma forte implantação nas massas populares, facilitada pela acção que os seus militantes, simpatizantes ou amigos desenvolviam nos domínios da arte em geral e de literatura em particular. Joaquim Namorado citou apenas artistas que não pertencem já ao número dos vivos; muitos outros poderia citar, se modificasse o critério da recolha. Basta, de qualquer modo, para justificar a afirmação e para vincar bem a importância que o neo-realismo exerceu no reconhecimento da realidade portuguesa e o muito que a arte e o povo português lhe devem.

Os escritores neo-realistas não separaram a arte e a vida em compartimentos estanques, pelo contrário: escreviam o que viviam, viviam o que escreviam. Sabe-se como Mário Sacramento arrostou com a prisão e com as incomodidades de toda a espécie. Nem a morte lhe serviu de cárcere incomunicável, dado que, mesmo depois da morte, nos mandou a sua *carta-testamento* que contribuiu para alimentar a nossa coragem. Nem a morte o conseguiu calar...

Sabe-se como Alves Redol manteve ao longo de toda a sua vida uma atenção sem falhas às lutas do povo português. Recordo aquela informação do companheiro das Forças Armadas quando, ao passarmos há tempos pelo tenebroso «segredo» da prisão de Caxias, nos disse: *«Aqui esteve Alves Redol...»*

. Sabe-se como Soeiro Pereira Gomes (autor de *Esteiros*, uma obra-prima da literatura neo-realista) cumpriu largos anos de clandestinidade mais rigorosa, onde veio a morrer.

Quanto a Joaquim Namorado, conheceu igualmente o tempo da incomodidade, o tempo da prisão. Comovidamente, fala-nos dos seus companheiros que, no meio das torturas, acreditavam que a manhã estava a chegar e sabiam transmitir essa esperança. Fala-nos de como nasciam alguns poemas, de como dentro da própria prisão a liberdade gritava a sua vitória, a sua confiança na vida e tal como aquela folhinha verde que, na cela húmida, fora nascer entre a laje e a parede e que serviu de tema a um dos seus mais belos poemas.

A divisa *«Escrever e lutar»* que a Associação de Escritores Portugueses gritou no 1.º de Maio, dificilmente encontraria alguém sobre quem assentar melhor do que em Joaquim Namorado. Porque, para ele, a luta se manifesta não apenas no acto de escrever, mas em todos os actos de viver. A sua comoção contagiou os telespectadores, pouco habituados ainda a estas presenças que deliberadamente se esquecem de si próprias para se diluirem noutras presenças. Na voz de gigante de Joaquim Namorado outras vozes estiveram. Outras vozes que nos acompanham no caminho. Vozes que não se dobravam.

Por isso, a pessoa de Joaquim Namorado foi uma pessoa colectiva. Ao qual faltou o sinal em força da sua poesia — poesia que, propositadamente, se relegou para segundo plano. Injustamente. Mas isso é outra história. Que os programas literários em estudo na Televisão decerto irão tratar, como devem.

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CARTA A SOPHIA

Tu es forte
e fragil
como uma canção.
— Outros aceitaram a corte
mas tu não.

Vertical
diamante
nunca em vão.
— Outros aceitaram o tumulo
mas tu não

Ensinaste
a palavra
a ter razão.
— Outros aceitaram o silêncio
mas tu não.

Não vendeste
em saldos
o coração.
— Outros aceitaram o sorriso
mas tu não.

Recusaste
o amparo
da repressão.
— Outros aceitaram a medalha
mas tu não

Tu fugiste
a comer
na Televisão.
— Outros aceitaram o poleiro
mas tu não

Vieste agora
saída
também tu
de uma prisão.
Este nome Sofia
sabe a pão e a dia

— Outros morreram, Sofia,
mas tu não.

PI DE LA SERRA: VALE A PENA CONHECER

Pi de la Serra, cançonetista catalão, esteve em *Disco e Daquilo*. Para nos mostrar algumas coisas importantes, como sejam: a necessidade da integração do artista no fenómeno histórico, a imprescindível qualidade da música, do texto e da interpretação se se pretende atingir no alvo; a procura dos meios adequados para atingir o número mais elevado de auditores ou seja, uma canção de massas a opor-se a uma canção de *massa*.

De muitas outras coisas nos falou, e todas elas sérias. Por exemplo: de como é possível aprender, nas boas lições estrangeiras, a maneira de enriquecer um repertório sem o desnacionalizar. E ainda: como o trabalho permanente é indispensável para o aperfeiçoamento da arte. Citou por fim: «Quando a inspiração vier ter comigo, é preciso que me encontre a trabalhar...»

. Muito nos contou Pi de la Serra e o tempo voou com a presença das suas canções de resistência. Desta vez, ao contrário do que aconteceu na sessão do *Canto Livre* transmitido do S. Luís, as canções foram em grande parte ou integralmente traduzidas, o que eliminou em grande parte a barreira da língua. Humorista de expressão dramática, lágrima que desliza como o punho de um sorriso, este é um artista que vale a pena conhecer. Os seus processos podem ser de extrema utilidade na actual fase do *canto livre* lusitano.

Vamos aprender com eles?

AGRAN

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

São convocados os Senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nos escritórios da Sociedade, em Luanda, na Rua Sousa Coutinho, 45-5.º, no dia 27 de Junho, pelas 11 horas, a fim de:

Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal.

— Deliberar sobre o aumento do capital social e alteração de determinados artigos dos Estatutos.

Luanda, 21 de Maio de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando Velhinho

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISOSTOMO, 91 - A
LISBOA

DR. FELISBERTO COITO
AUSENTE DE 6 A 16 DO CORRENTE

CASAS ALUGAM-SE
C/ 2 casas novas a estrear Próximo à estação. Praceta da Rua E 1-Lote 78-79, junto à Rua Quinta das Palmeiras, Nova Oeiras

LUCÍLIA GUIMARÃES FÉLIX

1.º ANIVERSÁRIO

Berta de Lima Guimarães, sua mãe e mais família, recordando com muita saudade, mandam rezar missa pelo seu eterno descanso no dia 6 de Junho, pelas 8 horas da manhã, na Igreja Paroquial do Calhariz de Benfica.

APARTAMENTOS

CASCAIS — ESTORIL

No centro de CASCAIS, com 2 ass., Kitchenet, equipada, linda vista, etc.;

No **ESTORIL**, em prédio de luxo, junto ao Casino, com 2 e 4 ass., grandes terraços, vista deslumbrante.

Trata: **Baraona & Baraona, Lda.**
(Mediador Autorizado)

AVENIDA VALBOM, 28-1.º — Telef.: 280749
CASCAIS

Companhia das Águas de Lisboa

AVISO AOS CONSUMIDORES

Devido a trabalhos de ligação para melhoria do abastecimento à cidade, Amadora e Câmara Municipal de Sintra, avisam-se os consumidores do Lumiar, Carnide, Benfica e Camarate, nomeadamente da:

R. Ortigão Ramos, R. Jorge Barradas, R. Arneiros, R. João de Barros, Est. Poço do Chão, R. do Machado, R. da Fonte, Largo da Luz, R. do Seminário, Az.ª de Telheiras, R. dos Soeiros, R. Francisco Paiva, R. Gen. Celestino da Silva, R. Maestro Jaime Silva, Est. da Luz, Campo das Amoreiras e Camarate que o fornecimento de água aos prédios de cotas mais elevadas será deficiente, ou possivelmente interrompido, das 8 horas do dia 6 à 1 hora do dia 7 do corrente.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ATENÇÃO

BARREIRO E ARREDORES

Tendo sido assaltado viajante de louças e vidros no passado dia 29 muito se agradece ao sr. gatuno de fazer a entrega das malas pois que nada lhe serve. Trata-se de mostruário pessoa pobre. Falar para o Telefone 326969 — Lisboa ou 380266 — Porto.

PEQUENA PROPRIEDADE NO ALENTEJO

VENDE-SE

CONTÍGUA A ENORME BARRAGEM, 20 HECTARES.

BONS TERRENOS, MONTADO, OLIVAL, EUCALIPTAL, ÁGUA POTÁVEL, PERTO DE BEJA, SINES E ALGARVE.

TRATA O PRÓPRIO:

Resposta a este jornal ao n.º **1095**.

AOS PARTICULARES, COMERCIANTES E ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS

MOBILIÁRIO, MÁQUINAS, UTENSÍLIOS, ESTANTERIA E MERCADORIA

DE

SUPERMERCADO

CAFÉ, SNACK-BAR E ESCRITÓRIO

LEILÃO

AMANHÃ, 5.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS

AV. CASAL RIBEIRO, 17 — LISBOA

Para venda urgente pela maior oferta e sem base de licitação dos bens em epígrafe

chamando-se especial atenção para a mercadoria em **enorme quantidade** constituída por chocolates, caramelos, pastilhas elásticas, biscoitos, salgados, candy's, etc. de proveniência sueca e austríaca em lotes de milhares destinados aos comerciantes. Licores, brandyes, champagnes de origem francesa, etc.

NOTA IMPORTANTE: **Anúncio mais descriminado é publicado hoje e amanhã nos jornais da manhã**, recomendando-se uma visita à

EXPOSIÇÃO AMANHÃ, 5.ª FEIRA, das 10 às 13 h.

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 Telfs. PPC (9 linhas) 532929 51478 532446 **AFRAFILHOS, Lda**

DL/ESPECTÁCULOS

SITUAÇÃO DA ÓPERA-2

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

S. CARLOS OU A ANTIÓPERA

..No panorama, já traçado, na falta de «quadros», a que se deve acrescentar este outro dado que é o de não existir no nosso país a tradição de uma cultura operática — não se pode falar de ópera portuguesa nos mesmos termos em que se fala de ópera italiana, alemã, francesa ou russa — qual a função sócio-cultural que tem cabido à ópera, ou que esta tem chamado a si?

..Vejamos em primeiro lugar o caso do S. Carlos. Reaberto em 1940, destinou-o o Governo de Salazar à ostentação de poder da classe dominante. As noites de gala (obrigatoriamente) eram reservadas meio por meio aos titulares de altos cargos do Estado (ofertas)e aos titulares de algumas das maiores fortunas do País, com as suas assinaturas perpetuas de poltronas, frisas e camarotes... As chamadas «tardes culturais» não eram de gala quanto à indumentaria mas continuavam a sê-lo quanto ao título político ou economico susceptível de lhes dar acesso. S. Carlos era o teatro da pequena oligarquia que dominava esta grande quinta em que o País se transformara. A situação não se alterou, evidentemente, com o regime de Caetano e, em boa verdade, não estava nas mãos do seu mais recente director, João de Freitas Branco, modificar os destinos do Teatro. As inovações introduzidas — renovação do repertorio, restrição da obrigatoriedade da gala às estreias da ópera, abertura dos ensaios gerais a estudantes — não podiam significar mais do que meras tentativas para encapotar ou «desculpar» o carácter oligarquico do S. Carlos. No centro destes estritos limites e a concedi a ao director do teatro «liberdade de acção».

Entanto, com a regra neste País, o povo desembolsa aos que o exploravam. Na verdade, o teatro de S. Carlos era financiado através do orçamento geral do Estado, cifrando-se a despesa anual em cerca de 12 000 (doze mil) contos e a receita anual consignada em cerca de 6000 (seis mil). Quer dizer, o Estado financiava com 6000 contos o Teatro de S. Carlos para que alguns nele ostentassem a sua riqueza. O Estado financiava com 6000 contos o luxo da classe dominante. Com o fascismo passou a acontecer no S. Carlos precisamente o inverso do que pretendera Pina Manique quando o mandou construir: **obter receitas** para a Casa Pia. Com o fascismo a «festa de beneficência» que era a ópera no tempo da monarquia transformou-se em mais uma fonte de exploração das nossas bolsas para gozo mundano de alguns.

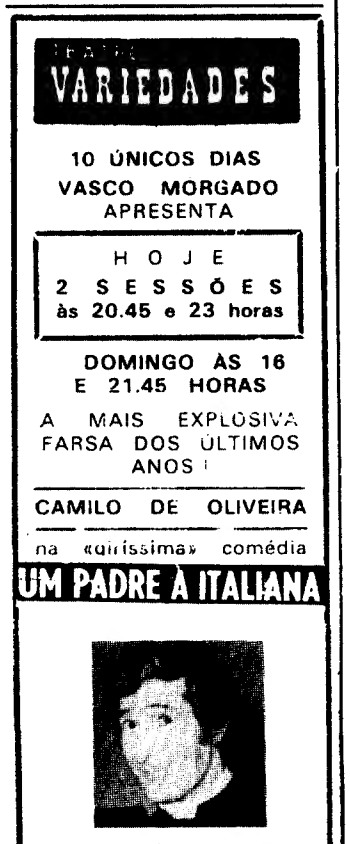
Sim, porque trezentos e cinquenta escudos por um «fauteil de orquestra» não é preço que o povo possa pagar uma manifestação artística! O lugar correspondente, no Covent Garden, de Londres, custava em Dezembro cinco libras, o que equivale, segundo o câmbio da altura a trezentos escudos. Como o nivel de vida em Inglaterra é muito mais elevado, vê-se que o país mais atrasado da Europa praticava no seu teatro lirico preços superiores aos dos países capitalistas mais desenvolvidos. Sem contrapartida na qualidade artística, evidentemente: a orquestra e os coros do Covent Garden, a aparelhagem técnica de palco, a categoria do elenco, da encenação, da direcção musical de Colin Davis (refiro-me a uma récita do «D. João» de Mozart, a que assisti) não têm comparação possível com o que o S. Carlos podia normalmente oferecer. Trezentos e cinquenta escudos por um bilhete era, entre nós, duplamente escandaloso: em função da economia do País e em função da qualidade do produto.

Muito mais escandaloso, doutro sentido, era, porem, cobrar aos grandes senhores do poder político e economico apenas a modica quantia de trezentos e cinquenta escudos, para uma noite de gala em S. Carlos ostentarem joias, «toilettes», «chauffeurs», «Rolls-Royce», exibirem enfim a sua riqueza num encontro mundano onde o que contava não era o espectáculo mas sim os intervalos. O Governo compreendia as dificuldades em que viviam estes senhores e subsidiava-lhes os vícios com 6000 contos por ano. Em vez de pagarem setecentos ou oitocentos escudos por um lugar, isto é, em vez de pagarem o luxo pela medida grande (autofinanciando-se assim um teatro que só servia a uma minoria privilegiada), ainda roubavam anualmente ao povo mais 6000 contos. Para o luxo lhes sair mais barato.

Antes fechar o teatro e libertar esses seis mil contos para aplicar em investimentos reprodutivos num País esfomeado de educação e cultura!

..E contudo a ópera não é um luxo, não é uma coisa obsoleta, reaccionária, de vocação aristocrática, embora ainda lhe continuem a dar essa feição na generalidade dos países capitalistas, onde a gala (facultativa) é muito praticada nos teatros líricos e os preços dos respectivos bilhetes são em regra superiores aos de outros espectáculos. Certo é, porem, que, apesar destas engrenagens restritivas e aristocratizantes, a ópera se impõe como uma das manifestações artísticas-musicais de maior audiência democrática. E impõe-se como tal em mais do que um sentido (relembro o que já escrevi algures); a) no plano da fruição, pois desde muito cedo foi compreendida e amada por públicos socialmente heterogeneos (a burguesia setecentista reivindicou-a à aristocracia e, posteriormente, as classes trabalhadoras reivindicaram à burguesia, como se prova pela extraordinária expansão e popularidade de que a ópera goza em todos os países socialistas); b) no plano ideológico, pois as suas manifestações mais representativas **et cause** respondem às solicitações das classes que, em cada época, são agentes da transformação revolucionária da sociedade (de Monteverdi a Brecht-Weil, passando por Mozart, Beethoven, Verdi, até mesmo Wagner, e por Puccini, Schoenberg, Alban Berg, Prokofieff, etc., a história da ópera é a história dos ideais progressistas). A rotina reaccionária e a apropriação pela classe dominante que têm procurado esvazia-la do seu conteúdo e impedi-la de exercer uma função social actuante.

Entre nós o S. Carlos era, afinal, a antiopera, se entendermos a ópera assim, como forma de consciência social.



CINEMA-ESTREIAS LAURO ANTÓNIO

OS CENTURIÕES

Título original: «Lost Command»
Realização: Mark Robson, 1962 (E. U. A.)
Intérpretes: Anthony Quinn, Alain Delon, Michele Morgan, Maurice Ronet, Claudia Cardinale, George Segal, Jean Servais, Maurice Sarfati, etc.
Distribuição: Columbia e Warner
Estreia: Cinema Eden (28.5.74)

Mais um filme que a censura fascista havia proibido, certamente por o não ter entendido completamente. Na verdade, a recente fornada de filmes proibidos antes de 25 de Abril (entre os quais **Nicolau e Alexandre**, **Bob e Carol, Ted e Alice** e este **Os Centuriões**), vem demonstrar varias coisas, algumas delas a não necessitarem sequer de demonstração. Que a existência de uma censura e sempre um elemento arbitrario, eis do que não restam duvidas. Que uma censura possa ser tão cega que acabe por proibir os filmes que lhe convinham ver exibidos, eis o que simplesmente ultrapassa a nossa compreensão. **Os Centuriões** não será um filme fascista, mas anda muito perto. Tão perto que nos espanta a proibição anterior a 25 de Abril, em Portugal. Mais avisadas eram as autoridades coloniais locais, permitindo a sua exibição em Angola e Moçambique.

Posto isto, de que nos fala **Os Centuriões**, filme de Mark Robson, extraído de um **best seller** de Jean Larteguy? Fundamentalmente do coronel Rasteguy, comandante do Exercito francês na Indochina e que, no seu regresso à Patria, depois da derrota de Dien Bien Phu, acaba por ir direito à Argelia, comandando a 10.ª Companhia, e defendendo desse modo a permanência da França em terras do Norte de Africa.

Que discute o filme de Robson-Larteguy? A justiça do movimento rebelde? Não. Os interesses economicos e políticos que estiveram em jogo? Tambem não. **Os Centuriões** limita-se a discutir a acção do exercito. Mais: a acção do exercito, desligada de qualquer base economica e política. Ou seja: este filme veicula uma ideologia que se expressa pela maxima «o Exercito não faz política», limitando-se a pôr em pratica as ordens emanadas do poder constituído, sem sequer interrogar minimamente a legalidade e a justiça dos actos.

Ao coronel Rasteguy não interessa saber de que lado esta a justiça. Interessa cumprir uma missão. Há que destruir o foco de rebeldes comandados por Mahidi. Pois bem: para tanto tudo vale. Mesmo os actos que conscientemente não aprova (por exemplo: os massacres) acaba por fazê-los reverter a favor da sua estratégia, utilizando-os para o seu fim. A guerra aparece assim despida de qualquer tipo de interpretação que ultrapasse a simples eficiência das operações. As razões das atitudes desaparecem perante a necessidade de atingir um alvo. E obvio que Mark Robson-Jean Larteguy não propõem esta tese, assim sem mais nem menos. O seu maquiavelismo vai um pouco mais longe, distribuindo pela 10.ª Companhia dois ou três oficiais de comportamento diverso: o «historiador» que se apaixona pela moça arabe e procura defender uma certa legalidade humanista, clamando aqui e ali por justiça, ou o sadico torcionário que não vê senão sangue e espancamentos à sua frente, etc. Mas, na verdade, tais figuras nada mais fazem do que atirar um pouco de areia aos olhos do espectador, procurando desvia-lo do que poderia ser um esquematismo perigoso. Mas, ao fim e ao cabo, quem tem razão e Rasteguy, visto que conseguiu o que queria, acabando, ainda por cima, por ser vítima do oportunismo dos políticos de gabinete, ele que era um «camponio» virado unicamente à acção e aos valores da natureza.

«Tudo se justifica, desde que termine bem», esta poderia ser a interpretação final deste filme altamente comprometedor, obra aliás que, num plano cinematográfico, não justificaria qualquer tipo de interesse, dadas as suas características estereotipadas e monumentais, características que fazem, afinal, «a grandeza» e a falência da maioria das «super produções».

Sobre a guerra da Argelia ficamos, portanto, à espera de outras obras, entre elas de **A Batalha de Argel**, de Gillo Pontecorvo e **R. A. S.**, de Yves Boisset, dois exemplos entre muitos outros que já poderiam justificar curiosas e saudaveis polemicas.

Melhoria para os motoristas de turismo

Após sete horas de negociações entre o Sindicato Livre dos Motoristas do Distrito de Lisboa, credenciado por todos os Sindicatos de Motoristas do País, o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e o Ministério do Trabalho, ficou estabelecido, a título provisório, o salário mínimo de 5.000$00 aos motoristas de turismo, bem como outras regalias, nomeadamente a atribuição de 10 por cento sobre todo o serviço; a concessão do 13.º mês; o subsídio de férias na totalidade; e trinta dias de férias.

Este acordo entrou em vigor no dia 1 do corrente.

QUADROS DA NOITE FASCISTA EM SOBRAL DA ADIÇA

Por
MANUELA ALVES

A partir da década de 50, cerca de 1500 trabalhadores da freguesia alentejana de Sobral da Adiça (não muito distante de Baleizão) deixaram a sua terra em busca de melhores condições de vida na zona de Lisboa. Foram, aliás, mais longe: França, Alemanha, Suiça, África. Com a mudança dos ventos, e dos tempos, um grupo deles, da zona de Lisboa, propõe-se voltar agora à terra natal para prestar homenagem póstuma ao médico Augusto Brito Miranda, símbolo da luta corajosa contra a repressão fascista.

Esta teve como agentes locais, além dos grandes latifundiários, a G.N.R. salazarista, a ex-Pide D.G.S. e criou símbolos sinistros, como a tristemente famosa «Viuvinha», o «jeep» negro que transportou para as masmorras da polícia política dezenas de trabalhadores, alguns dos quais nunca mais apareceram.

O que nos levou até junto de José Capuchinho, nascido em Sobral da Adiça há 51 anos, filho mais velho de uma família de nove rebentos, residente na Damaia há dez, onde aprendeu e exerce, desde então, o ofício de canalizador, foi a dita manifestação. Homem bom, «daqueles que já não há», o dr. Augusto Brito Miranda, que morreu há já alguns anos em Sobral, deixou nos seus conterrâneos, especialmente nos das classes modestas, a imagem da coragem, da justiça, da solidariedade. Enfim — de tudo quanto o opunha aos fascistas da terra e seus acólitos. Militante do Partido Comunista, esteve preso várias vezes no posto da Pide instalado na aldeia durante a Guerra Civil de Espanha, e só extinto depois da sua morte. «A única soisa que pudemos fazer a esse home, sob a repressão, foi transportar-lhe o caixão aos ombros, durante quatro quilómetros, até ao cemitério». Desatadas que foram as línguas e com os ventos liberais soprando sobre este cantinho à beira-mar plantado, a iniciativa da manifestação concretizou-se entre os sobralenses. É possível que nessa jornada de retorno se faça «alguma coisa que apoie a boa rapaziada que ainda lá ficou na luta contra os patrões».

À volta deste motivo, porém, a conversa cresceu, cresceu, alimentada pelos muitos episódios contados por José Capuchinho, uma sua irmã, Maria Segunda Carrasco, de 41 anos, doméstica, e uma familiar, Perpétua Gomes, de 54 anos, natural de Pias, e residente muitos anos em Sobral da Adiça, todos «imigrados» nos arredores de Lisboa, onde vieram procurar «uma vida melhor». A conversa cresceu até formar um quadro, incompleto embora, da «longa noite fascista» na martirizada província do Baixo Alentejo.

O TRIGO E O JOIO

Até surgir Salazar, esta família de nove filhos, que se considera «a mais pobre e das mais exploradas da aldeia», vivia regularmente. O pai era seareiro, cultivava terreno alugado, mas no fim do ano sempre levava para casa uma parte da colheita o que permitia matar a fome a onze bocas. Os filhos mais velhos, como José Capuchinho, puderam mesmo aprender a ler. «Naquele tempo, acredite, aprender a ler era um luxo...»

Com o advento do salazarismo, dos grémios, etc, concretiza-se naquela terra uma fase de grande pobreza, tonrada irremediável por toda uma estrutura que só facilitava a vida aos «grandes». Sem condições de trabalho (pois os grandes latifundiários eram cada vez mais exploradores), os pequenos agricultores rendeiros recorriam ao grémio para poderem cultivar a terra que alugavam por 25 por cento ao patrão. Contraíam dívidas, empenhavam-se e, quando no fim do ano recolhiam a colheita, pagavam as dívidas e ficavam sem nada. Entravam num ciclo vicioso infernal, pois os patrões aproveitando-se da «fuga impossível dos trabalhadores», mais os exploravam. Para agravar a situação, eles, os patrões, uniam-se no grémio, que os protegia. E os trabalhadores?

— Nós tínhamos a Casa do Povo — diz Maria Segunda Carrasco — que nos pagava 35 escudos por semana quando estávamos doentes. Mas se estivéssemos doentes mais de três semanas, já não nos davam nada. Recebiam produtos (creio que da Caritas) para distribuir por nós. Ora que faziam? Ficavam com a farinha de trigo, de boa qualidade, e davam-nos a de milho, que era inferior. Joio, eis o que era.

O NARIZ NO CHÃO

E o ciclo infernal foi-se apertando cada vez mais à volta do trabalhador. Os latifundiários, dez ou doze na região compravam a sua força de trabalho por 14 escudos à jorna. «Era um verdadeiro inferno» — comenta Maria Carrasco que descreve em seguida como se processava o ritmo de trabalho: o «mnageiro» estabelecia áreas que deviam ser trabalhadas «durante aquele dia e em mais nenhum outro», de modo que o trabalhador não tinha tempo para levantar o nariz do chão. Só ao meio dia paravam. Durante dez minutos comiam «um pedacito de pão com toucinho ou uma sardinha...»

Mas não era apenas nos campos que os senhores da região exploravam os que estavam sob o seu domínio. Em casa, as suas famílias não perdiam a oportunidade de explorar e submeter a múltiplas humilhações os que, impedidos de fazer frente à força de outra forma, os serviam.

Maria Carrasco, uma das irmãs mais novas de José Capuchinho, nascida já em período de franca pobreza da família, começou por servir em casa de uma família rica, só pela comida, «como o cão». A necessidade de trabalhar muito nova impediu-a, com grande desgosto de frequentar a escola.

PÃO COM BOLOR

Em casa, chamavam-lhe a «Aguia Caçadeira», porque quando à noite chegava e via os irmãos a dormir, sem nada terem comido a maior parte das vezes, enfiava um cesto no braço, pegava num dos irmãos mais novitos e ia pedir. «Nunca tive vergonha de pedir».

O cesto nunca voltava vazio, embora muitas vezes as esmolas se reduzissem a pão e toucinho com bolor. «Mas nós limpávamos aquilo muito bem e comíamos tudo».

Roubar era outra forma de arranjar comida. Não assaltavam lojas, «mas roubavam bolota e favas nas propriedades dos ricos». Essa é «a lei da fome».

Atenta e diligente, a G.N.R. surpreendia muitas vezes as crianças da família de José Capuchinho quando recolhiam a casa com o magro produto do furto. Toca de bater, toca de ameaçar, toca de guardar o que os miúdos tinham tirado aos ricos. Estes, patrões, comprando ao desbarato a força de trabalho dos pais, ficavam impunes. «Roubavam, mas era um roubo legalizado».

AS MENINAS ESPANHOLAS

Na década de trinta, durante a Guerra de Espanha, instalou-se a Pide na aldeia. Numa terra de fome e gente revoltada, a polícia política tinha grande campo de acção.

Capuchinho recorda o primeiro agente que ocupou o posto, mesmo ao lado da sua casa. («Eramos pequenitos, mas lembro-me muito bem que havia noites que nem conseguíamos dormir com a pancadaria e os gritos dos presos»). Era o agente Galvão, um dos que com maior ferocidade desenvolveu a caça ao homem naquela zona. Ele e outro, de nome Sequeira ou Cerqueira, contam no seu activo, segundo os nossos amigos

«abusos em rapariguinhas espanholas, de 10 e 12 anos, que chegavam à povoação em condições lamentáveis, fugidas da guerra civil».

— Eles e os senhores feudais da terra muito se divertiram à custa da situação das mulheres que fugiam de Espanha, mortas de fome, de medo e de cansaço...

A «VIUVINHA» DO TERROR

Entre as «coisas» mais sinistras da repressão fascista, avulta a «Viuvinha», que muitos estragos fez naquela região do Baixo Alentejo, especialmente na década de cinquenta. E ainda com temor que se recorda a imagem do «jeep» negro entrando na aldeia. Escondiam-se os campesinos em casa — e muitos entraram na «Viuvinha» e não mais voltaram. Nunca as famílias tiveram qualquer informação sobre as suas vidas ou as suas mais que suspeitas mortes.

— Ai dos trabalhadores que dissessem: «Queremos trabalhar, temos fome». Ou então: «Queremos aumento de salário». Isso bastava para que os mandassem entrar na «Viuvinha». «Mal tinham liberdade para lançar um último aceno à família». Um tio de Perpétua, homem que «não se dava a políticas», desapareceu na «Viuvinha» sem que a família soubesse mais dele. «Apenas porque a mulher, ao avistar o carro, o aconselhou a ir para casa...» Triste, triste: as mulheres não se atreviam a chorar os seus homens «só com o receio de também embarcarem...»

VASOS DA MORTE

Mas a par da «Viuvinha», a repressão tinha formas mais subtis de se fazer sentir. Por exemplo: certa vez, a mãe de José Capuchinho, precisando de 70 escudos para pagar a contribuição da casa em que morava, pediu-os emprestados a uma tal «senhora» Júlia, que além de ser madrinha de um dos seus filhos, era também uma das pessoas mais ricas da terra. A senhora acedeu ao pedido mas, muito candidamente, pediu um favor em troca: não poderia a comadre trazer de Moura cinco vasos de flores? Ora quem pede não pode regatear favores destes, ainda que isso signifique percorrer a pé os 22 quilómetros a que a vila dista de Sobral de Adiça. Vasos comprados, foram os vasos transportados — três à ilharga da mãe, dois mais pequenos por um filho, que se encontrava tuberculoso e se deslocara ao posto sanitário de Moura. «Tuberculoso, cheio de fome, exausto, sobrecarregado com o peso dos vasos, o meu irmão até insultou a minha mãe. Os vasos foram entregues à senhora que não teve uma palavra de agradecimento quando os recebeu e aceitou os setenta escudos de bom grado, quando mais tarde lhes foram restituídos.

Dos dois filhos tuberculosos da família de Capuchinho um morreu à míngua de assistência aos 23 anos; o outro, internado por esmola no sanatório de Portalegre, ao saber que não tinha já possibilidade de cura, suicidou-se Tinha vinte e três anos.

SANEAMENTO DA ESCRAVIDÃO

«A nossa pobreza devia-se também ao facto de sermos muitos lá em casa — dizem José Capuchinho e sua irmã.

Mas Perpétua Gomes corrige a perspectiva. Em sua casa eram apenas quatro pessoas: os pais, ela e um irmão e quando começou a trabalhar no campo, com a mãe, aos 13 anos, «escorria-lhe o sangue dos pés por não ter dinheiro para comprar sapatos». O patrão criticou a mãe por a levar assim. «Podia dar-nos algum dinheiro adiantado para comprar uns sapatos — sugeriu a trabalhadora». «Melhor seria deixá-la em casa» — foi a resposta.

... E portanto para evocar a memória de um homem que num quadro tão negro de opressão se manteve fiel à solidariedade com o povo («ele dava-nos as consultas, os remédios e tudo o mais que lhe fosse possível»), enfrentando a prisão, as perseguições, os maus tratos, que este grupo de naturais de Sobral da Adiça pretende voltar à sua terra. Simultaneamente, é possível que o programa da manifestação inclua algum gesto de apoio aos «rapazes fieis» que lá ficaram apesar das más condições de vida.

— Disse tantas vezes para mim: um gajo morre e não vê o reviralho disto — confessa Jose Capuchinho — Nunca pensei que viesse a acontecer ainda nos meus anos de vida! Agora, nada de falinhas mansas. É preciso fazer o saneamento total dos que nos escravizaram e espezinharam durante tanto tempo!

Não foi uma família lamentando-se que ouvimos naquela casa da Damaia. (Av. Bartolomeu de Gusmão, depois 16, 3.º Dto.). Foi a voz do povo — deste povo tão explorado — clamando justiça.

GORDON BECK EM LISBOA

Até à noite de sábado próximo, no Hot Club de Portugal (Praça da Alegria, Lisboa) temos entre nós o pianista Gordon Beck e o seu famoso agrupamento «Gyroscope» (Ron Matchewson, Stan Sulzmann, Frank Ricotti e Tony Levin) em espectáculos apadrinhados por Paulo Gil e pela revista «Cinéfilo».

O regime anterior via com maus olhos a luta contra a poluição

Os problemas do ambiente estão no «cerne» da reconstrução democrática do País na justa medida em que o objectivo do desenvolvimento é o Homem, e é o Homem modesto o mais desfavorecido mais afectado, pela degradação do ambiente. Esta ideia foi expressa e desenvolvida pelo secretário de Estado do Ambiente, eng.º agrónomo Gonçalo Ribeiro Teles, na inauguração no I Congresso Nacional de Degradação do Ambiente Português-Combate à Poluição, a decorrer no Centro de Formação Acelerada, no Porto.

O Congresso foi organizado pela secção regional da Ordem dos Engenheiros. Durante a sessão falaram o bastonário da referida Ordem, eng.º Cunha Serra, eng.º Marques de Almeida, eng.º Correia da Cunha (presidente da Comissão Nacional do Ambiente) e o secretário de Estado do Ambiente.

O eng. Cunha Serra disse que o regime anterior via a lita contra a poluição com maus olhos e, tal como os restantes oradores, salientou o facto de agora ser possível trabalhar mais à vontade e poderem os técnicos dedicaram-se ao estudo das soluções que os problemas requerem.

ALUNOS DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO

A comissão de alunos da Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, verificando a falta de comparência ao debate dos problemas importantes que afectam a Escola, convoca os colegas de Música para comparecerem amanhã, dia 6 às 14 horas e 30 minutos no Conservatório, na sala de conferências.

Exposição fotográfica sobre o "25 de Abril"

Inaugura-se hoje nos Paços do Conselho de Elvas uma exposição fotográfica do nosso camarada José Tavares. O tema do certame é a prova viva de quanto se passou nos gloriosos dias 25 de Abril e 1 de Maio, e tem o patrocínio da Comissão Conselhia de Elvas do Movimento Democrático. Os trabalhos podem ser vistos, das 20 às 23 horas, até ao próximo dia 9.

MIRAFLORES-CLUB PISCINA

A administração de Miraflores-Club informa os seus frequentadores que hoje dia 5 e amanhã, dia 6, encerra a sua piscina para total renovação de água.

Esta medida, que estava prevista para os dois últimos dias de Junho, foi antecipada devido à enorme afluência de público que tem acorrido a este empreendimento e à ainda maior acorrência que se prevê para os próximos fins-de-semana prolongados.

Os restantes elementos que integram este conjunto — King Restaurant, Piano Bar e Nito's Boite (equipados com a mais moderna maquinaria de ar condicionado) além do Tapa's Bar e «Solarium» — continuarão, como até aqui, ao serviço do público.

DL/NACIONAL

NA PENITENSIÁRIA DE COIMBRA

DETIDOS 40 EX-PIDES

COIMBRA, 5 (do nosso correspondente) — Sabia-se que na Cadeia Penitenciária de Coimbra se encontravam detidos cerca de quarenta ex-agentes da extinta PIDE e DGS, na sua maioria que prestavam serviço na fronteira.

Acompanhados pelo major Pestana, do Quartel General da Região Militar de Coimbra, os jornalistas visitaram aquele estabelecimento presidial, sendo informados de que se encontravam detidos 40 ex-agentes, sendo 5 de Coimbra, 1 do Porto, 22 de Vilar Formoso, 9 da Guarda e 3 de Barca de Alba.

No andar inferior da velha cadeia, no subterrâneo, encontram-se 48 celas ocupadas pelos «Pides». Abertas as celas, todos os reclusos saíram para o largo corredor e ficaram à disposição dos jornalistas que os interrogaram sobre as suas actividades. Na sua maioria, informaram que, apenas prestavam serviço de verificação de passaportes e outras formalidades legais.

Um chefe de brigada, que foi estudante e prestou serviço em Luanda em Coimbra, durante dois anos, no tempo da chefia do famigerado Sachetti, disse desconhecer totalmente o que se passava, embora também tivesse prestado serviço em Lisboa. Afirmou que tudo o que os jornais dizem a respeito de torturas e outras coisas são puras mentiras.

Alguns queixaram-se das condições sanitárias, que (no seu dizer) eram muito piores do que as das prisões da PIDE no Porto. Verificámos que cada cela dispõe de uma bacia com água corrente. Todos os dias de manhã os reclusos têm uma hora para ir à casa de banho.

A maioria reclama também que estão presos sem culpa formada e que é contra a lei pelo que desejam a sua situação esclarecida. Um radiotelegrafista que prestava serviço em Lisboa, disse-nos que apenas tinha contactos com o Ultramar, Ilhas e Interpol. Se havia aparelhos de escuta ou outros não sabia até porque havia muitos gabinetes onde nem todos os agentes podiam entrar. Outro radiotelegrafista de Coimbra afirmou que não prestava declarações e um outro antigo agente, disse apenas que têm sido escelentemente tratados tanto pelo chefe como pelos guardas.

Quanto à alimentação, disseram ser razoável. Vimos que tinham para o almoço sopa, peixe frito com batatas fritas. Nas celas, têm fruta, enchido e pão, que os familiares lhes levam. Também lhes é permitida a leitura de jornais e de livros.

Muitos deles chamaram a nossa atenção para a actuação da P. S. P., especialmente a chamada polícia de choque e a G. N. R., que cometeram maiores atrocidades e nenhum foi preso como os da D. G. S.

Falaram dos «Bufos» e dos «Cordas», havendo um que disse ter sido denunciado por um «bufo», de exercer actividades subversivas, apesar de ser já agente.

PRESUMÍVEL GOLPE DA PIDE EM PARIS

PARIS, 5 — (ANI) — O subdirector da ex-D.G.S., Barbieri Cardoso, encontra-se em Paris, bem como outros membros daquela antiga Polícia política portuguesa — segundo anuncia o semanário «Valeurs Actuelles» em notícia intitulada «Agentes da PIDE em Paris».

Salientando que certos refugiados portugueses, antigos elementos da PIDE estão a ser discretamente vigiados pela Polícia francesa, «Valleurs Actuelles» revela:

«Segundo as informações chegadas ao Ministério do Interior, refugiados da PIDE teriam a intenção de organizar um golpe espectacular, em Paris, a fim de obrigar a Junta portuguesa a libertar os membros desta Polícia secreta que estão prisioneiros em Lisboa».

EM CABO RUIVO

Manifestação de apoio aos Movimentos de Libertação

Os grupos socio-profissionais mistos e a comissão de intervenção anti-colonial do Movimento de Esquerda Socialista vão efectuar uma manifestação seguida de comício com o objectivo de apoiar a luta dos movimentos de libertação (PAIGC, MPLA, FRELIMO e MLSTP). A manifestação está marcada para amanhã, às 18 horas, com concentração na Rotunda do Baptista Russo, em Cabo Ruivo, seguindo depois em direcção a Moscavide. O movimento organizador convida todos os trabalhadores e estudantes que se afirmam solidários com a luta dos movimentos de libertação a participar na manifestação.

REUNIÕES DO PS

Delegados dos estudantes de todos os liceus de Lisboa estarão reunidos amanhã, às 18 horas na sede do Partido Socialista Rua S. Pedro de Alcântara, 81, numa sessão de esclarecimento da Juventude Socialista. A iniciativa segue-se a outras actividades tendentes à expansão do PS nos vários meios estudantis, como tem acontecido nos meios fabris.

EM BENFICA

O núcleo de Benfica do Partido Socialista promove hoje às 21.30, no ginásio da Escola Primária de Santa Cruz, uma sessão de esclarecimento político.

ELEMENTOS SINDICAIS EXPULSOS DUMA EMPRESA

PORTO, 5 — Do Sindicato Nacional dos Operários Metalúrgicos dos Distrito do Porto, com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«A pedido de trabalhadores da empresa Salvador Caetano, SARL, deslocaram-se dois elementos do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto a esta empresa para participarem numa reunião de trabalhadores que estava marcada para esse dia, 3-6-74.

«Já dentro da empresa pediram para falar com uma camarada. Foi-lhes então comunicado que teriam que aguardar, pois que essa camarada estava proibida de falar com elementos do Sindicato nas horas de serviço. Foram então abordados por um administrador da firma, sr. A. Madureira, que os convidou a sair da empresa. O Sindicato dos Metalúrgicos denuncia a atitude da administração desta empresa que continua após o 25 de Abril a usar métodos fascistas: proibição de contactar com o Sindicato, ameaças de despedimento, etc.

«É a primeira vez que a direcção deste Sindicato é expulsa de uma empresa. Esta atitude é tanto mais grave quanto é certo que a nossa presença tem sido em muitos casos decisiva na resolução dos problemas que vão surgindo nas empresas. Se quase sempre são os trabalhadores a solicitar a nossa presença nas firmas, também é verdade que muitas vezes as entidades patronais reconhecem no Sindicato um interlocutor válido entre trabalhadores e patrões.

«Impedidos de se reunirem com o Sindicato dentro da empresa, os trabalhadores, indignados com a atitude da administração e solidários com o seu Sindicato, reuniram-se na estrada e em conjunto, discutiram os problemas que mais os afectam, tais como o direito de reunir dentro da empresa, melhores condições na cantina, transportes gratuitos de e para o trabalho, água quente e fria para tomar banho depois do trabalho, 30 por cento de aumento de salários prometidos, etc.

«Ficou decidido no final da reunião realizar-se uma outra dentro da empresa com todos os trabalhadores.».

BEIRA-MAR FECHARÁ AS PORTAS?

Aveiro em polvorosa: em comunicado público assinado pelo presidente da Assembleia Geral do Beira-Mar (o dr. Fernando Oliveira, que foi membro destacado da Acção Nacional Popular e ex-deputado) os associados do clube são convocados para uma reunião, na próxima 6.ª feira, que tem como ponto dos trabalhos, nada mais nada menos, que a **apresentação da demissão colectiva dos corpos gerentes do Beira-Mar, em face das dificuldades em conseguir presidente da Direcção** e, simultaneamente, **resolução sobre o destino a dar à colectividade.**

A IDEIA DE INDEPENDÊNCIA REAPARECE NA ILHA DA MADEIRA

FUNCHAL, 5 — Foi distribuído nesta capital um manifesto político no qual se defende a ideia de independência para as ilhas da Madeira e Porto Santo. Em síntese: direito de governar e conduzir o seu futuro sem intermediários.

Por outro lado, o Movimento Democrático da Madeira convocou, para o Ateneu Comercial, uma reunião para discussão e apreciação do problema e nomeação de uma comissão de estudo para avaliar das possibilidades das duas soluções de autodeterminação do arquipélago. Ou autonomia autêntica ou independência em confederação.

No final, foi decidido enviar uma moção à comissão encarregada do projecto de Lei Eleitoral, quanto à possibilidade de representação, na vida política, de partidos de defesa regional.

Tradutores reunidos traduzem uma vontade: um sindicato

..As condições de trabalho injustas em que se encontram os tradutores literários, nomeadamente no referente a atraso de pagamentos e descontinuidade de trabalho, foram postas em evidência na reunião que um grupo daqueles profissionais promoveu ontem, na Casa da Imprensa, com vista à eleição de uma comissão para o estudo e elaboração do estatuto do tradutor e posterior criação de um sindicato.

..Das exposições dos intervenientes, conclui-se que efectivamente é urgente a criação de um sindicato para os tradutores, questão que deverá ser debatida mais pormenorizadamente numa próxima reunião, marcada em princípio para o dia 18 do corrente, em local e hora a combinar. Foi, entretanto, eleita a comissão de estudo do estatuto, que deverá apresentar o respectivo projecto nessa reunião.

..Presidiu aos trabalhos António Neves Pedro, sendo a mesa constituída por Fernanda Pinto Rodrigues, Luísa Neto Jorge, Leonor Afonso e Alce Nicolau, nossa prezada camarada de Redacção.

CRIADA A ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Foram aprovados os estatutos da Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis — entidade que passa a agrupar os proprietários de «bombas» de gasolina e revendedores de gás e combustíveis sólidos de todo o país — num plenário que se realizou no liceu Nacional da Figueira da Foz.

O anteprojecto dos Estatutos foi aprovado na generalidade e na especialidade após algumas alterações. Essas modificações atingem questões de fundo como a admissão da aplicabilidade do princípio da gestão controlada ou da autogestão dos revendedores de certa dimensão e os condicionamentos de natureza política para o preenchimento dos cargos de gestão da associação.

Entretanto, os gestores eleitos democraticamente por representações distritais têm já marcadas para esta semana sessões de trabalho e serão recebidos depois de amanhã pelo secretário de Estado da Energia e da Indústria, eng. Torres Campos.

VENCIMENTOS NO INSTITUTO DA FAMÍLIA

..Foi concedida autorização ao Instituto da Família e Acção Social para processar os vencimentos do pessoal distribuído no quadro criado por portaria de 30 de Dezembro último. A autorização, inserta em decreto-lei oriundo do Ministério dos Assuntos Sociais e da Coordenação Económica, refere que a lista de colocação «consta do despacho ministerial de 15 de Junho de 1973».

Resolvido o saneamento na Companhia de Seguros União

Os trabalhadores da companhia de seguros União, que tinham ocupado as instalações na segunda-feira passada, obtiveram satisfação relativamente às reivindicações apresentadas.

Com efeito, o administrador Rui Pena, cujo afastamento era exigido, pediu já a demissão. Por outro lado efectuou-se uma reunião entre o representante da Sacor, eng. Nobre da Costa e o delegado da JSN naquela empresa, comandante Lemos, juntamente com a delegação sindical da empresa para definirem a situação do administrador Elmano Alves, que apesar de detido continua a desempenhar aquele cargo.

Deste modo, o eng. Nobre da Costa pediu um prazo de vinte dias para que o referido indivíduo pudesse apresentar uma carta a pedir a sua demissão e, no caso de tal não acontecer, a Sacor convocaria uma assembleia de accionistas para propor a sua expulsão. No entanto, ficou assente que a partir da próxima sexta-feira o dr. Elmano Alves é exonerado do cargo de presidente do Conselho de Administração e passa a vogal do mesmo, sem qualquer vencimento ou apenas com um vencimento simbólico.

Por outro lado ficou também determinado que no caso de o dr. Elmano Alves ter direito a receber ainda o ordenado do mês de Junho este seria entregue ao fundo de assistência do pessoal da empresa.

Relativamente aos outros elementos cujo saneamento era pedido não se registaram quaisquer objecções pelo que a situação na companhia de seguros União voltou à normalidade, desde que não se verifique qualquer desvio quanto ao cumprimento das decisões acordadas com a empresa-mãe, a Sacor.

Estivadores — dois grupos de estudo

O estudo das condições de recrutamento dos estivadores e outros profissionais nos portos de Lisboa, do Douro e Leixões, vai ser efectuado por dois grupos de trabalho nomeados por despacho do ministro do Trabalho. O objectivo é a regularização e disciplina de emprego que nos termos do despacho, deve ser extensiva a todos os profissionais qualquer que seja a sua categoria — efectivos, suplenta, auxiliares e ocasionais — desde que se dediquem exclusiva ou predominantemente ao exercício da actividade.

Depois de fazer referências às injustiças que ao longo dos anos se foram acumulando no que se refere ao recrutamento daquele pessoal, o despacho indica a constituição dos grupos:

Grupo de trabalho para o Porto de Lisboa: dois representantes do Ministério do Trabalho; um representante do Ministério do Equipamento Social; dois representantes da União dos Sindicatos do Sul; três observadores, sem direito a voto, um representante da categoria dos efectivos, outro representante da categoria dos suplentes e outra da rua.

Grupo de trabalho para os Portos do Douro e Leixões: dois representantes do Ministério do Trabalho, um representante do Ministério do Equipamento Social; dois representantes da União dos Sindicatos do Porto; dois observadores, sem direito a voto, um em representação da categoria dos efectivos e outro em representação da categoria dos auxiliares.

DL/NACIONAL

Évora: cristãos interpelam o bispo

. «Para que a Igreja não seja o refúgio complacente dos que têm medo da liberdade e do futuro e muito menos o campo de acção de forças revolucionárias e obscurantistas», um grupo de cristãos de Evora, depois de duas reuniões em 18 e 25 do mês passado, propõe ao bispo que a próxima reunião do clero aborde uma série de questões relacionadas com o actual momento político. As perguntas são as seguintes:

. «Como é que esta Igreja local se deve sentir interpelada pelas novas condições de vida neste País?

. A que conclusões chegou o Conselho Pastoral que existiu nesta diocese? Porque deixou ele de funcionar? Quando e em que moldes se pensa reconstituí-lo?

. Que se tem feito em «pastoral de juventude»? E em «pastoral operária»? E rural? Qual tem sido a atitude do Prelado em relação à Acção Católica?

. «Que se tem passado com a Imprensa diocesana? A quem pertence efectivamente o jornal «A Defesa»? Ao serviço de quê e de quem está ele? A que critérios obedeceu a saída do anterior responsável do jornal? Interessará uma «Imprensa católica»? Em que moldes?

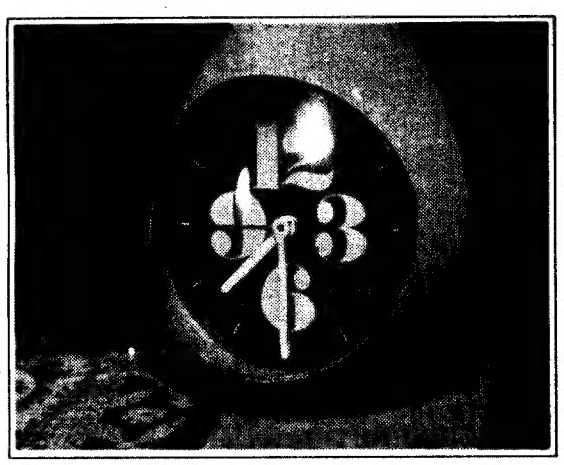
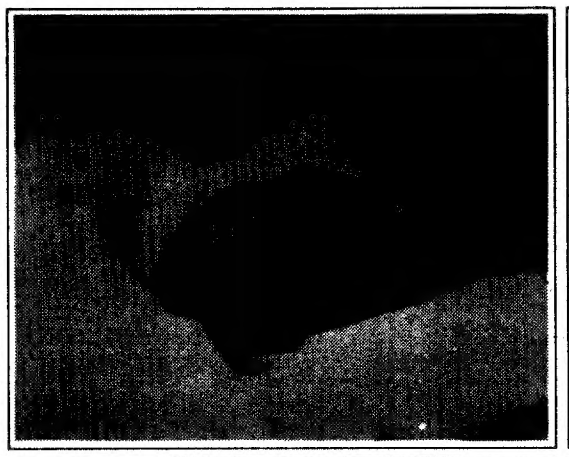
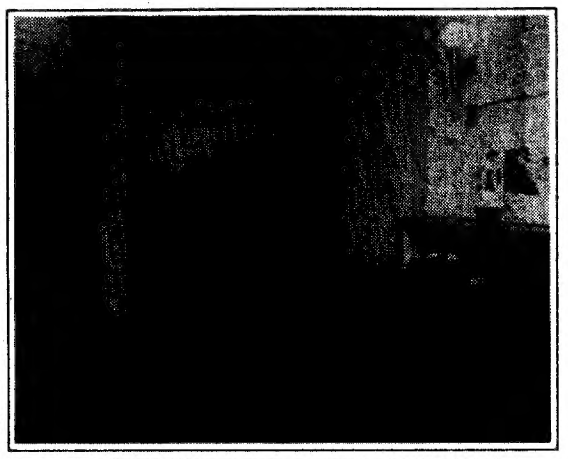
. «Que se passou com os padres holandeses do Couço em 1970? Que resposta se deu ao pedido de esclarecimento da J.D. da A.C. de então?

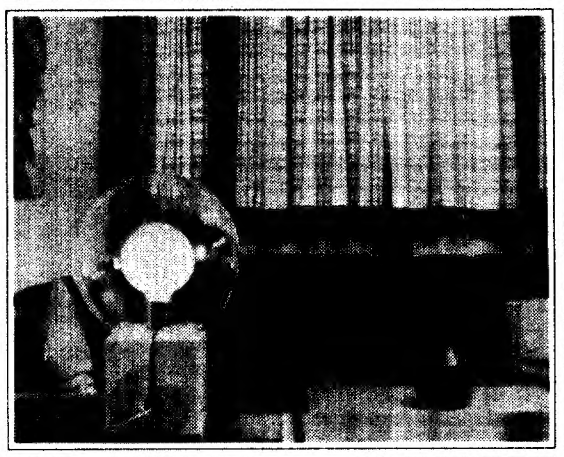
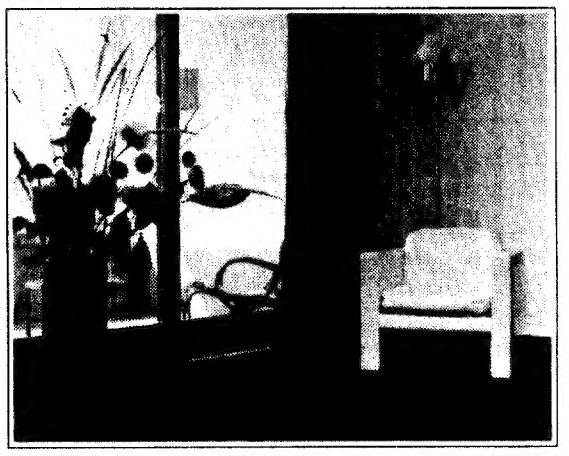
. «Que critérios presidiram à substituição da anterior equipa responsável do Seminário Maior? Qual a ligação entre a actual orientação dos Seminários diocesanos e o grupo «Intercâmbio»? Que apoio (espiritual, cultural, económico e social) tem sido prestado aos padres desta diocese? A que critérios obedece a sua distribuição? Porque foram desencorajadas ou mesmo bloqueadas novas formas de ministério sacerdotal?

. «Porque não se apresentaram ao Povo de Deus as contas desta diocese? Que bens tem a diocese? Qual tem sido a sua utilização? Qual a sua utilidade prática e, sobretudo, pastoral?

. «Os mais directamente responsáveis por esta Igreja reconhecem o pecado de infidelidade ao Evangelho pelo servilismo, a acomodação e o apoio (táctico e, por vezes, declarado) que, em nome da Igreja, prestaram a um regime que tanto feriu a dignidade humana do povo português e de vários povos africanos, a um regime que reprimiu as liberdades mais elementares, exerceu frequentemente a tortura, fomentou a exploração dos mais pobres em favor de uma minoria de privilegiados e persistiu numa guerra cuja flagrante injustiça nunca foi denunciada pelo conjunto do episcopado, quando corajosas excepções eram um estímulo para o fazer? Estariam dispostos a reflectir sobre a eficácia pastoral da sua permanência nos serviços que desempenham?»

PLACAS — PE — PVC PP
PARA TODAS AS INDUSTRIAS
A. A. GONÇALVES FERREIRA & C.ª LDA.
RUA DOS LUSIADAS, 50 1.º ESQ.
TELEF. 64432? LISBOA

FESTAS NA BAIXA DA BANHEIRA

De 6 a 10 de Julho vão realizar-se, na Baixa da Banheira, os tradicionais festejos em honra de S. José Operário, aos quais a comissão organizadora pretende inculcar novas características, transformando-os em verdadeiras festas do Povo e para o Povo.

Bandas de música, ranchos folclóricos, circo, carrocéis, actividades culturais e desportivas estão já planeadas, bem como a realização de sessões de esclarecimento sobre o actual momento político e a apresentação de intérpretes de canção livre.

É hora de levantar ...
... os miúdos acordam primeiro, depois os mais crescidos e com eles acorda a casa.
Todos se preparam para a vida intensa de um novo dia que começa. A casa desdobra-se numa oferta múltipla de utilizações para atender às necessidades dos seus habitantes.
Durante todo o dia a casa conserva intacta a sua vocação de universo vivo concebido para a função habitar.
A casa oferecendo-se em comodidade e conforto, proporcionando aos seus habitantes uma sensação de intimidade acolhedora de alegria e bem-estar. A casa - porto de abrigo, enseada amena -, onde é bom voltar, onde é bom descansar depois de um dia vivido hora a hora em plenitude.

TORRES DE ALFRAGIDE — VISITE OS ANDARES MODELO

Projecto de Conceição Silva, Projectos e Planeamento, S.A.R.L.
Construção GC - Gestão e Coordenação, S.A.R.L.
Torres de Alfragide / Edifício Aquário / Setubal

SIURBE
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL

MAIS QUE UMA CASA
UM MODO PRIVILEGIADO DE VIDA

PUBLITOTAL

DL/NACIONAL

COMBATE À POLUIÇÃO

. PORTO — No Centro de Formação Profissional Acelerada n.º 2, ao Bairro do Cerco do Porto, foi inaugurado, pelo arq.º Gonçalo Ribeiro Teles, secretário de Estado do Ambiente, o «I Congresso Nacional sobre Degradação do Ambiente Português — Combate à Poluição», organizado pela secção regional da Ordem dos Engenheiros e que ali decorrerá até ao dia 8.

SETÚBAL

AUXILIARES DE ENFERMAGEM OU ENFERMEIROS?

. Os auxiliares de enfermagem do Centro de Saúde de Setúbal subscreveram um comunicado dirigido a todos os seus colegas do País, em que referem os seus problemas e alvitram o seguinte: 1.º, extinção imediata dos Cursos de Auxiliares de Enfermagem; 2.º, criação dum único Curso Básico de Enfermagem equivalente ao Curso Geral actual; 3.º, que aos actuais auxiliares de enfermagem seja dada a designação de enfermeiros, desde que tenham desempenhado pelo menos cinco anos de profissão.

Apresentam como razões, nomeadamente, a inacessibilidade dos cursos, por vários motivos, entre os quais as suas condições sócio-económicas, e o facto de, na prática, desempenharem as funções dos enfermeiros com o curso geral. Sobre este ponto, sugerem a abolição de uma hierarquia «há muito ultrapassada».

O documento, a certa altura, salienta:

. «Se as entidades competentes não nos julgarem qualificados técnicamente para a equiparação, lança-se um apelo para que todos os colegas passem a desempenhar só e especificamente o que oficialmente é destinado aos auxiliares de enfermagem. Que sejam os enfermeiros do curso geral e só eles a desempenharem tarefas já atrás apontadas como mais ingratas e da maior responsabilidade. Que nos recusemos todos a assumir a responsabilidade de trabalharmos em todos os turnos, sem a comparência de um enfermeiro do curso geral.

Resumindo, portanto, que nas equipas sejam só esses a realizar todas as tarefas que não são oficialmente das atribuições dos auxiliares de enfermagem.

Os referidos auxiliares de enfermagem, tendo em vista a defesa dos seus interesses, apelam para todos os seus colegas, para que estes escrevam para aquele centro de saúde, indicando os seguintes dados pessoais: a) local onde presta serviço; b) anos de exercício profissional; c) tarefas que desempenha, bem especificadas, sem qualquer omissão; d) quantos enfermeiros do curso geral existem no serviço onde trabalha; e) quais as tarefas que estes desempenham; f) e em todos os turnos, de quantos enfermeiros e auxiliares de enfermagem se compõem as equipas.

Renault 5
O modelo traquinas da família Renault

O Renault 5 é um carro alegre. Vivo. Cheio de genica. Ao mesmo tempo, seguro e confortável. Pelo seu brio, pela sua maleabilidade ele é um campeão do trânsito citadino. Na estrada, tem o comportamento fogoso dos carros que não pedem licença para andar. Para viagem, ou num simples fim de semana, cabe tudo dentro do seu porta bagagens – incrivelmente grande para o tamanho do carro. E sempre económico. Por tudo isto, ele é o companheiro ideal dos jovens – seja qual for a sua idade. 3,50 m de comprimento; 3a. porta; para-choques em poliester reforçado, tipo integral; raio de viragem: 4,90; 4 rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitador de travagem variável com a carga.

O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 5

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

Trabalhadores auxiliam a Economia Nacional

«Um dia de trabalho a favor da débil enconomia portuguesa» foi a sugestãosfeita pelos trabalhadores da Direcção de Produção Térmica e Nuclear da Companhia Portuguesa de Electricidade à força trabalhadora nacional.

A ideia encontrou imediata aceitação por parte de outros trabalhadores como os da Sociedade Nacional de Belas Artes, da Fábrica de Alcool de Riachos da Sociedade de Destilação Lusitana, Lda e de um grupo de taxistas a quem foram atribuidos 280 alvarás no final do ano passado. Os taxistas propõem entregar a receita bruta do dia 14 de Junho, incluindo as gratificações ao Ministério dos Assuntos Sociais.

Tambem os trabalhadores da General Electric Portuguesa decidiram pelo período experimental de três meses oferecer voluntariamente uma hora do seu trabalho, convertida em dinheiro, para um movimento de ressurgimento nacional, a criar no Ministério da Comunicação Social.

Outras adesões surgirão para auxiliar a economia portuguesa. Lá diz o provérbio; «Bago a bago...»

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n.º 1 do Artigo 21.º dos Estatutos e para os efeitos previstos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 6 de Junho, pelas 20 horas, no Salão de Festas da Sociedade de Instrucão e Beneficência «A VOZ DO OPERÁRIO» na Rua Voz do Operário n.º 13, em Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Discussão e votacão sobre a alteracão dos Estatutos ou sua substituição por um regulamento provisório.
2.º Próximas Eleições.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Lisboa, 31 de Maio de 1974.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Mário Nunes da Silva**

MOÍNHO DO BALTEIRO

DL/GERAL

A BOA VONTADE DE PORTUGAL

Continuação da pág. 1

Foster Dulles ter recusado apertar a mão — ou até sentar-se à mesma mesa — com Chu En-lai, então ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, a atmosfera foi melhor, especialmente na parte final da conferência. Resultou igualmente num cessar-fogo e no papel, pelo menos, incluia os elementos indispensáveis a uma solução política e ao prosseguimento da presença francesa.

..O facto de ter levado tanto tempo resultou, também, da falta de boa vontade de uma das partes que participava nas negociações. A despeito da forte posição dos vietnamitas — haviam ganho a batalha de dois meses de Dien Bien Phu no próprio dia do começo das negociações — mostraram boa vontade e espírito generoso desde o princípio. Porém, o Governo Laniel-Bidault, incitado pelos Estados Unidos, ainda tinha ilusões acerca de uma vitória militar. O Governo teve de ser mudado — não de uma maneira tão dramática como a mudança ocorrida em Lisboa 20 anos mais tarde — e dar lugar a um Governo mais realista chefiado por Mendes-France antes das negociações poderem ser levadas a bom termo. No papel, o Acordo de Genebra foi bom. Porém, devido às obsessões anti-comunistas de John Foster Dulles, secretário de Estado americano, nunca foi completamente executado. Só as cláusulas militares — que permitiram aos franceses retirar com perfeita segurança a sua força expedicionária e assegurar a retirada das forças do Vietminh do Vietname do Sul — foram executadas. As cláusulas políticas referentes ao não empreendimento de represálias ou discriminações contra que haviam combatido, de um ou outro lado, contra os franceses, não foram cumpridas, no Sul, pelo Governo instalado em Saigão pelos Estados Unidos durante as últimas fases das negociações de Genebra. Tampouco o foi o parágrafo-chave que determinava a realização de eleições em todo o país, para promover a sua unificação, a efectuar dentro de dois anos a contar da assinatura dos acordos. Mais do que outro qualquer factor, foi o não cumprimento desta cláusula que levou à Segunda Guerra da Indochina, desta vez com os Estados Unidos, que para ali enviou uma força expedicionária.

..As negociações efectuadas em Paris para pôr termo a esta guerra arrastaram-se durante quatro anos e oito meses. Tendo, como jornalista, feito a cobertura completa das conversações — com umas quantas visitas ao Vietname durante os períodos mortos das negociações — acredito que levaram tanto tempo porque a boa vontade só existia de um lado. Os Estados Unidos não se conformavam com a impossibilidade de imporem o tipo de acordo que desejavam, dada a sua esmagadora força militar. Este conceito encontrou a sua expressão máxima nos doze dias de «bombardeamentos do Natal», no fim de 1972, quando vagas após vagas de gigantescos bombardeiros «B-52» descarregaram as suas enormes cargas de explosivos sobre Hanói. Os norte-vietnamitas continuaram a defender os seus princípios na mesa da conferência e, finalmente, foi assinado um acordo. Poderia ter sido concluído — pelo que dizia respeito aos norte-vietnamitas — desde o início dos quatro anos e meio de negociações.

..Um ponto importante é que, no acordo de 1954, os norte-vietnamitas subscreveram acordos económicos com os franceses mutuamente vantajosos. Adquiriram, por exemplo, as importantes minas de carvão de Hongay, sendo o seu preço pago com embarques de carvão para a França; os técnicos franceses manter-se-iam no Vietname para auxiliar a sua administração. A França continuaria a dirigir o sistema de eléctricos de Hanói, etc. Foi Dulles quem proíbiu os franceses de oferecer ao mundo este exemplo de «coexistência pacífica entre um sistema comunista e um sistema capitalista» e a França teve de renunciar aos seus interesses económicos. Similarmente, o plano proposto pelo P. R. G. (Vietcong) do Vietname do Sul, que foi, afinal, a base para o Acordo de Paris de 1973, proporcionava a salvaguarda de todos os interesses estrangeiros legítimos no Vietname do Sul. Refira-se, a título de exemplo, que os franceses tinham ali importantes plantações de borracha — a maior parte delas nas zonas controladas pela F. N. L. — que continuaram em exploração, sob direcção francesa, durante toda a guerra, até que a maioria foi destruída pela guerra química levada a cabo pelos Estados Unidos.

..A boa vontade tão obviamente patente nas conversações de Londres, e que todos nós, que queremos um acordo pacífico e correcto, esperamos dominarão igualmente as conversações com a Frelimo, em Lusaka, é muitíssimo importante, não apenas para as próprias negociações mas também para a aplicação dos acordos finais. Os corpos expedicionários franceses, retirados do Vietname do Norte por fases, estavam evacuados dentro dos 300 dias acordados. Embora cercados inteiramente por unidades Vietminh em muitas áreas, e apesar destas últimas terem tomado a maioria das cidades, bairro por bairro, à medida que os franceses retiravam, não houve um único incidente.

..Similarmente, a força expedicionária americana retirou do território controlado pela F. N. L. no período de 60 dias estipulado pelo Acordo de Paris, sem um único incidente.

A cláusula 14 c dos Acordos de Genebra de 1954 estabeleceu que não haveria represálias ou discriminações contra aqueles que tivessem lutado contra uma ou outra das partes durante os oito anos que a guerra durou, e foi escrupulosamente aplicada pelo Vietname do Norte. Apenas dois casos de «discriminação» foram levantados pelo oficial de ligação francês perante a comissão internacional nomeada para fiscalizar o cessar-fogo. Após a respectiva investigação, ambos os casos foram considerados procedentes e os responsáveis demitidos. Milhares de vietnamitas que lutaram ao lado dos franceses, ou que serviram sob a administração francesa, levam vidas normais — os antigos militares recebem, ainda hoje, as pensões francesas a que tinham direito. Aqueles que trabalharam para os franceses, continuaram a trabalhar para a administração vietnamita, muitas vezes nos mesmos lugares. Isto é o resultado da boa vontade e de uma atitude responsável.

No Sul, o regime de Saigão instaurou a caça ao homem contra todos aqueles que tinham tomado parte na guerra de resistência. A Comissão Internacional, até à altura em que o regime de Saigão proibiu qualquer investigação sobre as violações do Artigo 14 c, confirmou casos de matança de muitas centenas de pessoas desarmadas e aprisionamento de dezenas de milhares, unicamente porque haviam tomado parte, ou simpatizado com o movimento de resistência. Era uma consequência da sua má vontade relativamente aos Acordos de Genebra. Por iguais razões, o actual regime de Saigão mantém a sua má vontade relativamente ao Acordo de Paris e recusa pôr em aplicação qualquer das suas cláusulas políticas.

Os negociadores de Portugal e dos vários movimentos nacionais de libertação dos territórios africanos, sob dominação portuguesa, terão vantagem em estudar as negociações de Genebra e de Paris e a aplicação destes acordos, tanto nos seus aspectos negativos como positivos.

Comunicado sobre o caso Peralta

O caso Peralta assume uma nova faceta. Assim, e na sequência de diligências que tem promovido, tocantemente à situação prisional do seu constituinte, o advogado Manuel João da Palma Carlos deslocou-se ontem à prisão hospital de Caxias, onde conferenciou com o capitão Pedro Peralta. Após essa conferência, o dr. Palma Carlos e o capitão Peralta aprovaram o seguinte comunicado conjunto:

«Tendo o advogado do capitão Pedro Rodriguez Peralta tomado conhecimento das razões alegadas para a não imediata restituição à liberdade do seu constituinte, e tendo-as transmitido ao capitão Peralta, ambos acordaram em manterem em suspenso, provisoriamente, qualquer actuação de ordem judicial, a aguardar uma decisão política por parte da Junta de Salvação Nacional e do Governo Provisório;

Esperam que essa decisão política da Junta de Salvação Nacional e do Governo Provisório devolva finalmente o capitão Peralta à sua liberdade, de que neste momento aceita continuar provisoriamente privado, adiando, nos termos e pelas razões expostas, qualquer recurso a quaisquer meios legais;

Esperam e desejam que esta decisão, assim em conjunto e conscientemente assumida, não sirva nem possa servir de justificação para quaisquer manifestações, a pretexto de ajuda ao capitão Pedro Rodriguez Peralta, as quais poderão importar consequências quiça não desejáveis à actual situação portuguesa, e que poderão, sim, afecta-lo a ele, como se verificou com o facto da sua transferência, operada do Hospital Militar Principal da Estrela, para a Prisão Hospital de São João de Deus, em Caxias».

Disse também que, se houvesse tido apoio popular, a quando do 2.º julgamento do capitão Peralta, talvez que o Tribunal que elevou a sua anterior condenação, de 2 anos para 10 anos de prisão, — não houvesse tido a coragem de proferir tão afrontosa decisão: mas a sala de audiências esteve praticamente deserta.

O dr. Palma Carlos afirmou, depois, pretender com a deliberação acordada com o capitão Peralta, reafirmar a sua confiança nos princípios que informaram o Movimento das Forças Armadas, e que norteiam a Junta de Salvação Nacional e o Governo Provisório, e contribuir para o clima de tranquilidade, de confiança e de paz a que têm jus, pela operada restituição das liberdades ao Povo Português, e de que este tem indispensável necessidade, como importante contribuição para o desencorajamento de qualquer acção contra-revolucionária, e para a consolidação dos resultados do Movimento de 25 de Abril.

E concluiu declarando:

«Tenho entretanto a esperança de que a Junta de Salvação Nacional e o Governo Provisório, em pronta e eficaz decisão política, saibam agora corresponder ao sacrifício e dádiva que, da forma exposta, o capitão Pedro Rodriguez Peralta faz da sua própria imediata liberdade.

A situação dos reformados apreciada na assembleia da Misericórdia do Porto

..PORTO — Reuniram-se em assembleia geral os reformados da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, que deliberaram eleger uma comissão constituída por representantes dos médicos, do pessoal de enfermagem, do pessoal administrativo e dos serviços gerais, encarregada de elaborar uma exposição aos gestores desta instituição sobre a necessidade imperativa de elevar e actualizar os quantitativos das pensões de reforma e serem nivelados com os correspondentes lugares do Estado.

..Impõe-se essa revisão de molde a evitar que se verifiquem flagrantes anomalias em que, em casos concretos, tenham sido atribuídas com reduzidos intervalos, pensões cuja diferença chega a multiplicar por cinco o montante concedido à mesma categoria e tempo de serviço.

..A comissão chama a atenção de todo o pessoal aposentado da Santa Casa para a sua comparência às reuniões que vierem a ser convocadas, se necessárias, e pede a todos os interessados que enderecem à mesma comissão, quanto antes e por escrito, os seus problemas pessoais para serem englobados numa teoria geral das reclamações a apresentar.

PEDIDA PELOS TRABALHADORES

Nacionalização da C.N.N.

. A comissão de pessoal da Companhia Nacional de Navegação vai solicitar à Secretaria de Estado da Marinha Mercante que esta empresa seja nacionalizada e que sustente esta posição dos trabalhadores, como forma de inclusivamente resolver os actuais conflitos dos trabalhadores com a administração. Ao mesmo tempo vão ser enviados telexes aos navios da empresa informando-os da situação e consultando-os sobre as propostas aprovadas pelo pessoal de terra.

Esta resolução foi ontem tomada no decorrer de um plenário dos trabalhadores, no decorrer do qual foi igualmente decidido a cessação imediata de todos os diálogos e negociações com a administração e envio imediato ao Ministério do Trabalho do novo caderno de reivindicações do pessoal e da resposta da administração da CNN ao primeiro caderno, que tinha por finalidade a participação dos trabalhadores na gestão da empresa.

A resposta escrita da administração foi a total recusa dos pontos apresentados pelos trabalhadores, concluindo estes ser esta resposta **uma manobra no sentido de levar os trabalhadores a decidirem a greve, o que nunca esteve no seu espírito.**

A proposta aprovada por unanimidade, relativa à nacionalização da empresa foi fundamentada da seguinte forma:

. **Considerando que a resposta da administração às reivindicações expressas pela comissão do pessoal é um declarado convite à greve, atitude que a administração não deixaria de aproveitar para proveito do grupo capitalista que representa;**

. **Considerando, ainda, que a sobrevivência económica da empresa e o seu redimensionamento necessário à garantia dos postos de trabalho existentes e à criação de novos terá que passar por uma solução de investimento maciço;**

Considerando, igualmente, que a actual situação financeira da empresa foi o resultado de uma gestão dos seus capitais que apenas teve em conta os interesses do grupo económico a que pertence de facto — Grupo CUF — e que não se afigura possível que o referido Grupo venha agora a fazer os investimentos imprescindíveis;

. **Considerando, finalmente, que só a nacionalização da empresa poderá dar satisfação ao natural desejo de completa realização dos trabalhadores e dos seus direitos.**

CONVITE

A TODOS OS INDUSTRIAIS PORTUGUESES DE FUNDIÇÃO

O momento actual impõe a todos os empresários conscientes a adaptação das suas estruturas associativas. A Associação Portuguesa de Fundição (APF) consciente da responsabilidade que lhe cabe, convida todos os industriais fundidores do País — Sócios ou não da APF — a comparecerem no próximo dia 7, às 17 horas, no Edifício da Sociedade de Construções William Graham à Rua Azevedo Coutinho, 39, r/c., PORTO, a fim de, em Assembleia Plenária, decidirem do interesse da reestruturação do seu organismo em Associação Livre Patronal a integrar futuramente nas Federações ou Confederação da Indústria em organização.

A sobrevivência da Indústria de Fundição exige a vossa presença!

A Direcção da APF

PORTUGAL-FRELIMO

Continuação da pág. 1

do no qual solicita a sua inclusão nas conversações que esta tarde se iniciam entre o Governo português e a Frelimo.

OFERTA DE LONDRES

LONDRES, 5 — (A.N.I.) — O Governo britânico ofereceu facilidades para que se efectue em Londres uma reunião entre representantes de Portugal e delegados da Frelimo — anunciou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares.

O dr. Mário Soares avistou-se no aeroporto de Heathrow com um dos ministros do «Foreign Office», David Ennals, durante a escala da sua viagem de Lisboa para a Zâmbia.

O ministro português revelou que volta a Lisboa em 8 de Junho e, dois dias depois, regressará a Londres, para presidir à delegação portuguesa que se reunirá de novo com delegados do Movimento de Libertação da Guiné-Bissau (P.A.I.G.C.).

REGRESSO DE DAR-ES-SALAAM

LOURENÇO MARQUES, 5 — (Do nosso correspondente) — Chegou ontem à noite a Lourenço Marques a Embaixada moçambicana que se deslocara a Dar-Es-Salaam, há cerca de duas semanas, para contactar dirigentes da Frente de Libertação de Moçambique no sentido de se virem a estabelecer conversações.

Os seis elementos da Embaixada, todos ex-presos políticos e simpatizantes da Frelimo — Josefate Machel, José Craverinha, Rui Nogar, Malangatana Valente, Rogério Njawane, Matias Mboa — foram recebidos por uma multidão que entoou o hino da Frelimo e deu vivas àquele movimento e a Samora Machel.

De um modo geral, mostraram-se bastante reservados, afirmando que a viagem fora útil e tudo correra bem. Confirmaram ter estabelecido contacto directo com o Governo de Lisboa durante a sua permanência em Dar-Es-Salaam, pondo-o ao corrente do que se passava.

Hoje, ao fim da manhã, antes da partida para Lisboa, o dr. Soares de Melo reuniu-se com os seis «embaixadores da paz».

IMPRENSA MOÇAMBICANA EM LUSAKA

Os representantes dos órgãos de Informação moçambicanos que se deslocaram em peso a Lusaka — foram lá catorze profissionais — ficaram surpreendidos com a calorosa recepção de que foram alvo e com o ambiente eufórico que ali reina, em relação às negociações.

Elementos ligados à Frelimo, que vivem na Zâmbia, têm-nos acompanhado, desde que chegaram, prestando todas as informações de que necessitam.

REPORTAGEM

Um milhão de sobreiros foram destruídos, em pouco mais de dois anos, nos distritos de Santarém e Portalegre. Em seu lugar estão a plantar-se eucaliptos, troca que em nada favorece, antes pelo contrário, a economia daquelas zonas, visto que o sobreiro era (e ainda é, se se tomarem imediatas medidas que travem a sua destruição total) uma das maiores riquezas destes distritos e uma defesa ecológica de primeira linha

Por outro lado o eucalipto, rentável apenas a curto prazo, funciona como uma espécie de «monda química» de perniciosos e irreversíveis efeitos, matando toda a vegetação à sua volta e secando quantas mães-de-água surgem ao alcance das suas raízes Daí que o alarme seja grande entre as populações afectadas pelo «ataque selvagem» dirigido contra os sobreirais

NOS DISTRITOS DE SANTARÉM E PORTA

SOBREIROS DÃO LUGAR A E
CONTRARIANDO O INTERES

Daí que industriais e trabalhadores corticeiros (os mais atingidos directamente) perguntem: como se chegou a isto, quer dizer, à destruição irresponsável de florestas inteiras, atirando para o desespero os habitantes de uma tão vasta área do País? Que se pensa fazer para evitar a continuação do flagelo?

«A CORTIÇA É O NOSSO PÃO»

Chegamos às três da tarde à aldeia da Comenda. O industrial José Augusto Martins, da Chamusca, que nos servia de guia, aponta os terrenos em torno e diz-nos:

. — **Eu abstenho-me de comentários. Vejam os senhores com os vossos olhos.**

E era de ver. Como se por ali tivesse passado o ferro e o fogo de uma tremenda batalha: terrenos escalvados, revolvidos furiosamente pela máquina, e, erguidos para o céu, como cadáveres de crucificados, os troncos negros e decapitados, sem rama, de milhares e milhares de sobreiros. Mortos. Com uma técnica perfeita, procurando ultrapassar a lei através de um subterfúgio (já que arrancar sobreiros **é proibido**), deceparam-lhes toda a ramagia, que é como quem corta os pulmões a um ser vivo. E eis aí que as árvores morrem de pé, mas sem remédio que lhes valha. E assim por quilómetros e quilómetros, numa fúria insana.

— **Existe uma lei, promulgada no tempo da primeira República, salvo erro de 1924, de protecção ao sobreiro** — explicou-nos José Martins, a respiração tensa pela emoção. — Mas que fizeram eles dessa lei?

. O **eles**, na boca do nosso guia, parece um tiro que se dispara com raiva sobre um inimigo impiedoso. Diz-nos que, embora os industriais e os trabalhadores corticeiros já antes do «25 de Abril» se tentassem mexer junto das entidades responsáveis, procurando sustar a «matança», ninguém lhes deu ouvidos.

— **As nossas palavras caíam em saco roto** — adianta — **o regime de Salazar-Marcelo mantinha descaradamente um proteccionimso ignóbil à volta dos terratanientes locais, permitindo-lhes toda a casta de atentados. Como este que o senhores vêem.**

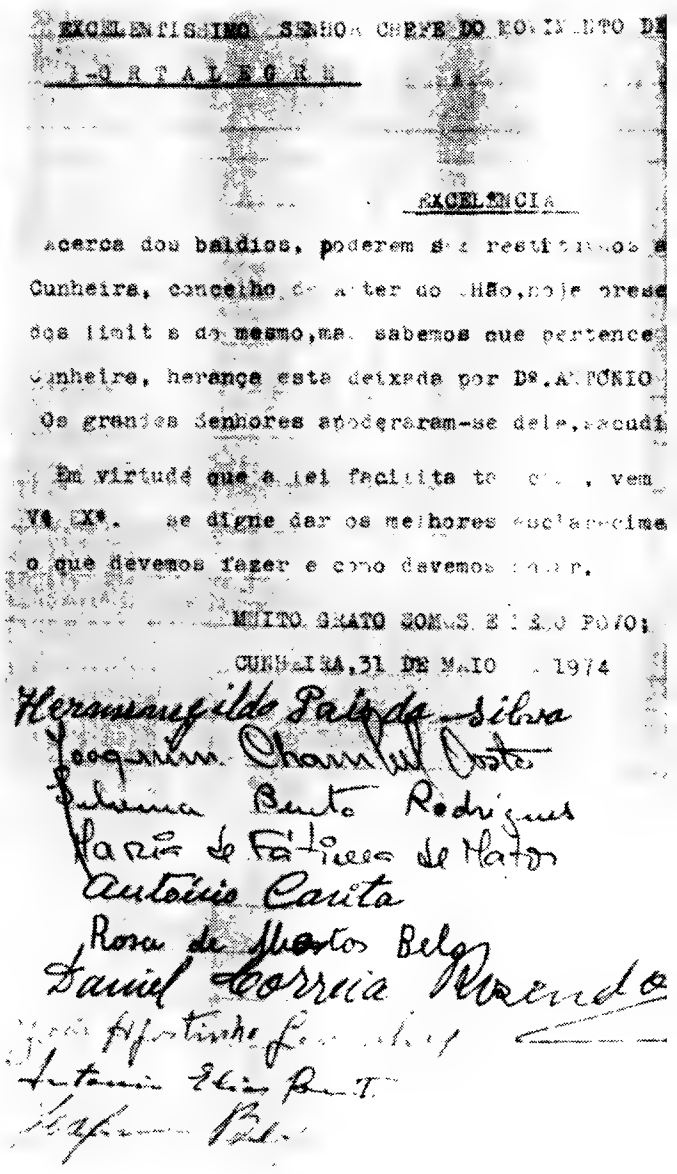
O nosso colega Rui Pacheco perde-se naquele cemitério de arvoredo, de máquina fotográfica assestada, recolhendo imagens de pesadelo. Pelo caminho poeirento, chegam ao nosso encontro três operários corticeiros: José Guerdelha Bispo, de 47 anos, Geraldo Catarino, de 43 e José Castanho, de 61. Iniciámos um curto mas esclarecedor diálogo:

. — **Há lá direito de uma coisa destas** — atira-nos o primeiro.

— **Os donos destas terras não têm consciência nenhuma.**

— **A cortiça é o nosso pão.** — diz Geraldo Catarino. — **Por que não é só no corte que ganhamos a vida. Há também a poda, o carvão, a lenha etc.**

— **Eu trabalho na cortiça desde que nasci** — adianta o velho José Castanho — **E longe estava eu de pensar que ainda havia de ver uma coisa assim. E não valia a pena protestar. Eles tinham a força toda. Por este caminho desgraçavam-se-nos as terras. Se é que já não as desgraçaram. Qualquer dia, nem uma côdea apanhávamos aqui. Agora, com as terras livres de sobreiros, plantam eucaliptos. Eu não sei se dá mais lucro ou não. O que eu sei é que acabam com a cortiça e não só com a cortiça. Tudo se vai abaixo com o raio dos eucaliptos. Talvez os ricos enriqueçam mais com isso. Mas os pobres, esses, estão tramados.**



Aqui temos um documento reivindicativo do povo da Cunheira, enviado de Portalegre, em 31 de Maio. Não há dúvida de que os abusos roubo de terras

À volta duma mesa (que não é redonda mas serviu para tratar um caso bicudo), alguns habitantes da Cunheira expõem-nos o seu grave problema criado durante o regime fascista

AQUELA EMPRESA SUECA

Seguimos em direcção à Cunheira, que dentro de poucos dias passará a sede de freguesia. Não é exactamente um povoado, pois conta nada menos de 1300 habitantes. No entanto, e apesar da sua importância não possui estradas capazes (as ruas que existem e que a ligam, por um lado, à estação de Chança e, por outro, ao Monte da Pedra, encontram-se num mísero estado), não tem rede de esgotos, nem água canalizada. O homem que o povo elegeu, depois do «25 de Abril», para presidente da sua futura Junta de Freguesia, Silvestre Sabino, tambem comerciante local, afirma-nos:

. — **Estamos numa situação lastimosa. E, agora com as plantações de eucaliptos a cercar a Cunheira, ficámos muito pior. Porque não sei se sabe que as plantações de eucaliptos constituem um perigo latente para qualquer povoado. Se se chega a uma situação de incêndio, o eucalipto arde como gasolina.**

Perguntamos-lhe se ele tem conhecimento de como se processou naquela área a plantação em massa dos eucaliptais.

— **Penso que sim** — diz-nos — **Há uns anos estabeleceu-se aqui uma empresa sueca que explora o ramo do papel. Note: eu tenho as melhores relações com os administradores desta empresa. No entanto, é verdade que eles necessitam de muito eucalipto para a sua indústria. Assim, os eucaliptais criados no distrito, com o sacrifício dos sobreirais, pelo menos na sua maioria, mesmo quando não pertencem de facto a essa empresa, são plantados com vista ao negócio com a mesma. Ora creio que existe uma lei que estabelece que não sejam plantados eucaliptais a menos de um quilómetro de cada povoação. Isto não se respeitou no caso de Cunheira, que tem eucaliptos plantados quase dentro da área da própria povoação. Por todos os lados, o que torna o perigo ainda maior.**

Agora não é só Silvestre Sabino quem bota palavra. Chegaram entretanto à venda do

de Cunheira varios trabalhadores corticeiros e o filho de um pequeno lavrador local, Joaquim Chambe Costa, que presta serviço na Polícia de Viação e Trânsito de Angola, e se encontra a gozar um período de férias na Metrópole. Falam todos ao mesmo tempo, todos eles pretendem dar a sua achega.

— **Não é apenas o perigo que constitui o eucaliptal o que nos preocupa** — adianta Joaquim Chambe numa voz viva, de homem que sabe que chegou o momento de se dizerem verdades. — **Porque há outras coisas. Por exemplo: a Cunheira, três anos atrás, colhia à volta de 200 moios de pão. O meu pai conseguiu engordar até duas centenas de porcos por ano. Pois hoje não se arrancam a estas terras 20 moios de pão e para engordar um porco temos muito trabalho. Tudo isto porquê? Porque o sobreiral protege o terreno onde se situa, permitindo que se plante trigo, batatas, oliveiras, etc. Ao invés, o eucaliptal mata toda a plantação, destrói as nascentes de água e o gado morre à míngua por falta de pastagens. Já vê: para além de nos acabarem com a cortiça, que é a base da economia da região, tiram-nos igualmente toda a possibilidade de sobrevivência.**

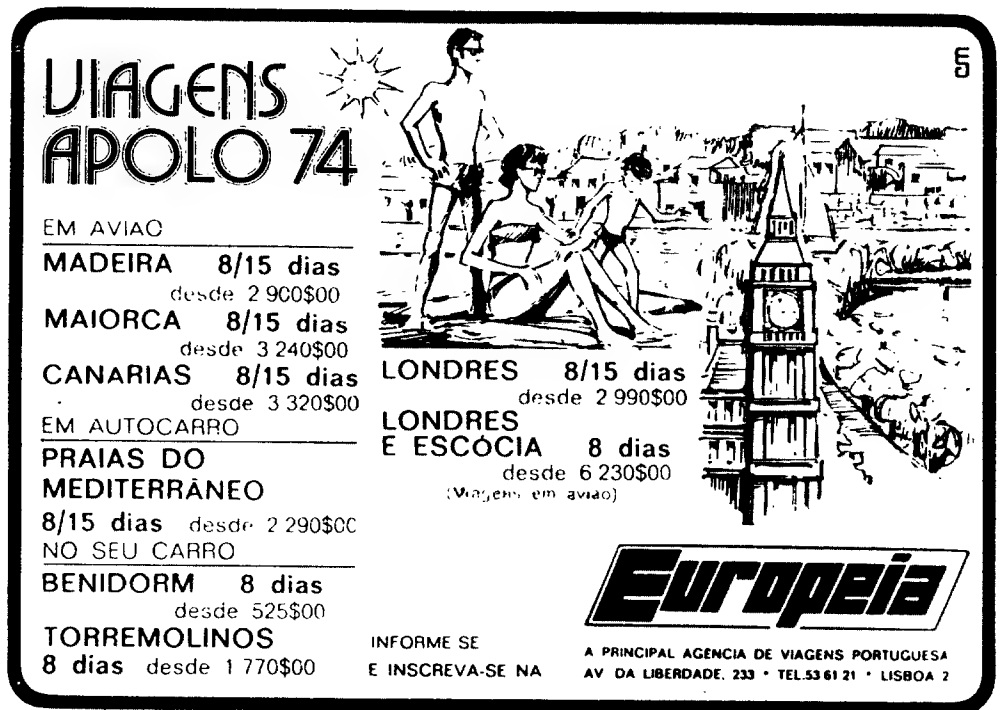
Rostos escuros, escalavrados pelo duro trabalho do «mato», concordiam em torno, atirando exclamações cheias de dureza:

Os suecos vêm ao deles. Deram-lhes garantias e eles defendem os seus investimentos. Por sua vez, os proprietários não têm escrúpulos em porem em perigo a vida de uma região como a nossa. Há que fazer dinheiro para ir gastar a Lisboa em regabofes ou ao estrangeiro. Esses é que são os principais culpados. Estão a dar-nos cabo da terra, é o que é. Depois a gente que coma pedras.

Inquirimos se o eucalipto não será matéria-prima mais rentável. Alguém nos explica:

— **A curto prazo, talvez. Um eucalipto acaba ao fim de trinta quarenta anos. Mas o terreno onde vivificou fica quase irrecuperável. E a grande diferença é que o sobreiro dá renda durante 150 anos ou mais. De resto, o problema que aqui se põe é de que o sobreiro faz parte integrante da economia portuguesa e, como tal, exige protecção. Se no-lo roubam, atiram-nos para o caos.**

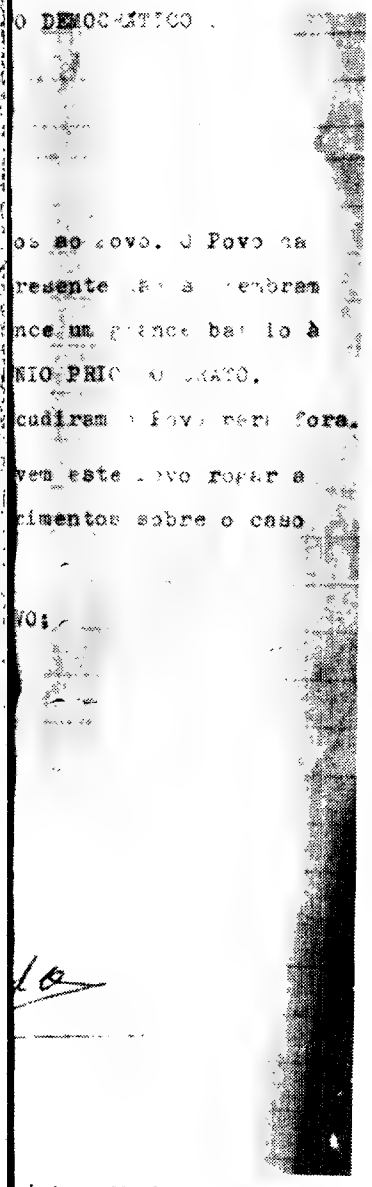
INDÚSTRIA DA CORTIÇA O PÂNICO



REPORTAGEM

TALEGRE

EUCALIPTOS
SSE REGIONAL



viado ao Movimento Democrático
usos foram muitos, incluindo o

Texto de
JOSUÉ DA SILVA
Fotos de RUI PACHECO

mos concorrer facilmente no mercado estrangeiro, tanto mais que somos os maiores produtores do mundo. É uma verdadeira mina de rendimentos nacionais. Então, que espécie de estrutura económica é a nossa, que destrói a sua maior riqueza? Esperamos que o Governor Provisório atente nisto e permita a recuperação imediata dos sobreirais agora destruídos. Se deixarmos as coisas como estavam, o problema agravar-se-á e não só no Ribatejo e em Portalegre, porque já nos chegam notícias de que se processam, noutras zonas do País, idênticas «matanças» de sobreiros. Não pedimos nada que não nos possa ser restituído mas o que, repito, se estava a levar a cabo era um autêntico atentado à economia nacional.

— E acrescenta: **Confiamos nos nossos novos dirigentes e no ar de renovações que o «25 de Abril» trouxe a Portugal. O eco das destruições praticadas nestes dois distritos já chegou longe. Industriais do Montijo e do Norte alarmam-se tanto como nós. As medidas a tomar têm de ser bem conscientes embora não deixem de comportar a possibilidade de se manterem os eucaliptais, mas em zonas apropriadas, como sejam os baldios pantanosos, os mais aconselháveis para a plantação de eucalipto. Existem muitas zonas destas que podem ser aproveitadas, sem prejuízo dos sobreirais. Agora o que não devemos é contemporizar com a indulgência perniciosa ou a falta de escrúpulos de entidades irresponsáveis e de proprietários que só olham às notas de conto, em vez de pensarem no futuro do País.**

Muito haveria que dizer sobre o caso, segundo o pano de amostra que aqui apresentámos. Provavelmente, teremos de voltar ao assunto. Mas que fique dito e registado o que vimos e ouvimos. Porque o que vimos e ouvimos, não foi nem agradável, nem optimista. Aquele acto de um milhão de sobreiros decapitados, mortos, enterrados (outro processo usado na região para fazer desaparecer os vestígios do «crime») tem de ser classificado como merece: uma manobra nem sequer subtil de oportunismo consentido e até protegido pelos estames oficiais do regime que morreu há pouco mais de um mês. Uma manobra como muitas outras que não respeitou os mais elementares direitos do povo e que, para satisfação de meia dúzia de endinheirados afectos à anterior situação, desprezou leis em vigor e quase afundava na pobreza total dois dos mais produtivos distritos do País. Que as responsabilidades sejam, entretanto, pedidas a quem as tem neste estado de coisas. E que se restitua ao povo o pão

uma vez que nos secam a fonte de matéria-prima, entrou em pânico — declara-nos Alexandre Robalo Cardoso, industrial corticeiro de Ponte de Sor, talvez o futuro presidente da câmara Municipal daquela vila, por escolha do povo, após a queda do regime fascista. O que seria inédito na história da vila, pois Alexandre Cardoso possui apenas a quarta classe da instrução primária.

— **Não há dúvida** — prossegue — **que existe uma certa razão para tal pânico. Se nos faltar a matéria-prima, são dezenas, senão centenas de pequenos industriais, não só desta zona mas também do Norte do País onde, como se sabe, a cortiça é trabalhada, que irão à bancarrota. O que seria, por paridade, um rude golpe na economia portuguesa.**

— **Um golpe terrível** — acrescenta José Augusto Martins, que nos acompanhou até ao fim da nossa reportagem, ansioso e sequioso por soluções que evitem o descalabro da sua região. **Repare que a cortiça só é produzida, neste momento, por Portugal e Espanha em larga escala, e pela Tunísia e mais dois países mediterranicos em pequenas escalas. Trata-se portanto de**

Um que já não dará mais cortiça, lenha,sombrae beleza. Um, de entre um milhão de sobreiros «assassinados». Ao fundo, a camioneta carrega os «despojos».

Cemitério: a imagem fala só por si. Mas são centenas demilharesas árvores (sobreiros) assim condenadas, num verdadeiro atentado à natureza e à economia de toda uma região.

As máquinas continuam a destruir, a arrasar, a abater. Depois surgem as leiras de pinqueiro

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semánais (5ª,6ª e Dom.) de Junho a Outubro
- Avião + Autopullman
- Hotéis com banho + Refeições
- Várias visitas de Cidades e Lagos
- Guia Acompanhante

1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 190 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PASSAPORTES
INDIVIDUAIS-FAMILIARES-COLECTIVOS
NORTUR/PM TURISMO
R BARATA SALGUEIRO 8 LISBOA
Tels 58722 58785 58714 58815

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE
SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE
Barreiro V.R Sto. Antonio sextas-feiras
V.R. Sto. Antonio Barreiro: domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS
NO NATAL E ANO NOVO

DL/ESTRANGEIRO

MANDATOS DE CAPTURA CONTRA FASCISTAS ITALIANOS

ROMA, 5 — (E.F.E.-A.N.I.) — O tribunal de Roma passou dez mandatos de captura, no âmbito do inquérito às actividades dos movimentos fascistas. Esse inquérito desenvolveu-se e alastrou a todo o território, depois do atentado de Bréscia, que fez sete mortos e uma centena de feridos, em 28 de Maio.

Os mandatos visam membros de grupos de acção violenta que, sob várias siglas e denominações (Ordem Nova, Ordem Negra, Brigadas de Assalto Mussolini, Ano Zero, etc.), têm objectivos comuns, como seja o derrubamento do regime actual e a reconstituição do Partido Fascista. A maioria dos atentados cometidos nos últimos meses foram obras dessas «ordens» e «brigadas». Quatro desses mandatos foram executados contra dois estudantes, um oficial de reserva e um jovem que está a cumprir o serviço militar. De entre os que não foram apanhados, alguns teriam fugido para a Grécia e a Espanha. Clemente Graziani é um deles. Foi o organizador do Ordem Nova, que tomou o nome de Ordem Negra, depois de ter sido proibida.

O atentado de Bréscia não foi reivindicado por nenhum desses grupos. E, no entanto, a eles que os investigadores atribuem a responsabilidade.

Por outro lado, a Polícia descobriu uma dezena de esqueletos, numa gruta das proximidades de Rieti, a uma centena de quilómetros ao norte de Roma. Foi nessa região que, na semana passada, foi descoberto o acampamento neofascista, cujos três ocupantes feriram gravemente dois carabineiros, antes de um deles ser morto.

Segundo um primeiro exame, os esqueletos (todos os crânios apresentam uma perfuração de bala) datam do fim da Segunda Guerra Mundial. Antes de retirarem dessa região, os alemães fizeram numerosas rusgas e algumas das pessoas que levaram nunca mais apareceram.

A gruta vai ser novamente explorada. Além dos esqueletos, a Polícia encontrou uma peça de um posto emissor-receptor e uma moeda em circulação, o que prova que a gruta foi utilizada há pouco tempo.

O esconderijo foi denunciado à Polícia em telefonema anónimo. Quem telefonou disse que estavam escondidas armas e munições na gruta.

O secretário da democracia-cristã, Amintore Fanfani, convidou todos os partidos da maioria de centro-esquerda a adoptar uma acção solidária que dê remédio à grave crise económica do país.

Fanfani exortou também o Governo a fazer todo o possível para superar a conjuntura adversa, assegurando-lhe para isso «todo o apoio necessário» da democracia-cristã e recomendando-lhe a obtenção do auxílio de todas as forças sociais e o concurso democrático da oposição, assim como a ajuda dos aliados europeus, através de «uma jornada política internacional.»

Na mesma reunião da direcção da democracia-cristã interveio o ministro do Tesouro, Emílio Colombo, o qual, considerando a situação económica do país «extremamente grave» convidou as forças políticas à «tomada de responsabilidades», abrangendo no seu apelo os partidos da oposição e os sindicatos.

Depois de dizer que a crise não é somente económica por afectar também «os princípios da nossa liberdade, que é o fundamento da Constituição», Colombo sublinhou que na crise que se enfrenta existe o perigo de uma «calamitosa recessão.»

Emílio Colombo, citou como exemplo o «déficit» da balança de pagamentos, com uma média mensal de mil milhões de dólares, que faz prever para 1974 (mesmo contando com a oxigenação das receitas do turismo estrangeiro) um desequilíbrio da ordem dos 9 300 000 000 de dólares.

Referiu depois o risco de uma diminuição sensível das reservas, e sublinhou que, para mantê-las, tem sido necessário recorrer ao crédito externo, que representa actualmente uma dívida externa superior a 9 000 000 000 de dólares.

Entretanto, a maioria dos presos da cadeia de Milão, amotinados desde ontem, voltou às celas, mas a situação continua tensa, nas ruas adjacentes, onde jovens da ultra-esquerda entoam frases contra as forças da ordem e pedindo a libertação dos presos políticos.

Os «esquerdistas» enfrentaram a Polícia, que teve de utilizar granadas lacrimogéneas e disparar para o ar, a fim de acalmar tanto os detidos como os manifestantes.

Os danos são muito importantes nos telhados da cadeia, onde desapareceram a maior parte das telhas.

Houve ainda outras manifestações de presos, nas cadeias de Turim e Latina. No domingo houve revoltas em Roma e em Génova.

Todos esses incidentes, parecem fazer parte do plano «laranja mecânica», cujo desencadeamento, na altura do referendo sobre o divórcio, se destinava a criar dificuldades às autoridades. Esse plano, atribuído à ultra-esquerda, teve um começo de execução com a revolta de três presos de Alexandria (Piemonte), que terminou com a morte de um deles e de quatro reféns.

A China poderá reconhecer o Estado de Israel

GENEBRA, 5 — (UPI-ANI) — O correspondente nesta cidade do jornal «Maariv», que se refere a fontes bem informadas da Europa Ocidental, assinala que poderá verificar-se, em breve, uma alteração positiva da atitude chinesa para com Israel.

Segundo essas fontes, o presidente Mao Tsé Tung e Chu En Lai teriam declarado, ainda, a um chefe de Estado árabe de visita a Pequim, que «os árabes deverão reconhecer a existência do Estado de Israel, porque é impossível negar as realidades».

Não haveria, dizem as mesmas fontes, uma alteração fundamental da atitude próárabe dos dirigentes chineses.

Todavia, não se exclui a eventualidade de uma declaração oficial chinesa, reconhecendo os direitos de Israel.

Vários dirigentes árabes, incluindo o presidente argelino, Boumedienne, veriam nessa evolução da atitude chinesa relativamente a Israel uma possibilidade de fazer da China um factor de maior influência no Médio Oriente, dizem ainda da mesma fonte.

Cinco mortos num liceu de Phnom Penh

PHNOM PENH, 5 (F.P.) — Morreram três jovens nos recontros havidos no Liceu 18 de Março, em Phnom Penh, em que pereceram o ministro da Educação, Ked Sangkim, e o seu predecessor, Thach Chia.

De boa fonte indica-se que foram presos perto de uma centena de jovens manifestantes, estando vários deles feridos.

O recolher foi adiantado para as 18 e 30 horas. O marechal Lon Nol e o primeiro-ministro, Long Boret, reuniram os seus principais colaboradores.

A Rádio Nacional anunciou oficialmente, depois das 22 horas, a morte do ministro da Educação e do seu predecessor. Em sinal de luto, estarão fechados durante três dias todos os estabelecimentos escolares e universitários.

Finalmente, Long Boret afirmou na Rádio que «elementos comunistas infiltraram-se nos liceus para provocar a tragédia».

Perseguições na Guatemala

CIDADE DA GUATEMALA, 5 — (EFE-ANI) — O secretário-geral Nacional da Democracia Cristã Guatemalteca (DCG), Danilo Barrillas, denunciou aos ministérios da Defesa e do Interior as perseguições de que são alvo os dirigentes provinciais do seu partido, culminando essas perseguições com a morte de dois dirigentes.

Barrilas referia-se aos assassínios de Enrique Ramirez Fernandez, secretário-geral da DCG em Alta Verapaz (Norte da Guatemala), e de Jorge Merida, secretario, em San Marcos (Noroeste da Guatemala).

IRLANDA

Wilson preconiza divisão de poderes

LONDRES, 5 — (F.P.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou nos Comuns, que apesar da «crescente impaciência» suscitada na Inglaterra pela crise irlandesa, a política de divisão dos poderes em Belfast continua a ser a única possível. Uma retirada das tropas britânicas provocaria «um vácuo que rapidamente seria preenchido pelos homens de violência de todos os extremos».

O chefe do Governo britânico intervinha no debate extraordinário sobre a Irlanda do Norte que hoje se concluiu.

E acrescentou: «É impossível que todos aqueles que vivem deste lado do mar da Irlanda possam indefinidamente aceitar ter de cicatrizar as feridas que a população do Ulster se inflige a si mesma».

Depois de sublinhar que «o que nos pedem para tolerar e, além disso, subvencionar, suscita uma crescente impaciência neste país», Wilson reafirmou a sua posição a favor do princípio da divisão de poderes entre as comunidades protestante e católica. «Essa divisão de poderes, é a única esperança», frisou, indicando a concluir que nenhuma «solução imposta» por Londres poderá constituir uma «resposta duradoura» para a crise do Ulster. O papel do Governo britânico é simplesmente «ajudar» todos os irlandeses do norte a encontrarem juntos essa solução.

Em comunicado, o Sinn Fein «provisório» ou seja a ala política do I.R.A., acusa o Governo britânico de ter assassinado Michael Gaugham o jovem irlandês falecido na prisão da ilha de Wight, depois de uma greve da fome de dois meses para obter a sua transferência para a Irlanda do Norte.

Entretanto a Grã-Bretanha está sem política, sem qualquer solução e quase sem esperança perante a Irlanda do Norte. Quatro anos e 9 meses de guerrilha civil, com oficialmente 1040 mortos, muitas destruições e a presença de 17.000 soldados ingleses levaram a um deserto. Criada em 1922, a província da Irlanda do Norte dispunha da sua própria administração, polícia e finanças. Só a defesa, o imposto de rendimento e a política estrangeira dependiam de Londres.

Regime de terror no Uganda

GENEBRA, 5 (R.) — A Comissão Internacional de Juristas (C.I.J.) acusou o regime do presidente Idi Amin de criar um reino de terror no Uganda, através de violações maciças dos direitos humanos, prisões arbitrárias, tortura e assassínios.

Num resumo do seu relatório de 63 páginas, a C.I.J. diz: «Por meio de uma série de decretos ultrapassando todas as salvaguardas constitucionais, e por meio de um sistema de repressão arbitrária operando fora de qualquer estrutura legal, tem-se manifestado no Uganda uma quebra total do Governo da lei.

«O efeito dessas violações maciças e contínuas dos direitos humanos tem vindo a criar um reino de terror do qual milhares de pessoas de todas as camadas sociais, tanto africanos como asiáticos, procuram refúgio em exílio voluntário. As pessoas que permanecem encontram-se em constante estado de insegurança e sobressalto.»

O relatório, elaborado pelo secretário da C.I.J., Niall Mac Dermott, e pelo pessoal da sua secretaria, foi enviado ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, com o pedido de o apresentar à Comissão de Direitos Humanos.

O relatório baseia-se em declarações de africanos, asiáticos e europeus que se encontravam no Uganda depois de o presidente Idi Amin ter assaltado o Poder, em Janeiro de 1971. A maioria dos depoentes pediu que as identidades continuem confidenciais por temor de represálias contra as famílias e amigos.

Um atirador da Polícia aponta para a janela (a segunda a contar da esquerda) de um edifício da cidade de Nova Iorque, durante uma tentativa para salvar dois reféns das mãos de um homem armado que ali os detinha. O homem, que a Polícia identificou como sendo John Portee, acabou por ser morto. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

APARTAMENTOS EM LAGOS

VENDEM-SE

Avenida dos Descobrimentos, frente ao mar e centro da cidade, excelente vista panorâmica e grandes terraços.

Trata o próprio:

AVENIDA VALBOM, 28, 1. — Telef. 280749
CASCAIS

Raptados na Irlanda do Sul os condes de Donoughmore

DUBLIN, 5 — (R.) — O conde e a condessa de Donoughmore foram raptados da sua residência a noite passada por três homens mascarados.

Um jornalista, que se deslocou ao local pouco depois, comunicou que um tiro fora ouvido e que uma poça de sangue fora descoberta na escadaria da mansão de Donoughmore, perto da cidade de Clonmel, a 130 quilómetros a Sudoeste de Dublin.

O conde, um antigo deputado no Parlamento britânico, é um rico proprietário de cavalos de corrida e um membro destacado da aristocracia protestante desta capital.

A Polícia irlandesa iniciou uma investigação em grande escala para descobrir os raptores e foram erguidas barreiras nas estradas.

Registou-se imediatamente especulação de que o casal poderá ter sido raptado para ser usado como refém pelo I.R.A.

Os três raptores, um dos quais com pronúncia norte-irlandesa, entraram, primeiro, à força, na casa do motorista de lord Donoughmore, Joseph Phelan, que, na companhia da mulher, do filho Joseph, de 17 anos, e de um amigo, via televisão.

Os assaltantes exigiram que os deixassem entrar na mansão de Donoughmore, a cerca de 300 metros de distância.

Quando os Phelan se recusaram, os raptores deram com as coronhas das pistolas nas cabeças dos dois e levaram, quase de rastos, o filho Joseph até à mansão.

Na altura em que tentavam entrar por meio de arrombamento pela porta das traseiras, o conde da condessa chegaram de automóvel à entrada principal, vindos de um jantar. Joseph Phelan foi, então, derrubado e deixado no solo.

O rapaz disse que pouco depois ouvira um tiro e chegara defronte da residência a tempo de ver os raptores fugirem num automóvel verde.

A Polícia e jornalistas encontraram mais tarde uma poça de sangue nos primeiros degraus da escadaria principal.

O conde, de 71 anos, prestou serviço no Exército britânico durante a Segunda Guerra Mundial e tornou-se depois coronel no Exército Territorial (reservistas voluntários). A condessa foi condecorada com a Ordem do Império Britânico, em 1946, pelo seu trabalho a favor da Cruz Vermelha.

Este grupo de crianças, brincando nas margens do rio Vltava simboliza uma saudação muito especial ao sol resplandecente e a alta temperatura que trouxeram um Verão antecipado à cidade de Praga. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Protecção reforçada à rainha Isabel durante o Derby

LONDRES, 5 — (R) — Brigadas reforçadas de detectives armados protegerão hoje a rainha Isabel durante o Derby, a famosa corrida de cavalos, ao aumentarem os receios de que extremistas irlandeses poderão tentar uma represália espectacular, a seguir à morte de um dos seus camaradas numa penitenciária britânica.

Os temores pela segurança de ministros e membros da família real britânica avolumaram-se com o rapto, ontem à noite, na República da Irlanda de um antigo deputado britânico Lord Monoughmore, e sua mulher.

Uma guarda armada esteve toda a noite de sentinela junto da tribuna real no Hipódromo de Epson, onde se realiza a clássica corrida anual, e vistorias rápidas serão feitas à pista do campo e aos esperados 300 000 espectadores até à chegada, à tarde, de um comboio, rodeado de um severo dispositivo de segurança, trazendo a soberana e o marido, o príncipe Filipe.

Soube-se, entretanto, que a mãe do extremista que faleceu Michael Gaugham, um assaltante de bancos do IRA, fizera um apelo àquela organização militante para não vingar a morte do filho.

O debate de emergência de dois dias na Câmara dos Comuns sobre a Irlanda do Norte terminou a noite passada com os trabalhistas e conservadores, anuindo aparentemente em manter com a sua política bi-partidária quanto ao problema.

Nixon procurará reduzir efeitos do caso Watergate

WASHINGTON, 5 — (R.) — O presidente Nixon, preparando-se para diplomacia ao mais alto nível no Médio Oriente e na União Soviética, proferirá hoje um importante discurso sobre política externa na cerimónia de graduação de cadetes navais norte-americanos.

O presidente seguirá de avião para a academia naval dos Estados Unidos em Annapolis, no Maryland, onde se espera que discuta a sua viagem a cinco países do Médio Oriente, na próxima semana, e as conversações com dirigentes soviéticos em Moscovo, no fim do mês.

A altura e o local da última aparição em público dão-lhe a oportunidade de sublinhar o seu papel como um estadista mundial em busca de paz quando adversários o tentam destruir politicamente por causa do escândalo Watergate.

Nixon começará hoje uma nova fase de chefia pessoal, aparecendo publicamente como comandante-chefe e trabalhando para uma solução no Médio Oriente e para novo acordo com os soviéticos, que poderia diminuir durante várias semanas o impacto do caso Watergate.

O presidente, que deverá discursar aos cadetes às 11 horas locais (16 de Lisboa), anunciou ontem que partirá de Washington, na segunda-feira, para visitar o Egipto, Arábia Saudita, Síria, Israel e Jordânia entre 12 e 18 de Junho, após uma escala para descansar em Salzburgo, na Austria.

A Casa Branca informou que Nixon decidiu visitar o Médio Oriente de forma a poder tentar ajudar Israel e os árabes sobre separação de forças entre os judeus, o Egipto e a Síria.

Outro objectivo do presidente parecia ser acentuar o prestígio cada vez maior dos Estados Unidos junto dos países árabes, especialmente do Egipto e da Síria, que durante muito tempo confiaram na diplomacia e no auxílio militar soviéticos na sua luta com Israel.

Julgava-se que o presidente Nixon estava disposto a garantir à Síria e ao Egipto que poderiam contar com uma política norte-americana justa e imparcial no Médio Oriente, embora Washington continuasse com a sua assistência militar a Israel e com o desejo de auxiliar o seu desenvolvimento económico.

Corrida ao petróleo

WASHINGTON, 5 (UPI-ANI) — Um mundo sedento de energia transformou a pesquisa global de petróleo naquilo que o Departamento norte-americano do Interior descreveu como «uma das mais maciças caças ao petróleo da História».

A secção geológica do Departamento do Interior publicou um relatório de 27 páginas sobre «a procura mundial de petróleo nas plataformas continentais» — que faz notar que entre outras coisas:

— No fim de 1972, a exploração de petróleo em plataformas continentais estava a progredir nas margens submersas de 80 países. Tinham sido descobertos cerca de 780 campos de petróleo e gás.

— O volume mundial de petróleo proveniente de plataformas continentais foi claculado até Janeiro de 1973 em 172,8 biliões de barris, ou cerca de 26 por cento do total mundial. Cerca de 90 por cento do petróleo descoberto foi encontrado em 60 campos gigantes, com reservas de 500 milhões ou mais barris cada um.

— As actuais reservas de petróleo são de 135,5 biliões de barris, dos quais 70 por cento estão no Golfo Pérsico. O relatório explica que, na área do Golfo Pérsico, «as reservas de petróleo em terra são tão grandes que não se tem procedido com grande urgência à exploração das plataformas continentais».

Tentativa de suicídio de uma ex- "Miss Mundo"

INDIANAPOLIS(INDIANA) 5 — (R.) — Marjorie Wallace, de 20 anos, a loura escultural desta cidade que tanta tinta fez correr com os casos em que esteve envolvida, devido aos quais lhe foi retirado o título de «Miss Mundo», foi conduzida a noite passada ao banco de um hospital, e um médico afirmou que se achava em estado crítico, devido aos efeitos dos barbitúricos que tomou.

O Hospital Metodista desta cidade recusou-se a confirmar ou a desmentir notícias de que a jovem ingerira uma dose excessiva de drogas, limitando-se a informar que Marjorie estava a ser submetida a tratamento a uma doença renal.

Durante os 100 dias do seu reinado como «Miss Mundo», Marjorie teve o seu nome ligado romanticamente ao cantor Tom Jones, ao falecido às do volante e milionário norte-americano, Peter Revson, e a George Best, o futebolista fora de série e «playboy», que chegou a ser preso e julgado por causa dela.

Logo após ter ganho o concurso de beleza, Marjorie viu-se envolvida numa disputa acerca de um inspector da Polícia britânica, suspenso do serviço após os seus superiores julgarem que ele se mantivera demasiado perto da beldade, durante uma cerimónia na cidade costeira de Hythe.

Presos dois sicilianos alegadamente responsáveis por uma vaga de raptos

MILÃO, 5 (R.) — A Polícia prendeu ontem dois sicilianos alegadamente responsáveis por uma vaga de recentes raptos no Norte da Itália.

As detenções foram as primeiras desde que a Polícia descobriu uma aparente ligação entre vários casos de rapto, supostamente trabalho da organização «Raptos Anónimos», apoiada pela Mafia.

Os dois homens, Francesco Guzzardi e António Musumeci, eram procurados pela Polícia há vários meses em relação com três raptos no Norte de Itália, incluindo o do herdeiro da fábrica Vermouth, conde Luigi Rossi di Montelera.

Círculos da Polícia disseram que Musumeci, que se evadiu da prisão, foi preso quando se preparava para partir no seu automóvel na companhia de uma jovem, que a Polícia há muito tempo vigiava.

Guzzardi, chefe de uma família siciliana que as autoridades há muito tempo pensam ter relações com a Mafia, foi detido quando a Polícia cercou um apartamento de Milão após a prisão de Musumeci — acrescentaram as referidas fontes.

Proibida uma publicação da esquerda peronista

BUENOS AIRES, 5 — (EFE-ANI) — O Poder Executivo proibiu ontem à tarde, por decreto, a publicação, impressão e circulação da revista «El Peronista» (da esquerda peronista).

Segundo o decreto, a proibição fundamenta-se num artigo daquela revista, que — segundo o Governo — «lesa a honra das Forças Armadas».

O decreto afirma que «o numero da revista «El Peronista» de 28 de Maio passado incorre em grosseiras inexactidões que têm como objectivo provocar a indisciplina e a desunião entre os quadros militares». O artigo em questão era intitulado: «Fala da Juventude Peronista às Forças Armadas».

Em Março passado, o Governo proibiu duas publicações que contavam com o mesmo pessoal que o «El Peronista», e que estavam na mesma linha política: «El Descamisado» e «Militancia».

Quando foi proibido o «El Descamisado», esta revista tomou o nome de «El Peronista». Agora o decreto que extingue esta revista proibe também todos os orgãos que a substituam.

Dois guerrilheiros árabes capturados em Israel quando seguiam de táxi

TELAVIVE, 5 (UPI-ANI) — Israel anunciou ontem que as suas forças de segurança capturaram perto da fronteira libanesa dois guerrilheiros árabes, que se faziam transportar num taxi com pistolas-metralhadoras e granadas, armas que tencionavam utilizar num ataque suicida de assassínio de inocentes.

«Confessaram que as suas ordens eram matar em qualquer lugar. Foi uma sorte terem sido apanhados numa simples operação de rotina de trânsito» — declarou um informador militar.

Os dois jovens, Jemil Mustafa Diab, 18 anos, e Mahmoud Rashid Schaday, de 19 anos, infiltraram-se em território israelita pela fronteira libanesa em Adamit — declarou a fonte informativa.

Na infiltração eram acompanhados por três outros guerrilheiros, os quais mudaram de ideias e regressaram ao Libano — acrescentou o Comando Mi-

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 5 a 24 de Junho de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 164 AVEIRO	Ovar	Pediatria
	Barcelos	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Área da cidade de Braga	Estomatologia Ginecologia Neurologia Obstetrícia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Delães	Pediatria
	Fafe	Clínica Médica Obstetrícia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Braga Av. Marechal Gomes da Costa, 491 BRAGA	Famalicão	Otorrinolaringologia Pediatria
	Área da cidade de Guimarães	Estomatologia Neurologia Oftalmologia Otorrinolaringologia Pediatria
	Joane	Pediatria
	Pevidém	Ginecologia
	Caldas das Taipas	Estomatologia Clínica Médica
	Ronfe	Pediatria
	Ruães	Pediatria
	Vizela	Estomatologia Otorrinolaringologia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Urologia
	Góis	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães, n.º 620 COIMBRA	Lavos	Clínica Médica
	Soure	Ginecologia Pediatria Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, n.º 34-1.º FARO	Loulé	Cirurgia
	Tavira	Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.ª Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Alcobaça	Oftalmologia
	Alvorninha	Clínica Médica
	Atouguia da Baleia	Clínica Médica
	Leiria	Oftalmologia Psiquiatria
	Marinha Grande	Oftalmologia
	Peniche	Clínica Médica Oftalmologia
	Pombal	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. Estados Unidos da América LISBOA - 5	Belas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49 SANTARÉM	Vila Nova da Barquinha	Clínica Médica Pediatria
	Benavente	Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Largo 28 de Maio, 31 VISEU	Caramulo	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 24 de Junho de 1974 aa Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 4 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS

DL/NACIONAL

"RESISTENTES DA PACIÊNCIA INÚTIL": INTERMEDIÁRIOS SÃO FONTE DE ESPECULAÇÃO

MAFRA — Quatro centenas de camponeses das aldeias de Igreja Nova, Cheleiros e Carvalhal, no concelho de Mafra, propuseram ao Governo Provisório algumas medidas urgentes para ajudar à superação da crise grave por que passa a agricultura.

Entre essas medidas destacam-se a fixação de preços justos para os produtos agrícolas, de acordo com a subida de vida verificada no País; anulação no controlo de intervenção dos intermediários que encarecem enormemente os produtos; fomento e apoio da exploração em grupos associativos; e educação permanente das populações rurais no sentido de lhes dar consciência cívica e associativa.

Dizem estes camponeses — pequenos agricultores e trabalhadores rurais — que **enquanto os produtos da nossa lavra mantêm um preço estacionário de há anos para cá, como o trigo e o leite, compramos outros (rações, farinhas, adubos, sementes, máquinas e alfaias agrícolas), que sofreram aumentos na ordem dos 50 a 100 por cento.**

Os produtos saem das nossas mãos a preços não compensadores, e chegam ao consumidor a preços duplicados e triplicados. A comercialização feita pelos vários intermediários é fonte de grandes lucros e de especulações escandalosas.

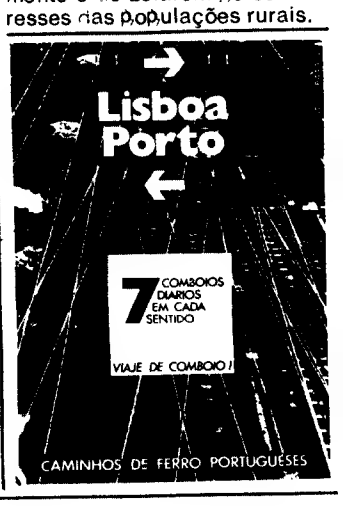
Os Grémios além de inúteis quanto a certas necessidades, parecem-nos incapazes de se tornarem organizações válidas para protegerem e dinamizarem a lavoura. Lançam impostos sobre os nossos produtos com carácter de obrigatoriedade, não garantem a venda segura e rentável do que produzimos, e vendem-nos alguns materiais mais caros que certas casas particulares.

A U.C.A.L., com um sistema de pagamento de leite por classes e gorduras, muito tem explorado os agricultores pequenos. O sistema de análise e de desclassificação é altamente prejudicial. Assim a produção de leite e de carnes está gravemente ameaçada.

Estas palavras dos agricultores de Mafra apenas vêm corroborar outras vozes erguidas depois do 25 de Abril e pelas quais o País já foi informado do abandono a que o interior, os campos e os seus habitantes têm sido lançados. «Resistentes da paciência inútil» apelidam-se, até, os camponeses de Igreja Nova, Cheleiros e Carvalhal, verdadeiramente angustiados com a sua situação e esperançados em verem as coisas melhorar.

Aplaudimos com esperança as medidas que no programa do Movimento das Forças Armadas e do Governo Provisório visam melhorar a qualidade da nossa vida e queremos colaborar para podermos atingir, na brevidade possível, um padrão digno de vida social e humana — dizem eles.

E, é claro, dado que as autarquias locais os têm tratado «autoritariamente como gente escrava e desprezível, falando-nos em tom ameaçador e enganan-nos com promessas que nunca foram cumpridas», declaram que não consideram mais essas autoridades (câmara, grémi e artições públicas) capazes e competentes para agirem democraticamente e de zelarem pelos interesses das populações rurais.



A qualidade chegará ao destino.

Exporte *frio*.

Nós transportamos-lhe os seus produtos perecíveis em regime de frio.

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO INTERFRIGO

Informações: Lisboa-36 72 26/36/37
Porto-2 27 22

CP 9A 74

DL/NACIONAL

Quatro novos diplomas do Governo Provisório

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que confere ao ministro da Administração Interna poderes para dissolver os corpos administrativos e nomear, para os substituir, comissões administrativas compostas por individualidades que aceitam o Programa das Forças Armadas.

Corpos administrativos são, por exemplo, as Câmaras Municipais (corpo composto pelos vereadores), as juntas distritais, as juntas de freguesia. A nomeação e a demissão dos magistrados administrativos (governadores civis, presidentes das Câmaras) cabia já ao ministério da Administração Interna, que sucede ao Ministério do Interior.

Um outro diploma aprovado pelo Conselho de Ministros respeita à atribuição, «mediante simples inquerito habitacional» e com dispensa de certas formalidades, das casas construídas pela Câmara Municipal do Porto.

TRIBUNAIS

O Conselho de Ministros preparou tambem as bases orgânicas da reforma da magistratura e dos tribunais, decidindo, num diploma a publicar no «Diario do Governo», que na elaboração do respectivo Estatuto devem intervir todos os responsaveis pela administração da Justiça ou nela cooperem.

O Conselho Superior Judiciario ficará, nos termos do novo diploma, absulutamente desligado do poder executivo.

Um outro diploma, este respeitante ao Ministério dos Assuntos Sociais, visa a garantia de satisfação do receituário das Caixas de Previdência ate à revisão do acordo de fornecimento de medicamentos celebrado entre a Federação das Caixas e os Grémios Farmacêuticos.

SUBIDA DE SALÁRIOS E RENDIMENTO NACIONAL

Continuação da pág. 3

por ser inteiramente dependente de mecanismos capitalistas, caia fora do controlo».

Por tudo quanto se expõe, considera-se altamente inconveniente — nesta fase e devido às implicações no conjunto nacional — continuar a encarar os problemas salariais através de confrontos directos entre cada Empresa de per si e os seus trabalhadores. **Não deverá interessar que dada empresa em concreto possa pagar** (embora importe considerar se não pode, em certos casos).

Interessa preferentemente saber o que convém ser pago pelas empresas em termos de conjunto. Se uma empresa pagar em demasia (na fase actual) isso implicará lógica e moralmente que às outras seja exigido quantitativo igual ou aproximado (lembram-se os casos Metropolitano e Carris).

Se uma empresa ganha de mais e pode pagar muito, o que há a fazer é: lançar-lhe impostos progressivos, exigir-lhe participações para Fundos de Salários, solicitar-lhe baixas de preços, etc... E erro crasso permitir na **fase actual** — que se paguem **salários sensivelmente acima das possibilidades da actual Economia Nacional**

CORPO CONSULTIVO PARA OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

NAIROBI, 5 (ANI) — A Comissão de Libertação da Organização da Unidade Africana decidiu criar um corpo consultivo de oito elementos, para auxílios aos movimentos que entrem em negociações com o Governo português — informa a agência jugoslava «Tanjug».

De tal grupo consultivo fazem parte, nomeadamente, representantes da Zâmbia, da República do Zaire, do Congo, da República da Guiné, do Senegal, da Argélia e do Egipto.

A Comissão de Libertação da O. U. A. debateu entretanto a possibilidade de uma delegação deste organismo visitar os países socialistas e alguns países das Caraíbas que simpatizem com a luta dos movimentos africanos que se têm oposto a Portugal — anunciou o ministro de Estado tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, Sepete.

Condenados por furto

PORTO, 5 — No Tribunal Colectivo do 2.º Juizo, terminou o julgamento de quatro individuos acusados de furto. São eles: António Carlos Teixeira Fontes, de 18 anos, solteiro; Luís Filipe Ferreira Ribeiro Mota, de 26, dourador; Armando Magalhães Nascimento, de 18, trolha; e Joaquim Pinto, de 31, todos do lugar de Belavista, S. Pedro da Cova (Gondomar). O primeiro foi condenado em quatro anos e sete meses de prisão maior; o segundo, em oito anos e seis meses; e o terceiro em seis anos e seis meses. O último, que saiu em liberdade, foi condenado na multa de 10 800$00.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais (Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa - Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

«Lusitânia», um segredo de guerra

«Agora, depois de ter analisado minuciosamente, durante seis anos, os documentos que consegui compilar, convenci-me de que a versão «oficial» contém consideráveis lacunas, omissões, deficiências e contradições».

«Naquela viagem, toda a carga poderia ser considerada contrabando».

Esta parece ter sido uma das causas fundamentais da tragédia do «Galgo dos Mares», que o pessoal da Armada considerava como um dos elementos da «Esquadra Chamariz».

Leia o número de Junho das Selecções do **Reader's** Digest e ficará a **saber** a verdade sobre a tragédia do «Lusitânia».

MOÍNHO DO BALTEIRO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO

DIVIDENDO DE 1973

Comunica-se aos Srs. Accionistas que a partir de 15 do corrente, estará a pagamento no Banco Totta & Açores o dividendo de 150$00 por acção, cativo de impostos.

Importâncias líquidas a pagar :

Nas acções nominativas ..... 100$99
Nas acções ao portador :
Registadas ..... 130$74
Não registadas ..... 97$56,24

Lisboa, 5 de Junho de 1974
COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO
A ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES

DIVIDENDO DE 1973

Comunica-se aos Srs. Accionistas que a partir de 15 do corrente, estará a pagamento no Banco Totta & Açores o dividendo de 120$00 por acção, cativo de impostos.

Importâncias líquidas a pagar :

Nas acções nominativas ..... 81$09,2
Nas acções ao portador :
Registadas ..... 104$59,2
Não registadas ..... 78$04,992

Lisboa, 5 de Junho de 1974
COMPANHIA DE SEGUROS SAGRES
A ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS

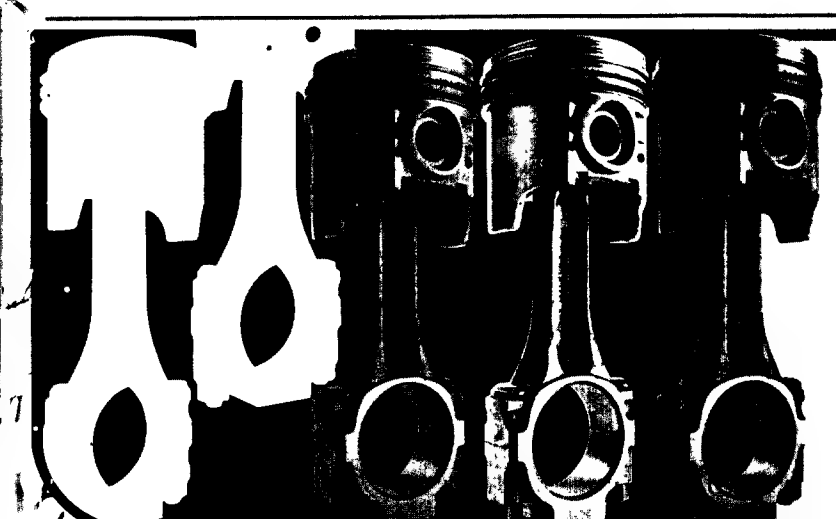
DIVIDENDO DE 1973

Comunica-se aos Srs. Accionistas que a partir de 15 do corrente, estará a pagamento no Banco Totta & Açores o dividendo de 50$00 por acção, cativo de impostos.

Importâncias líquidas a pagar :

Nas acções nominativas ..... 43$36

Lisboa, 5 de Junho de 1974
COMPANHIA UNIVERSAL DE SEGUROS E RESSEGUROS
A ADMINISTRAÇÃO



Se Você é bom observador... ...Sabe escolher a peça que lhe convém!

Então... entre peças aparentemente iguais, você sabe escolher a que convém ao seu Fiat. A peça de origem... Superior em qualidade. Inferior no preço.

peças originais FIAT

PENTA-FIAT-74-2

PRAIA DA LUZ—LAGOS

VENDE-SE

Terreno com 112.562 m2, **contíguo ao mar numa frente de cerca de 200 m,** formado por planalto dominando toda a praia e povoação de Luz e a maior parte da costa do Algarve.

Tem uma vista panorâmica deslumbrante, estudos geológico e paisagístico e é zona de grande valorização.

Resposta a este jornal ao n. **1094.**

CAXIAS

Vende-se lote terreno Área setecentos metros com projecto aprovado Moradia geminada Rua Vasco Gama, 170 Magnífica vista mar. Resposta n.º 1100

CLARK EQUIPMENT

MICHIGAN

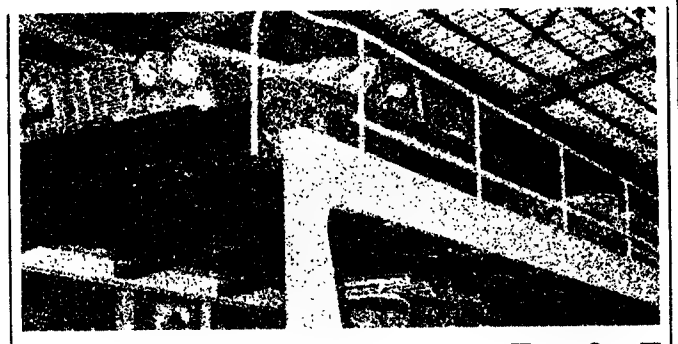
O PRESTIGIO SOBRE RODAS!

LISBOA
Rua do Benformoso 83 1.º D
Telefs 872161 a 872169

PORTO
Rua Sá da Bandeira 589 a 603
Telefs 25871 32205

LEIRIA
Av. Heróis de Angola 105-A
Telef 24119

ROMAR
PARA A ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA



Lisboa-Madrid
Madrid-Lisboa

serviço diário AutoExpresso

Lisboa-Madrid de 29/6 a 14/10
Madrid-Lisboa de 28/6 a 13/10

Caminhos de Ferro Portugueses

PRAIA DA LUZ—LAGOS

VENDE-SE

Terreno com área de 29.875 m2, tendo os estudos:

— Urbanístico destinado a zona de moradias, prédio e comercial, com piscinas, e

— Geológico e paisagístico.

Na melhor zona residencial da praia da Luz, com maravilhosa panorâmica e vista dominante da praia e da costa algarvia.

Resposta a este jornal ao n. **1093.**

DL/GERAL

Simplificados os pedidos de licenças para obras

Os pedidos de licenças para obras passam a obedecer a um formulário menos complicado, a partir de hoje, segundo despacho assinado pelo delegado da Junta de Salvação Nacional na Câmara Municipal de Lisboa. O referido despacho, publicado no «Diário Municipal», procura «simplificar as formalidades dos pedidos de licenciamento de obras, abolindo todas as exigências que se não possam considerar pertinentes à luz das disposições legais em vigor».

Os novos pedidos deverão contar «além de outras referências que o interessado entenda acrescentar-lhe, o nome e domicílio do requerente, a localização da obra (rua, número de polícia — ou menção que substitua — e freguesia) e a natureza da obra (construção nova, reconstrução, ampliação, alteração, reparação, conservação ou demolição, ou alteração da topografia local); do pedido deverá constar a indicação da qualidade de proprietário, arrendatário, ou qualquer outra, do requerente e, no caso de ser subscrito por mandatário, deverá ser junta a respectiva procuração. Quando o pedido seja formulado na qualidade de arrendatário, ou qualquer outra que não seja a de proprietário, juntar-se-á declaração deste de que autoriza a obra. Com o requerimento, em duplicado, isento este de imposto de selo, serão juntos os elementos estritamente necessários ao esclarecimento da localização da obra e das condições da sua realização; o duplicado será devolvido ao requerente depois de se ter aposto nota datada do recebimento do original. No caso de substituição do dono da obra, deverá requerer-se averbamento da substituição, documentado com a respectiva prova, no prazo de 30 dias a contar da transmissão do direito.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares (Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 15 de Junho, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 3.300$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL ESC. 20 000 000$00
Sede Social: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DOS SRS. ACCIONISTAS

Nos termos dos artigos 38.º, 39.º e 44.º dos Estatutos da Companhia, aprovados pelo Decreto de 31 de Agosto de 1973, publicado no «Diário do Governo» n. 217 - III Série, de 15 de Setembro de 1873, é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos Srs. Accionistas que se encontrem nas condições previstas no artigo 35.º dos mesmos Estatutos, para se reunir em Lisboa, na Calçada do Duque, n.º 20, no dia 27 de Junho de 1974, pelas 15 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecimento das Contas respeitantes ao exercício de 1973, do Relatório do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal, votação sobre essas Contas e o mais a que se tenha de proceder por virtude da lei geral;

2.º — Conhecimento das medidas de excepção tomadas decorrentes da profunda alteração verificada na vida política nacional.

Para os Srs. Accionistas poderem tomar parte nesta Assembleia Geral, devem as acções nominativas ter sido averbadas e as acções ao portador ter sido depositadas até ao dia 16 de Junho de 1974, nos seguintes lugares:

Em Lisboa: na Sede da Companhia e no Banco Fonsecas & Burnay;

No Porto: na Filial do Banco Totta & Açores ou na filial do Banco Fonsecas & Burnay.

As cartas de admissão à Assembleia Geral serão passadas pelo Conselho de Administração da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depósitos das acções ao portador.

A Assembleia Geral constitui-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 34.º a 44.º dos Estatutos.

Lisboa, 27 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Afonso Rodrigues Queiro

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 6, pelas 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na capela de N.ª Senhora da Piedade, será celebrada missa por alma do seu saudoso marido e parente.

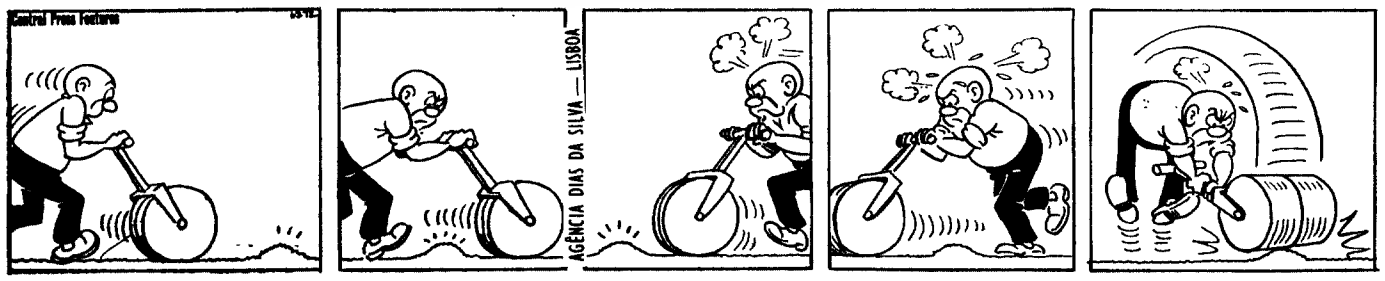
Desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

O pessoal das Papelarias e Oficinas Emílio Braga & C.ª Lda. participa que no dia 6 do corrente, pelas 8.15 horas, na Igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfândega, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso patrão, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Numa regata muito especial organizada todos os anos na Universidade de Harvard, EUA, entre os mais variados tipos de embarcações apresentou-se um beliche flutuante, que a telefoto mostra com uma «tripulação» de quatro elementos a singrar no rio Charles (UPI-Telimprensa-DL)



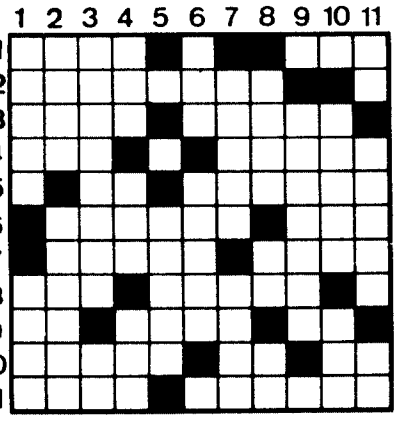
Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10802

HORIZONTAIS:

1 Batraquio anuro. Pronome relativo.
2 Sofrera.
3 Porção de peixe que se vende em leilão. Naipe das cartas de jogar.
4 Prefixo que designa três. Saco de couro ou pano, fechado geralmente com cadeado. (pl.).
5 Vi. Murmuração.
6 Prantear. Zombas.
7 Linha secundária de Caminho-de-Ferro. Remas para tras.
8 Suspiros. Uma das ilhas Jónias.
9 Galio (s.q.). Sirgas. Apelido.
10 Gritas (fig.). Sadia. Nosso Senhor.
11 Arvore indiana usada como adstringente. Feixe de luz do Sol.



VERTICAIS:

1 Cidade da Argentina. Suor
2 Grande afeição. Educara.
3 Pestanas. Rado (s.q.).
4 Agora. Tritura (inv.). Bigorna de aço sem hastes.
5 Coriscos.
6 Recusa. Privação
7 Versejar. Toste.
8 Terra nova e arroteada de fresco. Duzentos em romano. Artigo definido.
9 Fábricas de louça de barro.
10 Salubre. Agência telegráfica de Imprensa.
11 Pronome pessoal. O mesmo que peneira. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.

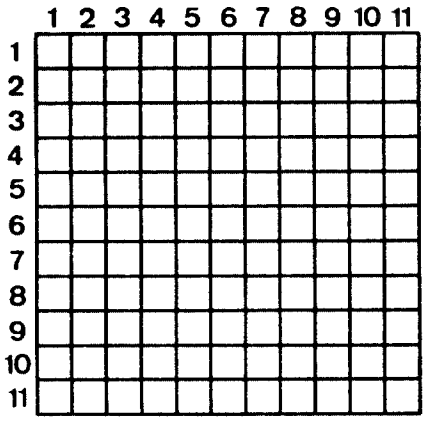
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6960

HORIZONTAIS:

1 Cognome de um dos reis de Portugal. Político e jurista brasileiro nascido em Estância (Bras.).
2 Troças. Prendeis com elos
3 Ofereceras. Vinte mãos de papel.
4 Nome de letra.
5 Progenitores. Sistema (fig.).
6 Nome de peixe. Artigo definido.
7 Freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros. Falda. Rumor (fig.).
8 Batraquio. Deus grego e romano dos oraculos, da medicina, da poesia e das artes. Antes de Cristo.
9 Aquele que foi vitima da sua propria ambição. Levantara.
10 Nome de flor. Gostar muito de.
11 Rio de França. Urde.



VERTICAIS:

1 Nomes pelos quais se designa habitualmente o fundador do budismo. Cidade do estado de S.Paulo (Bras.).
2 Da Polonia.
3 Presidente da Republica Portuguesa eleito em 1911. Membro de ave.
4 Caminho. Seguia. Lavrar.
5 Restos mortais. Mulher chinesa da classe baixa.
6 Cidade da Finlândia.
7 Cidade da Albânia. Genro de Maome.
8 Adoptar. Escavar.
9 Ilha do mar Jónio. Governanta.
10 Anuência. Tocaram de leve.
11 Pegas. Sovara.

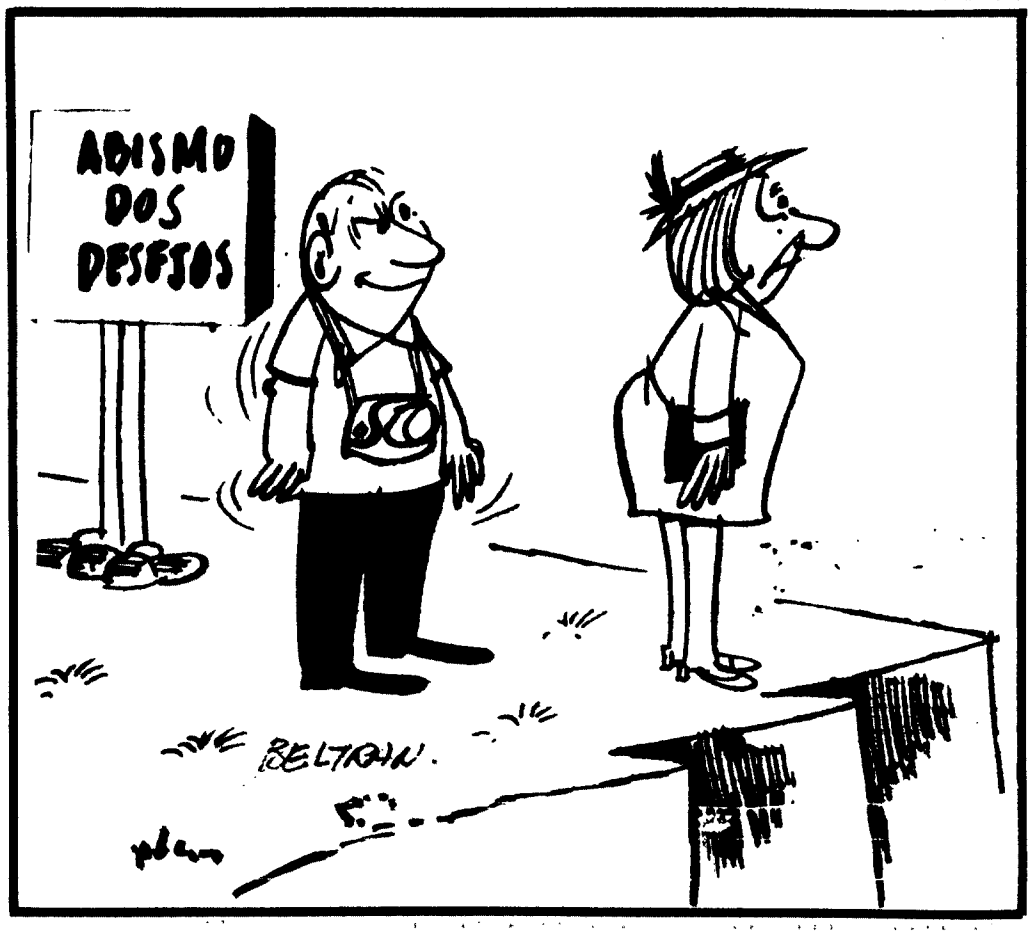
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10801

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Aso. Abatiam.	1 Amaçar. COMO.
2 Me. Amarrota.	2 SE. Aturar.
3 Amarre. Ar.	3 Adamas. Cp.
4 CADA. Cama	4 Ama. Al. Cra.
5 Ata. Ganirão.	5 Ama. Gramais.
6 Rumar. Jara.	6 Barca. Relas.
7 Ralara. Aru.	7 ARRANJA. Mia.
8 Cãs. Me Usos.	8 Tremia. Ua.
9 Or Calma.	9 Io Arras
10 Criai. Um	10 Ata. Aaro. Ui!
11 Passarei.	11 Março. Usam.

Proverbio: CADA UM COMO SE ARRANJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6959

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Adail. Traça.	1 Amais Assis
2 Mato. Ajax.	2 Dafne. Moira.
3 Afã. Coa. Uri.	3 Ataide. Caim.
4 Inibe. Redol.	4 Io Barba. Ab.
5 Sedas. Brasa.	5 Cesaria.
6 Era. Iru.	6 Po V M
7 Am. Br. Sa. Ac.	7 Arbusto.
8 Socai. Tripa.	8 Rã Errar. Ge
9 Sia Avô. Res	9 Ajudai. Irar.
10 Iria. Gala.	10 Caros. Apelo.
11 Samba. Cerol.	11 Axila. Casal



DL/NACIONAL

Serviços Médico-Sociais analisados no Porto

PORTO, — Na sede do Sindicato dos Médicos, Rua de Álvares Cabral, realiza-se amanhã à noite, uma reunião da comissão activadora para a democratização das instituições da Previdência com os núcleos sindicais ou outros representantes dos postos, a fim de se proceder a uma análise de conjunto da actual situação nos serviços médico-sociais.

REIVINDICAÇÕES DOS TIPÓGRAFOS

A comissão organizadora do caderno reivindicativo dos tipógrafos da Administração Pública, enviou-nos o seguinte comunicado, com o pedido de publicação:

«Os tipógrafos da Administração pública do distrito do Porto, estando a elaborar um caderno reivindicativo para apresentar ao Governo Provisório, no momento em que está a ser revista a situação do funcionalismo público, pretendem a adesão de todos os camaradas, a nível nacional, para a concretização dos seus anseios. Contactar com a comissão organizadora, na Junta Distrital do Porto».

PLANEAMENTO E ESTUDO DO TRABALHO

Realizou-se na sede da U.S.P. uma reunião dos planificadores-cronometristas e preparadores de trabalho, a que estiveram presentes delegados da União dos Sindicatos do Porto e do Sindicato dos Metalúrgicos. A reunião, que devido à deficiente publicidade não teve a presença desejada, serviu no entanto para uma produtiva troca de ideias sobre a União dos Profissionais e seu enquadramento sindical.

Ficou marcada nova reunião para sábado, dia 8, às 15 e 30 horas na sede da U.S.P. (União dos Sindicatos do Porto) à Rua D. Manuel II, 126, desta cidade.

MANIFESTO DE MAIA

Foi tornado público um manifesto da comissão concelhia da Maia do Movimento Democrático Português, cujos fins principais são:

«Desmascaramento de todo e qualquer sector reaccionário; demissão de toda a Câmara Municipal e sua substituição por uma comissão administrativa (já proposta); demissão de todas as Juntas de Freguesia e sua substituição por comissões administrativas compostas por democratas; — demissão de toda a mesa da Santa Casa da Misericórdia ficando a gestão desse organismo entregue a secretaria.

São missões a cumprir com propósitos construtivos e educativos por esta comissão:

Organizar comissões de freguesia que promovam esclarecimento político da população; lembrar ao povo da Maia de que se fez uma revolução em Portugal para instaurar um regime democrático em que todos (à excepção dos que negam a liberdade) possam expor livremente as suas opiniões válidas facto de que parece ainda não ter tomado consciência».

"O Globo" amuado!

RIO DE JANEIRO, 5 — (F. P.) — O jornal conservador «O Globo» deplora hoje em editorial que o novo Governo português não tenha julgado necessário recorrer ao Brasil para o ajudar a solucionar o problema das suas províncias africanas.

A este respeito, nota o jornal, «as mediação oferecida pelo presidente francês, Valéry Giscard d' Estaing, acentua o desencontro da diplomacia brasileira na questão ultramarina portuguesa e, por extensão, em todo o problema político do País».

«É impossível disfarçar o sentimento de frustação que isso significa para nós, e não apenas o ponto de vista das relações fraternas. A nossa perda de posição nos assuntos lusitanos implica, evidentemente, prejuízos de natureza muito concreta para os nossos interesses externos na fronteira Leste. Estes envolvem sobretudo Portugal e as suas províncias, mas também a África e os países árabes.

PEDIDO DA O. U. A.

Entretanto a Organização da Unidade Africana (OUA) pediu ao Brasil, «como amigo de Portugal», para servir de mediador junto de Portugal, a fim de permitir acesso à independência de Moçambique e de Angola e o reconhecimento da República da Guiné-Bissau, anunciaram hoje em Brasília.

O Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros indicou, num comunicado, que o pedido da O. U. A. Fora apresentado na passada quinta-feira e que o dera imediatamente a conhecer às autoridades de Lisboa.

Jorge Sampaio em Nova York

NAÇÕES UNIDAS, 5 (R.) — O dr. Jorge Sampaio, advogado socialista, nomeado para representar Portugal nas Nações Unidas, chegou ontem a New York, trazendo consigo uma mensagem do ministro dos Negócios Estrangeiros, Mário Soares, para o secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim — declararam círculos bem informados.

Tudo leva a crer que a carta para Waldheim se refere à política governamental portuguesa em relação às Nações Unidas.

DIZEM OS LEITORES

Simpatia para os soldados

Uma leitora do «D.L.», Helena Leonardo Mota, empregada nas bilheteiras do Metropolitano de Lisboa e que também se dedica às musas, observando que aos soldados do Exército, Marinha e Aviação, não lhes é concedido o mesmo direito que a outros elementos de outras corporações armadas (como o caso dos agentes da P.S.P.), que é o de não pagarem o bilhete de ingresso nas estações daquele transporte urbano, enviou-nos, com muita graça, a seguinte quadra, que não deixa de ser uma sugestão para pensar:

Os polícias nunca pagam
Quando viajam fardados.
Porque não fazer o mesmo
com os honrados soldados?

Do nosso leitor João Spranger, de Lisboa, recebemos igualmente uma carta que publicamos na íntegra e que vem reforçar a sugestão apresentada pela leitora acima citada. Diz-se nessa carta:

«Pela incondicional valia prestada à Nação e sobejamente revelada em todas as boas e más circunstâncias, não obstante de bem creditada por todos os cidadãos, apela-se junto das entidades competentes, para que todos os soldados e cabos, durante o seu período de actividade, de todo o ramo das Forças Armadas, sejam beneficiados em quaisquer transportes de carácter público, da isenção do pagamento de bilhetes sempre que se apresentem identificados com o seu respectivo uniforme.

Verificada a sua condição económica existente, acrescida da impossibilidade de angariarem quaisquer proventos, a sua reivindicação que tanto anseiam ver satisfeita e parecendo ser de justiça, colocá-los-iam em situação idêntica a outras entidades, designadamente P.S.P., G. N.R. e G. Fiscal, que verdadeiramente sem desmérito, bem mais podem suportar tais encargos atrás frisados.»

NOVAS ADMINISTRAÇÕES PARA OS CORREIOS E TELEFONES

«São extintos os conselhos de administração, fiscal e geral, das empresas públicas Correios e Telecomunicações de Portugal e Telefones de Lisboa e Porto ... deliberou o Governo provisório, em decreto-lei promulgado em 29 de Maio.

Este diploma começa por referir a «necessidade imperiosa de assegurar ao País o normal funcionamento dos serviços» a cargo daquelas entidades e tem em atenção que «no seio destas duas empresas públicas se verificam situações anómalas ao nível das respectivas gerências a que é urgente atender». Nesse sentido, delibera-se, também, a substituição dos órgãos extintos por um **conselho de gerência** e um **conselho de fiscalização**. A nomeação dos membros do primeiro compete ao Ministério do Equipamento Social e do Ambiente e ao secretário de Estado dos Transportes e Comunicações; as funções são idênticas às do extinto conselho de administração. Na constituição do conselho de fiscalização, que será presidida por um juiz do Tribunal de Contas, intervêm os secretários de Estado das Finanças e dos Transportes e Comunicações. Competem-lhe as atribuições do antigo conselho fiscal.

As funções exercidas pelo extinto conselho geral passam a ser da competência do Governo.

O TOTOBOLA já vai em 23 milionários!

Mil e quinhentos contos mas... "já estava à espera..."!

— Que vou fazer com estes mil e quinhentos contos? Vou passar umas férias em Espanha, vou dar sessenta contos à minha filha, que tem dezassete anos, mas já é casada, dar-lhe-ei também um televisor para o meu genro ver os jogos do Campeonato do Mundo de Futebol, na Alemanha, vou oferecer uma almoçarada aos empregados da oficina do meu pai e também para os meus pais haverá algumas prendas. Fora isto, que não é muito, todo o resto do dinheiro será para guardar e para continuar a jogar no Totobola, pois estou convencido de que poderei voltar a ser totalista e talvez mesmo totalista único!

O sr. Manuel dos Santos Xavier tem quarenta e dois anos, é empregado de escritório e dirige ainda a pequena oficina de balanças, propriedade de seu pai. Mostra-se muito calmo, logicamente satisfeito com os mil e quinhentos contos que lhe couberam no Totobola desta semana, mas não eufórico, porque, segundo ele «já estava à espera...» E que o sr. Xavier já é useiro e vezeiro em conseguir bons prémios nas Apostas Mútuas Desportivas... De uma vez recebeu mais de sessenta contos; de outra, foram quase duzentos e cinquenta ... Agora, perto de milhão e meios de escudos como um dos três totalistas do último concurso os outros dois requereram ambos o anonimato, sendo um de Lisboa, tal como o sr. Xavier, e o outro de Guimarães.

Temos, pois, mais três milionários para a fabulosa «conta-corrente» do Totobola, que, esta época, já vai em 23 milionários!

✝

D. ANTÓNIO D'ALMEIDA CORRÊA DE SÁ

(LAVRADIO)

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

D. Eugénia do Sagrado Coração d'Almeida, Eng.º D. António d'Almeida Corrêa de Sá, sua mulher e filhos, D. José d'Almeida Corrêa de Sá, sua mulher e filhos, D. Maria da Piedade d'Almeida Corrêa de Sá da Costa Macedo, seu marido e filhos, D. Francisco d'Almeida Corrêa de Sá, irmãos e cunhados, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, às 11 horas, saindo da Igreja de Paço de Arcos para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

SPORTING, 4
PORTUGUESA, 0

SANTOS DA CASA SEM PRECISAREM DE "MILAGRES"

Por NEVES DE SOUSA

. Um certo desfasamento da organização do festival impediu que a «nocturna» para colocação das faixas nos campeões nacionais de futebol atingisse plano saliente.

A hora a que estava «prometido» o início da festa (21) foi retardada por bons 45 minutos. Depois, o nítido atabalhoamento que se processou no relvado, com pessoas que ninguem sabia de onde chegavam a correrem para as faixas de seda e a irem entregá-las prontamente ao campeão da sua simpatia, roubou brilho a uma cerimónia que bem poderia ter tido mais dignidade.

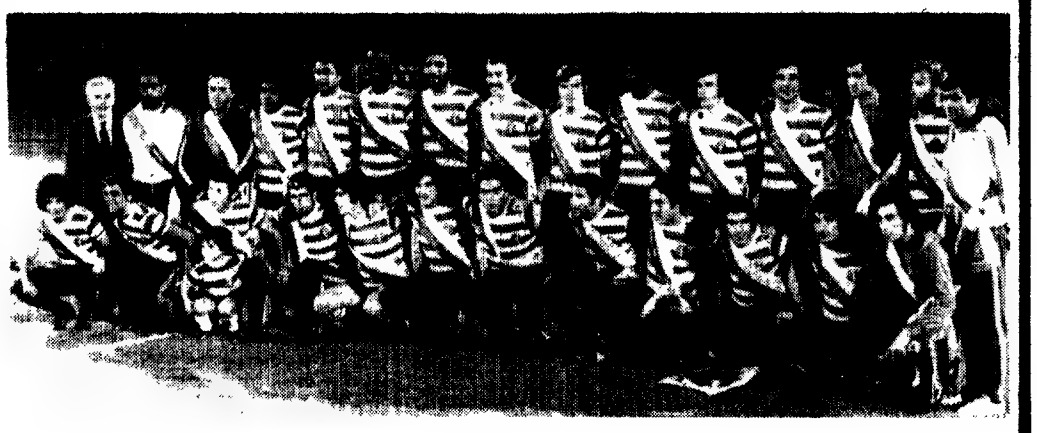
Mas, o fundamental é que o Sporting prestou homenagem aos homens que triunfaram no «nacional» que impediu o Benfica de bater um famoso «record». E, no meio do ensurdecedor barulho dos moços dos «Vapores do Rego» (frequentemente a impedirem que se escutasse o menor som da locução de Fernando Correia...) as faixas lá foram entregues, com a curiosidade de Carmizé receber em nome do marido (Yazalde) e de filho Arsénio entregar a tirinha colorida a pai Arsénio, tal e qual como mano Aurélio entregaria ao irmão Carlos Pereira.

Perante (digamos com boa vontade...) aí umas dez mil pessoas, o espectáculo culminou com o embate Sporting-Portuguesa de Santos, em que os «leões» triunfaram por 4-0 (golos de Dé, Nelson, Joaquim Rocha e Chico) ante uma das mais fracas equipas brasileiras que até hoje pisaram terreno europeu.

Na primeira parte, o Sporting alinhou assim: Damas; Manaca, Bastos, Alhinho e Baltasar; Paulo Rocha, Vagner e Nelson; Chico, De e Dinis. No tempo complementar, formou de modo inteiramente contrário: Botelho; Duarte, Bastos (Zezinho), José Carlos e Baltasar; Paulo Rocha (Cabral), Dani e Tomé; Chico, Joaquim Rocha e Moniz.

Para além de uma arbitragem «ao correr da pena» assinada por Adelino Antunes, pouco se poderá dizer do «showzinho» de Alvalade. Apenas que um quinteto «verde» sobressaíu do «dolce farniente» da noite morna (Chico, Manaca, De, Baltasar e Joaquim Rocha) enquanto do lado contrário a formação brasileira (Carvalho, Ranulfo, Pavão, Osney, Jaime Toni, Luis, Wilmar, Airton, Modesto, Campos, Tomas, Ademir e Daniel) manifestava fraquíssima capacidade, quase nulo estilo de jogo e, para além de tudo, uma total abdicação ao esforço e aplicação que deve ser apanágio do correcto profissional.

Em suma: uma ideia bonita do Sporting acabou por tombar no quase anonimato. Ter «boa intenção» nem sempre quer dizer «fazer bem»... E, se nem o dia nem a hora ajudaram a mascarar a moldura do quadro, também os brasileiros de segunda apanha, desta Portuguesa santista, pouco mais fizeram que os compatriotas do batuque na bancada: barulho de olhos no relógio.



Os campeões nacionais de futebol

Dé vai fazer o seu golo

José Carlos homenageia Yazalde na pessoa de Carmizé

SOBRE FUTEBOL

O BELENENSES EM FRANÇA

O Belenenses desloca-se amanhã a Besaçon (França) para, no dia seguinte, defrontar o Racing Club da cidade, em encontro de carácter particular. A comitiva, que será chefiada por Mário Coelho, integrará o massagista João Silva, o técnico Alejandro Scopelli e os jogadores Ruas, Melo, Calado, Cardoso, Freitas, Godinho, Gonzalez, Murça, Pietra, Pincho, Quaresma, Quinito, Eliseu, Tó-Zé e Parreira.

DOMINGO

Marcada para as 18 horas (para possibilitar a transmissão directa, pela (TV) a final da «Taça de Portugal», no Jamor, os restantes jogos do calendário oficial de futebol terão início pelas 16 horas, do próximo domingo

TREINADORES

Os clubes principiam o assédio aos técnicos que poderão orientar o seu futebol na temporada 74-75. Fala-se que Fernando Caiado irá para o Farense, enquanto Carlos Silva poderá regressar ao Barreirense.

HOMENAGEM

No estadio de Alvalade é homenageado, no dia 15 do corrente, o árbitro «internacional» Joaquim Campos. Prato forte da reunião: o jogo Lisboa-Madrid, em juniores.

CONFRATERNIZAÇÃO

Sabado, na Tapadinha, festival de futebol promovido pela Associação lisboeta, com os encontros Lisboa-Beja (juvenis) e Lisboa-Madrid (juniores)

MUDANÇA

Guimarães vai assistir, no domingo, a um jogo entre equipas forasteiras: o Fafe-Tirsense, para o «Nacional» da 2.ª divisão, que não se efectua no terreno fafense por interdição de campo.

PORTO

No «Torneio de Dunquerque», a turma de juniores do Futebol Clube do Porto empatou a um tento com o Southampton, em partida decisiva. Todavia, no desempate por marcação de grandes penalidades, os portugueses foram menos aptos: e o troféu viaja para Inglaterra

DISPENSAS

Cerca de 40 futebolistas, dos quadros sportinguistas, vão ser dispensados. No bloco integram-se (até) elementos ontem homenageados pela conquista do título nacional...

AQUISIÇÕES

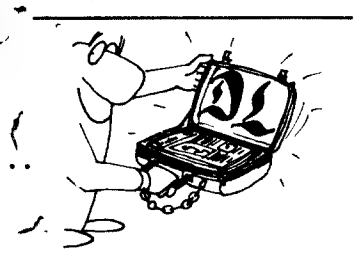
Prossegue a tentativa portista de fortalecer os seus quadros de futebol: depois do assédio aos setubalenses Duda, Rebelo e Octávio, aparece o interesse na aquisição dos serviços de vimaranense Romeu.

BENFICA

Não foram felizes as delegações enviadas pelo Benfic aos torneios franceses. Juvenil (em Croix) e iniciados (em Corby) não passaram de quintos classificados nos respectivos torneios.

MODALIDADES

. Na 7.ª eliminatória para a «Taça de Portugal», em ténis de mesa, o Benfica derrotou o Sporting por 3-2. A dupla vencedora (João Rui, José Alvoeiro) provocou o primeiro desaire leonino na prova. Integraram o bloco de Alvalade os jogadores Oscar Lameira, Luís Vítor e Ivanoel Moreira.



HÓQUEI EM PATINS

A Espanha confirma: estará presente no «Mundial» de hóquei patinado, que vai processar-se em Luanda.

MOÍNHO DO BALTEIRO

2000 A TINTURARIA REVOLUCIONÁRIA
EXPERIMENTE... E FICA CLIENTE!
LIMPA A SECO — TINGE — LAVA
AGÊNCIAS NOS ARREDORES
Rua Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 — Bairro Spoc
FLAMENGA — St.º António dos Cavaleiros

QUESTÕES DE TRABALHO

O pessoal da Propam não quer a greve

«A fábrica Propam nunca esteve ou está em greve, embora várias vezes tenha sido a tal compelida», afirma num comunicado a comissão de trabalhadores daquela empresa, cuja fábrica de levedura se situa em Setúbal, embora os escritórios centrais estejam localizados em Lisboa. Os trabalhadores pretendem assim desmentir qualquer notícia de que estejam em greve por eles **«totalmente indesejada»** e garantem que **«continuarão a assegurar o fabrico de levedura, desde que os serviços comerciais funcionem normalmente»**.

Após uma assembleia geral dos trabalhadores, estes decidiram a suspensão imediata da administração da empresa, a intervenção do Ministério do Trabalho com vista à nomeação de uma comissão administrativa e ao apuramento de responsabilidades, e a intervenção dos Sindicatos para evitar o desemprego dos 180 trabalhadores da empresa. Para além disso, foi decidido também manter a continuidade dos serviços.

Estas decisões foram tomadas em consideração que **«a actual situação financeira da empresa tem suscitado não tem conseguido sair do impasse em que caiu»**; que **«a manutenção da presente situação levará ao desemprego, em massa, a curto prazo, do pessoal»**; e que **«numa sociedade democrática, é um dever do trabalhador zelas pelos seus legítimos direitos»**.

Nesta ordem de ideias, a comissão de pessoal dirigiu-se aos accionistas da empresa, em 30 de Maio, a dar conhecimento da **«real posição financeira da firma»**, afirmando claramente que **«desde 1969 os lucros apresentados têm sido falseados, pois, na realidade, sempre houve grandes prejuízos»** e pedindo-lhes também **«uma tomada de consciência do momentoso problema com vista a garantir a continuidade de fornecimentos, pois só assim será possível salvaguardar o vosso capital»**.

Os últimos acontecimentos na empresa são relatados da seguinte forma pelos trabalhadores:

«A conselho do delegado do Ministério do Trabalho, foi levantada a ocupação da fábrica e a suspensão da administração. Logo que esta foi desocupada (1-6-74, pelas 17 horas), imediatamente a administração a ocupou não permitindo a entrada do pessoal e especificamente de um funcionário que tinha um trabalho capital a efectuar para a produção da semana seguinte.

Durante a ocupação administrativa, foram arrombados os ficheiros do pessoal e retirados todos os processos. Igualmente, durante este período, deu entrada na fábrica uma brigada da G. N. R. que, não tendo nada para defender (só existia o guarda), se retirou. É um delegado do I.N.T.P. que consegue a entrada do funcionário na fábrica e regulariza temporariamente a situação.

O trabalho recomeça na 2.ª feira e o pessoal do escritório encontra aquele fechado. Por decisão do pessoal, em assembleia geral, resolve-se reocupar a fábrica, enquanto a comissão de pessoal se avista com o delegado do I.N.T.P. e com a administração, para uma tentativa de reconciliação.

Nesta reunião, foi notada, a presença de uma segunda comissão que se intitulou «representativa do pessoal»! (Comissão sem legalidade pois não consta de actos e demais documentos na posse do delegado do I.N.T.P.).

Após conversações exaustivas no I.N.T.P. e depois na fábrica de leveduras, em que a comissão e pessoal fizeram concessões de vária ordem, o delegado do I.N.T.P. e os trabalhadores concluíram que a administração não admite qualquer peritagem, conforme solicitação feita no Ministério do Trabalho.

Em dado passo destas negociações um membro da Comissão de Pessoal foi fisicamente agredido pelo presidente do C.A.. Uma carrinha que se dirigia à fábrica, com dois funcionários, foi tomada de assalto pelos elementos adjuntos à própria administração. Um carro isotérmico é também retido e impedido de entrar na fábrica. Uma carta extremamente insultuosa é posta a circular, pelo pessoal, e assinada pelo sr. Castanheira Garcia (inspector da firma) que tem feito afirmações extremamente graves.

Já na fábrica, na presença do Delegado do I.N.T.P., um administrador e o sr. acima citado admitiram a hipótese de utilizar toda a sua influência a fim de impedir a distribuição de levedura à panificação, com o propósito declarado o pânico nos industriais e clientes, colocando em cheque o justo movimento desencadeado pelo pessoal trabalhador. Todo o pessoal reafirma o seu desejo de continuar o trabalho assegurando o fabrico de levedura.

Prossegue a greve na "Olivetti"

..Os trabalhadores da Olivetti Portuguesa, SARL, ocuparam as instalações da empresa e suspenderam o trabalho em 31 de Maio findo, face ao silêncio que a empresa entendeu dar como resposta às reivindicações dos trabalhadores.

..Num comunicado distribuído à Imprensa, a comissão de trabalhadores da Olivetti esclarece alguns pontos. Assim, a comissão dos trabalhadores da empresa apresentou, em 20 de Maio corrente, o seu caderno reivindicativo aprovado em assembleia geral dos trabalhadores, proporcionando à direcção-geral o prazo de dua semanas.

..A resposta obtida pelos trabalhadores da Olivetti apresentou — em 30 de Maio de 1974 (!) — eivada de apelos à legislação em vigor (!), nela se escudando para, por exemplo, justificar a recusa da afixação do Quadro do Pessoal da Empresa, de onde constasse o quantitativo individual dos vencimentos auferidos pelos trabalhadores, a todos os níveis...

..Ainda como exemplo, também a pretensão de se condicionar qualquer despedimento à organização de um inquérito, com participação dos trabalhadores, mereceu por parte da direcção-geral da empresa a reserva do «direito de proceder segundo quanto previsto na legislação em vigor, no acto do despedimento», facilmente se concluindo do carácter da legislação em vigor se acaso qualquer despedimento viesse a ter lugar enquanto se não verifica a oportunidade de legislar de acordo com os princípios democráticos que regem o País desde o dia 25 de Abril último.»

No comunicado dos trabalhadores da Olivetti assinala-se, mais à frente:

«A consciência da importância dos problemas vividos no actual momento português levou, inclusivamente, os trabalhadores da empresa a abdicar dos aumentos imediatos de vencimentos, que havia reivindicado, prescindindo igualmente daqueles a que a sua direcção-geral se propôs proceder, como contraproposta. Por outro lado, a consciência dos mesmos problemas determinou, por parte dos trabalhadores, a decisão de passar, a partir de hoje, da situação de suspensão total do trabalho a uma redução quantitativa do seu ritmo normal, a fim de poder acorrer a problemas mais prementes, esperando retomar, em pleno, como é seu inteiro desejo, a actividade, o que só será impedido pela manutenção da atitude de incompreensão por parte da direcção-geral da empresa, que assim se torna responsável pela situação criada, situação que só agora vem a público por deliberada intenção dos trabalhadores de não publicitar um impasse que jamais imaginaram possível.»

REUNIÕES DE TRABALHDORES E ESTUDANTES

Hoje efectuam-se as seguintes reuniões em Lisboa:

Estudantes do Ensino Secundário, no Liceu D. Pedro V, às 15 horas; **Agentes Transitários,** na Rua das Portas de Santo Antão, 89, às 15 e 30; **Classe dos Transferistas,** no Hotel Lutécia, às 20; **Profissionais de Organização, Métodos e Planeamento,** no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, às 21; **Funcionários do Ministério dos Assuntos Sociais,** no Pavilhão dos Desportos, às 21; **Professores e Encarregados de Educação,** no Liceu D. Filipa de Lencastre, às 21 e 30; **Empregados bancários,** no Terraço do Capitólio, às 21 e 30.

Entrega de credenciais do novo embaixador do Chile

O novo embaixador do Chile em Lisboa, general Joaquin Garcia, entregou esta manhã credenciais ao Presidente da República, em cerimónia efectuada no Palácio de Belém.

Entretanto, a Liga Comunista Internacionalista promove, esta tarde, uma manifestação contra a tenebrosa ditadura fascista do Chile, imposta neste país após o suicídio do presidente Salvador Allende. A concentração far-se-á às 18 e 30, na Praça do Chile, dirigindo-se depois os manifestantes para a Embaixada do Chile, na Avenida Miguel Bombarda, 5.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Bozo, o Clown»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 A tal rapariga
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Nos bastidores da aventura
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa ; Iniciação desportiva
19.25 Filme infantil; o diário das fábulas
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV infantil
20.00 Vamos jogar no totobola
20.10 Dia mundial do ambiente
21.00 Animatografo
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Histórias da música
22.30 A família Strauss
23.55 Telejornal, 4.ª edição
00.05 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e agulhas e alfinetes
21.00 Nos bastidores da aventura
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Série policial; O Aventureiro
22.40 Encontro com o mundo; Miden World
23.20 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados; Pica-Pau
13.00 Da saúde e da vida
13.15 A rapariga que sabia de mais
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Direito ao riso...
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa; Educação Musical (crianças)
19.25 Filme infantil; O diário das fábulas
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Xadrez
20.05 Perspectiva
20.35 Cinema; Ano um
21.00 Debate público
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Teatro; A Exilada
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados; Pica-Pau
20.40 Direito ao riso...
21.00 A rapariga que sabia de mais
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Os clássicos do cinema
23.30 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, na Faixa Costeira Ocidental para norte do Tejo e pouco nublado para Sul do mesmo, o vento era fraco ou moderado de Norte e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	16
P. DOURADAS	20
COIMBRA	15
PORTALEGRE	13
LISBOA	19
FARO	23
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Maxima 34,0º

PENHAS DA SAÚDE
Minima 10,8º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	16,0
Atmosfera	18,5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.17	3,6 m	9.45	1,0 m
16.33	3,9 m	22.10	0,9 m

DIA 6

4.58	3,6 m	10.19	1,0 m
17.13	3,8 m	22 47	0,9 m

DIA 7

5.38	3,5 m	10.55	1,1 m
17.51	3,8 m	23.25	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de ceu muito nublado alternando com boas abertas, vento fraco ou moderado de Norte, neblina matinal.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.12
OCASO ÁS 20.59

DIA 13	DIA 20	DIA 26	DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.05 Música brasileira.
16.30 Convívio.
18.05 Cantos de luta.
19.05 O Mundo em musica.
20.00 A música e o lugar
21.00 Momento 74.
21.20 Musica variada.
23.05 De um dia para o outro.
00.00 Junção — (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Radio Universidade.
00.00 Junção com o 1. programa.

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical — Parte de um Concerto pela orq. Filarmónica de Munique.
16.30 Quarteto N. 5 (Ernest Bloch), pelo Quarteto «Belas Artes».
17.05 O côro masculino «Brassus» dir. por André Charlet.
17.30 O Quarteto «Haydn» — Quarteto para cordas, em ré maior (Schoemaker).
18.00 Música do Século XX.
19.00 Semanário musical.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 Poemas sinfónicos.
21.00 A ópera «Tosca», de Puccini, comentada por Maria Helena de Freitas.
23.30 Suite de bailado «O Beijo da Fada» (Stravinsky) Orq. da Suiça Francesa, dir. por Ernest Ansermet.
00.15 Orquestras de câmara.
01.00 Fecho.

Programa Estereofonico MF 2

21.00 Musica ligeira variada.
22.00 Musica instrumental; musicos alemães do Séc. XVIII.
22.40 O soprano Carla Henius.
23.06 Música sinfónica.
00.22 Música de câmara.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Media

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 Programa Movimento.
20.40 Programa Movimento/Radio-Teatro.
21.03 Rádio Placard.
21.17 Portugal Além da Europa.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.06 Varatojo conta-lhe...
23.30 No Mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em Orbita-1.
21.02 Boa Noite em FM.
22.02 Clube à Gô-Gô.
23.00 Noticiário; clube à Gô-Gô (continuação).
00.02 Em Orbita-dois.
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Brasil
18.23 Palavra do dia/No final terço e benção da Basílica dos Martires
19.00 (Jornal do serviço de noticiarios e reportagens de Rádio Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditação
21.08 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

11.00 às 14.30

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F 1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afoso Lopes Vieira, 57-B (à Av do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef 43938). **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av 28 de Maio) (Telef 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Galinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale Stº António, 79 (telef 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F 2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682). **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Pichelei-ra, 140-B/C (Telef 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miraflores R. António Granjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Central R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)
MURTAL
Primavera R. das Pereiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
Ostende R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo P. D. João I-lote 146-B. Janeiro (Telef. 932756)
Central Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210)
Igreja P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740)
Jardim Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova R Elias Garcia, 105 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da Republica, 83 (Telef. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204250)
ALMADA
Magalhães R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 178-R (Telef. 2040302)
BARREIRO
Pimenta R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Telef. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha P da Republica, 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 229471)
SETUBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB TURNO A

Alirio de Barros, Suc., Rua de Costa Cabral, 240; **Central**, Rua Santo António, 203; **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães**, Rua de Serralves, 566. **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.ª**, Rua Firmeza 99-A.

SUB TURNO B

Correia, P. M de Albuquerque, 50. **Corujeira (da)**, R. S. Roque Lameira, 1473. **Couto**, L. S. Domingos, 106. **Lapa (da)**, R Antero Quental, 211; **Luso-Francesa**, Rua Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); **Nazaré**, R Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av Sá da Bandeira 28 (Tel 24916)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS NO PARQUE — Pintura de Armindo Teixeira Lopes (das 10 às 12 h).

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» e pinturas de Jaime Murteira (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Stella de Brito (das 15 às 3 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

ESCOLA FERREIRA BORGES — II Salão de Artes Plásticas.

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h).

GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GRAFIL — Trabalhos de Manuela Pinheiro (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.

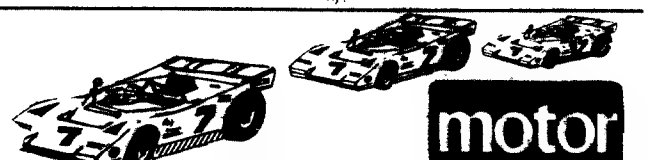
OTTOLINI — Trabalhos de Man.

PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h)

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).

QUADRANTE — «Uma proposta estetica — Modulo habitacional», estudo orientado por Carlos Lança.

S. MAMEDE — Pintura de Maria Fernanda (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).



cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma história de amor a três ... COM TANTO AMOR .. COM QUAL AMOR com Catherine Spaak, Claude Rich e Lou Castel

CASINO ESTORIL (T 264521)
17.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor
UM DE NOS TEM DE MORRER com Kirk Douglas e Johnny Cash

CONDES (T 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundario
24.00
Grupo D (18 anos)
«Acção à Meia-Noite»
FALSO CULPADO com Henry Fonda e Vera Miles

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo B (10 anos) Colorido
O que o mundo não viu revelado agora para si! VENCEDORES E VENCIDOS. O momento fantastico da história do cinema

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
BOB E CAROL E TED E ALICE com Elliot Gould e Natalie Wood

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana! Eastmancolor
Omar Sharif e Florinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Caludia Cardinale

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
Jean Marais O PARIA A brutalidade de um filme explosivo
(Metro: Alvalade)

CINEARTE (T. 660446)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
DRACULA TEM SEDE DE SANGUE e QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

CINEMA CASTIL (T 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
A LADY E O MOTORISTA com Robert Shaw e Sarah Miles

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
(Metro: Alameda)
18.15 (excepcionalmente)
Grupo D (18 anos)
«Sessão Clássica»
RICARDO III. Realização e interpretação de Laurence Olivier, com Claire Bloom
6.ª feira
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
OS IMPOSTORES com Charles Aznavour e Candice Bergen

VOX (T. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Color
Laura Antonelli e Alessandro Momo MALÍCIA

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Um filme picante e ousado UMA MULHER PERIGOSA

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 12.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
25.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»

POLITEAMA (T 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
BARRIL DE POLVORA com Rod Taylor e Dennis Cole

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
A VIRGEM E O SORTILEGIO com Francíose Fabian e Jena Marc Bory

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
Um alucinante filme de misterio, terror ... crime e droga AS TROMBETAS DO APOCALIPSE com Brett Halsey e Romina Power. Uma jovem hippie, louca de amor, aparece morta

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

MONUMENTAL (T. 555131)
14.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
NICOLAU E ALEXANDRA um filme de Sam Spiegel realizado por Franklin Schaffner. O filme começa
Grupo D (18 anos)
18.30
«Quinzena de Ingmar Bergman»
A FORÇA DO SEXO FRACO com Jarl Kule e Bibi Anderson

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS com Jacqueline Bisset

S. JORGE (T 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELIRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Color
OS CENTURIÕES com Anthony Quinn, Alain Delon e Claudia Cardinale

RESTELO (T 610375)
21.30
Grupo D (18 anos)
Panavision - Technicolor
A CRISTA DO DIABO com Clint Eastwood e Robert Duvall

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). 5.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 570595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
7.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador.

OXFORD
15.30-18.30-21.45
(Grupo D-18 anos)
«O PO O DO ODIO»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«A Pedra No Sapato»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«A Vingança de Rosalie»

CINE-MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Os 4 Sargentos Boinas Verdes»

PARIS
21.00 (10 anos)
«Nem Visto Nem Achado»

JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«A Balada do Soldado»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (14 anos)
«A Noite Americana»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Anjos de Asas Queimadas»

OUTRA BANDA

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

COVA DA PIEDADE
Recreativo
21.15 (18 anos)
«A Lição Particular»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Belo Negocio»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Um de nos tem de morrer»

CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«O Dragão ataca»

ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Hiroshima Meu Amor»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Almas a nu»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Tuno a Nu»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Violência Quinto Poder»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma História Perversa»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Um Amor Simples»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Harry, Detective Em Acção»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«O Tumulo de Sangue»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Potemkin»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dracula Tem Sede de Sangue»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Continuarama Chamar-me Trinita» e «002 Entre Policias e Ladrões»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Rainha do Karate»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«O Asfalto da Morte»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Prazeres de Vampira»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«A Amante de Nelson»

BARS BOITES RESTAURANTES HOTÉIS DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/389167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264521/264946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL/ NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Palavras e actos

Um dos fenómenos mais sensíveis para o grande público, como consequência do 25 de Abril, foi a morte do discurso, indissoluvelmente ligado ao estilo de governar do extinto regime. A morte tanto do discurso imbecil, de que todo o País se ria à gargalhada, como do discurso empolado, ameaçador, palavroso e enganador. Improvisos no género daquela conhecida afirmação de que «é a primeira vez que cá venho desde a última vez que cá estive» ou leituras de papéis onde os «patrões» escreviam ameaças mais ou menos veladas, em que o povo nunca encontrou verdadeiramente satisfação para os seus anseios mais legítimos.

E hoje, desaparecido o discurso, o povo espanta-se com a simplicidade com que os hómens responsáveis falam dos problemas que é necessário resolver, preocupados com a melhor e mais rápida maneira de os solucionar.

Dialogar, analisar, interrogar, estudar não serão sinónimos de resolver. Mas significam a busca de um caminho onde todos nos teremos de encontrar em busca de um futuro melhor.

O discurso de 48 anos desapareceu. O palavreado morreu, para dar lugar à procura, com actos, de um País novo. E preciso que saibamos encontrá-lo e lutar por ele.

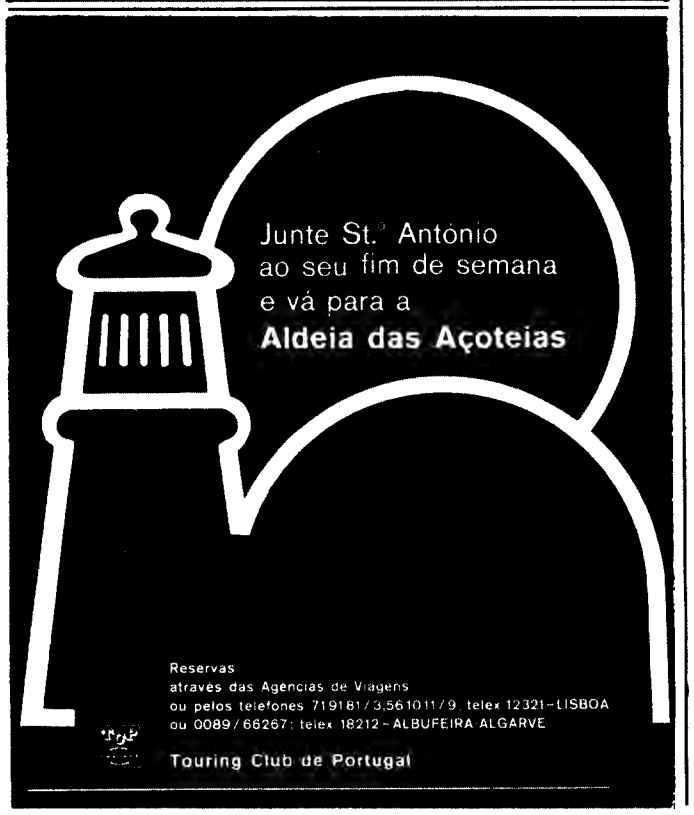
M de A

Polónia e URSS na FIL

Pela primeira vez países socialistas do Leste estarão representados na Feira Internacional de Lisboa, que deverá abrir no próximo dia 12.

Com efeito, segundo informações provenientes da organização do certame, estabeleceram-se contactos que permitiram não só a presença de um pavilhão representativo da Polónia, como ainda se encontra confirmada a visita de uma missão comercial da U.R.S.S.

A presença destes dois países na XV Feira Internacional de Lisboa reflecte a nova orientação dinamizadora da economia portuguesa.



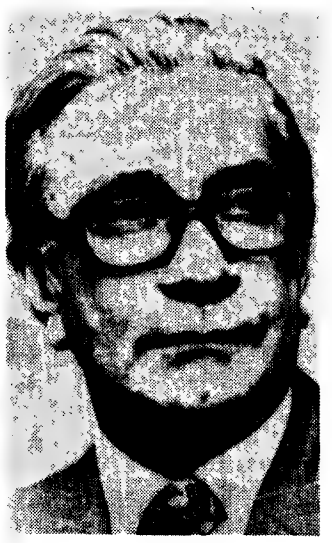
O doutor Soares de Melo novo governador de Moçambique vem tomar posse a Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 5 .... (Do nosso correspondente) ... A fim de ser empossado no cargo de governador-geral de Moçambique segue hoje para Lisboa na carreira da T.A.P. o doutor Soares de Melo, conhecido advogado laurentino, e amigo pessoal do ministro Almeida Santos.

Com o dr. Soares de Melo seguem três membros do futuro Governo Provisório moçambicano: drs. Sérgio Espadas e Parcírio Costa que trabalharão muito intimamente com o futuro governador, como secretários provinciais adjuntos, e o dr. Mascarenhas Gaivão indigitado para secretário provincial da coordenação económica.

Falando para o «D.L.» o dr. Soares de Melo declarou: **«Vamos a Lisboa porque o ministro Almeida Santos, com compromissos e afazeres inadiáveis, não pode vir cá. De resto, os governadores-gerais sempre têm tomado posse em Lisboa.»** «Por outro lado — acrescentou — **«há uma necessidade urgente de pôr a máquina governativa moçambicana a funcionar, já que se encontra praticamente parada e por cada dia que passa mais problemas ficam para resolver.»**

Ainda segundo o dr. Soares de Melo os três elementos que o acompanham vão tentar resolver desde já em Lisboa, alguns dos mais instantes problemas de economia de Moçambique.



Dr. Soares de Melo

Tanto quanto conseguimos apurar, a questão de empréstimos de 3 milhões de contos que a Metrópole se comprometeu a conceder — e que, de resto, já tinha começado a pôr em prática — é um dos pontos fundamentais a tratar, pois a situação cambial em Moçambique é dramática.

OS CONTACTOS COM A FRELIMO EM LUSAKA

Quanto às possíveis influências que as negociações de Lusaka possam ter sobre a constituição, e até a tomada de posse do Governo Provisório Moçambique, o dr. Soares de Melo foi claro:

«Estou perfeitamente convicto de que estas negociações de Lusaka não são propriamente negociações, passe o paradoxo. São simplesmente, tanto quanto creio, uma tomada de posição amistosa entre dois adversários que estão dispostos por agora a fazer conversações de paz, para, mais tarde, e só então, se negociar. Assim não creio que as conversações de Lusaka possam ter qualquer influência na constituição deste Governo Provisório. Mas se tiverem, ainda bem, pois será sinal de que se deu um passo decisivo para uma mais rápida solução dos problemas de todos.»

Segundo informações recolhidas junto de um dos membros do futuro Governo que se desloca a Lisboa, é possível que a tomada de posse do dr. Soares de Melo seja conferida pelo Presidente da República, o que constituiria uma alteração constitucional de alto significado.

Conselho de Ministros

Mobilização civil para reforço dos quadros públicos

Saneamento da função pública foi um dos pontos principais na agenda de trabalhos da reunião do Conselho de Ministros que se realizou ontem ao fim da tarde no Palácio de S. Bento.

Também entre as medidas que o Governo Provisório esta a encarar com vista às tarefas de reconstrução do País, figura a que admite uma «mobilização civil», prevendo-se designadamente a requisição de pessoal técnico qualificado às empresas privadas, num regime semelhante ao de comissão de serviço, para prestar o seu concurso no reforço dos quadros públicos.

Seis diplomas aprovados pelo Conselho de Ministros na sua reunião de anteontem encontram-se na Presidência da República para promulgação pelo general António de Spínola. Entre eles, contam-se um da Presidência do Conselho de Ministros, outro do Ministério da Coordenação Económica, dois do Departamento da Justiça e um do Ministério da Coordenação Interterritorial, bem como um outro do Ministério da Defesa.

O decreto-lei dimanado da Presidência do Conselho de Ministros manda integrar no Ministério da Justiça o Supremo Tribunal Administrativo e as Auditórias Administrativas e prevê que o Secretariado da Administração Pública (Reforma Administrativa) passe a ficar na superintendência do ministro da Administração Interna. Por sua vez, o diploma do Ministério da Defesa determina que o titular da respectiva pasta fique a superintender no Gabinete de Mobilização Civil e no Registo da N. A. T. O. da Presidência do Conselho de Ministros. Relativamente ao decreto-lei do Ministério da Coordenação Económica estabelece-se que se mantenha até final do corrente ano económico a actual estrutura do Orçamento Geral do Estado.

No diploma do Ministério da Coordenação Económica determina-se ampla remodelação no tocante à composição dos gabinetes dos Governos-Gerais de Angola e de Moçambique, de harmonia com a estrutura adoptada pelo Governo Provisório. Segundo a nova estrutura, as secretarias dos dois territórios passam a designar-se de Administração Territorial, Justiça, Educação e Cultura, Saúde e Bem-Estar Social, Coordenação Económica, Trabalho e Segurança Social, Comunicação Social e Turismo, Transportes e Comunicações e Obras Públicas, Habitação e Urbanismo. São ainda criados, tanto em Angola como em Moçambique, cinco cargos de secretários-adjuntos, além de alguns subsecretários, para coadjuvar o governador-geral.

Um dos diplomas do Ministério da Justiça diz respeito ao perdão de penas e amnistia a presos comuns.

O outro decreto-lei, dimanado do Ministério da Justiça considera a necessidade imperiosa de sanear, reestruturar e dinamizar a Polícia Judiciaria, bem, como a de preencher as numerosas vagas que há muito se verificam na corporação, em ordem a possibilitar o cumprimento satisfatório da missão que lhe está incumbida. Deste modo, poderão ser admitidos, provisoriamente, como inspectores, indivíduos com mais de 21 anos de idade e habilitados com o curso superior ou equivalente. O acesso aos cargos da Polícia Judiciária é independente do sexo.

COLÓQUIO SOBRE PAZ E DESARMAMENTO

A Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação realiza hoje, dia 5, um colóquio sobre a Paz e o Desarmamento.

Serão oradores os drs. Gaspar Teixeira e Santos Simões, os padres Sampaio e Fernando, ex-párocos do Macuti, na Beira (Moçambique) e ainda os escritores Urbano Tavares Rodrigues e José Manuel Tengarrinha.

A sessão realizar-se-á às 21.30 horas, na sede do Sindicato dos Comercialistas, na Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 1.º, em Lisboa

NOTAS VÁRIAS

FEIRA DO LIVRO

A FEira do Livro abre no próximo dia 11, mantendo-se em funcionamento até ao dia 3 de Julho. Eis algumas das principais manifestações previstas: dia 11, Dia do Escritor Português; 15, Dia do Livro Infantil; 18, Dia do Livro Político; 22, Dia da Liberdade de Expressão; 25, Dia da Unidade Democrática, e 29, Dia da Democratização da Cultura (com Fernando Lopes Graça e Olga Pratts).

VIAGEM PRESIDENCIAL

O Presidente da República visita amanhã a cidade de Evora. Viajando num avião militar, o general Spínola chegará àquela cidade por volta das 11 horas, visitando os Paços do Concelho antes do almoço. À tarde, terá uma reunião com os comandos das unidades militares de Evora.

PORTUGAL NA O.I.T.

Os ministros do Trabalho e dos Assuntos Sociais, que esta tarde partem para Genebra, apresentarão na 59.ª sessão da Conferência Internacional dos Trabalho, que decorre naquela capital, uma declaração aos membros das restantes delegações. Entre os temas que serão abordados naquela conferência, incluem-se a situação dos trabalhadores migrantes e a dos trabalhadores rurais. Prevê-se ainda que seja discutida a admissão da República de Guiné-Bissau, como membro daquela organização.

NOVOS SALÁRIOS

Um decreto-lei com data de 27 de Maio determina que as entidades patronais comuniquem ao Ministério dos Trabalho, no prazo de 24 horas, quaisquer alterações nas retribuições salariais. O aviso deve ser dirigido à Divisão de Salários daquele Ministério, acompanhado dos seguintes elementos: nome da empresa, localidade, localização, actividade principal e total de trabalhadores ao serviço.

REFUGIADO ESPANHOL

Foi concedido asilo político em Portugal ao separatista basco Manuel Inestrilas Garcia, de 39 anos, natural de Santander, que se encontra no Porto, depois de ter atravessado a nado o rio Minho. Depois do seu primeiro contacto, em 1967, com os movimentos separatistas bascos, Manuel Garcia fora preso várias vezes, refugiando-se depois no Chile, de onde teve de sair após a queda de Allende. Foi então, uma vez mais, preso e entregue às autoridades de Espanha, de onde fugiu para se refugiar em Portugal.

SUPLEMENTO

mulher

QUARTA-FEIRA 5-6-74

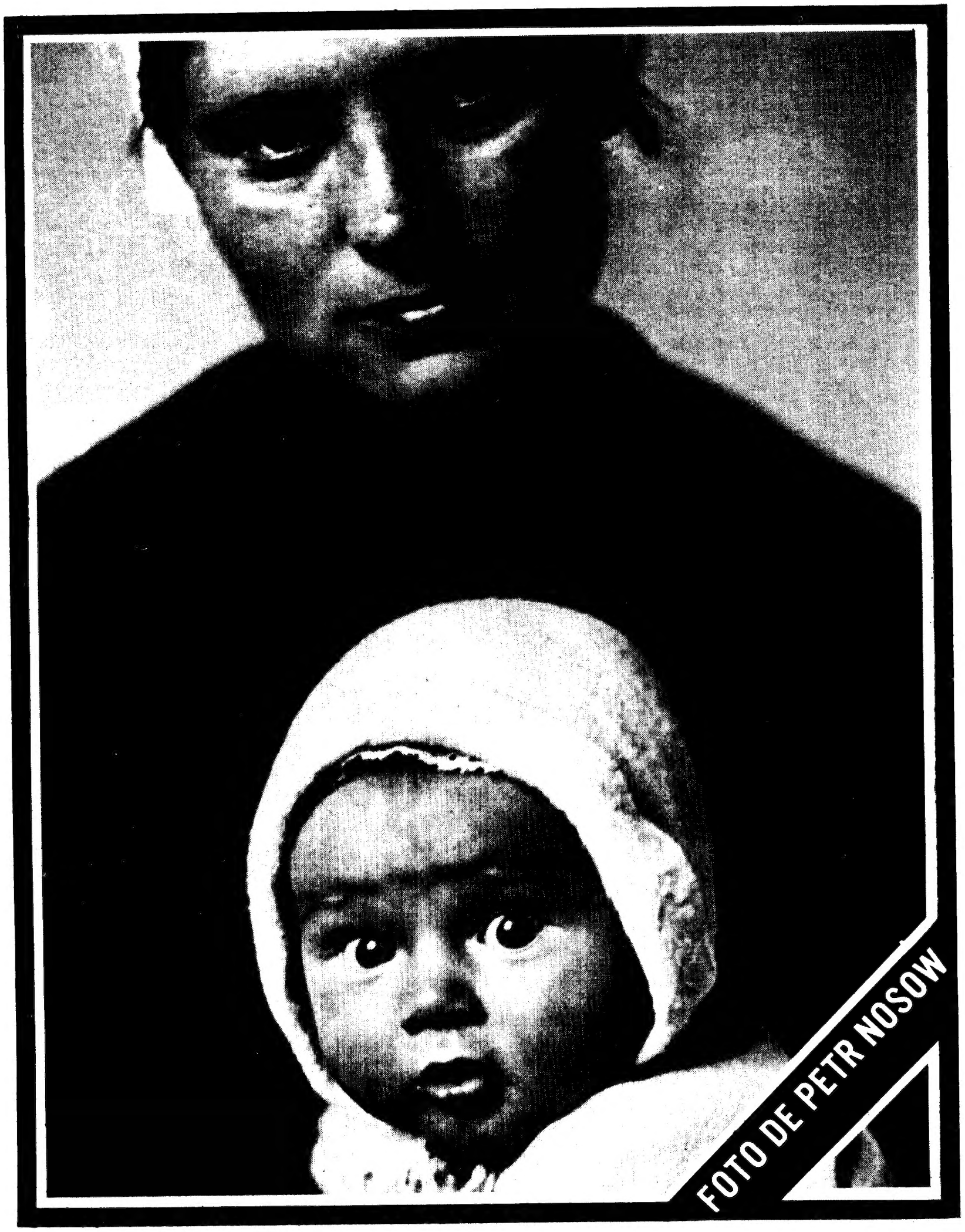


FOTO DE PETR NOSOW

IMPRENSA FEMININA, UM PROBLE

Fala-se, discute-se, há quem seja a favor, a grande maioria renega-a pura e simplesmente. O problema que se põe é o seguinte: terá razão de existir, hoje em dia, a chamada imprensa feminina, a qual provoca, desde logo, um inegável separatismo entre assuntos que apenas possam interessar à mulher? É pelo menos um pouco incoerente, já que a luta da mulher no mundo é a favor de uma igualdade de direitos e portanto de interesses. É evidente que existe uma necessidade de esclarecimento por parte de camadas menos preparadas, só que não sabemos até que ponto essas camadas mantêm uma habituação de leitura que facilite a concretização do objectivo. Está provado que a pequena e média burguesia é que são as grandes consumidoras da chamada imprensa feminina, o que não quer dizer que tenham maior preparação, ou pelo menos nem sempre, claro está, mas não resta dúvida de que os seus interesses estão decididamente canalizados noutros sentidos e são esses interesses que procuram nas revistas que adquirem.

A mulher socialmente mais consciente, que atingiu um grau de cultura e uma categoria profissional idênticas ao homem, em geral não concorda com a imprensa dita feminina, a menos que se trate de uma mulher essencialmente politizada e que portanto procura revistas femininas, sim, mas mais ou menos militantes. E quanto a esse género de publicações, surgem-nos inesperadamente com uma boa percentagem de leitores masculinos, conforme o testemunho de Helena Neves, coordenadora de «A Presença da Mulher».

Limitando-nos portanto à imprensa feminina vulgar, tipo magazine ou simplesmente revista de modas, chegamos à conclusão de que ela é muito mais uma imprensa de evasão do que uma imprensa de actualidade. Conforme diz Harold Portnoy, «justamente porque representa um papel de evasão, é um dos processos que a sociedade utiliza para se impor tal como é e para manter a sua estabilidade, o seu conservantismo».

Os magazines femininos incluem quase todos os chamados «pratos fortes», que vão dos pequenos conselhos para a mulher no lar ou em sociedade, às habilidades manuais, passando pelas colunas de puericultura, educação das crianças, fotonovelas e culinária. Ora justamente o facto de limitá-las a estes interesses é que nos parece já uma forma de segregação com vista a cercear iniciativas mais criadoras. Convém talvez lembrar que as revistas de moda e os suplementos femininos devem-se em geral a iniciativas masculinas e que as publicações ditas contestatárias foram sempre fundadas, como é óbvio, por mulheres. Existe, no fundo, um desejo por parte do mundo dos negócios, da chamada sociedade de consumo, de encontrar na mulher uma cliente sempre disponível, já que ela é a grande consumidora e aquela que fica em casa está evidentemente mais disponível do que a mulher que trabalha. Referindo-se especificamente ao problema americano, embora englobando vários meios de comunicação, Betty Freada diz: «a acreditar na televisão e na publicidade americanas, poder-se-ia pensar que a preocupação máxima da mulher é sobretudo a de se esforçar para que o lavatório da sua casa de banho esteja impecavelmente cintilante e para que a sua cozinha seja uma espécie de palácio reluzente. Ainda segundo esses meios de comunicação, a mulher americana não deve ser particularmente inteligente, mas é preciso que seja bela e que trate com especial cuidado do seu lar, que se ocupe muito dos filhos e talvez mesmo, em caso de necessidade, que faça apelo a certos especialistas para que a auxiliem nessas tarefas».

É sobretudo a existência desse tipo de publicações que nos parece mais discutível no momento em que se pretende um nivelamento social entre o homem e a mulher. No entanto não há dúvida que nas épocas de agitação política essa imprensa faz por vezes eco das reivindicações femininas a favor de uma igualdade de direitos cívicos e políticos ainda não totalmente adquiridos, o que pode ter importância decisiva na forma de esclarecimento de certas camadas, subitamente despertas devido ao momento de agitação que vivem.

O problema é mais complexo do que poderia parecer. À medida que formos pensando sobre ele, ouviremos simultaneamente o depoimento de algumas mulheres. Os homens foram excluídos não por qualquer espécie de segregacionismo, mas apenas porque talvez sejam elas as principais interessadas em discutir o problema. As opiniões masculinas dariam sem dúvida uma maior amplitude ao assunto e se assim o desejarem, a discussão está iniciada.

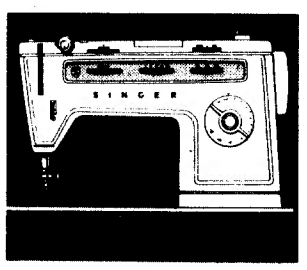
Por GINA DE FREITAS

RECORTES

Determinou-se que as mulheres teriam acesso a todos os cargos da magistratura judicial ou do Ministério Público, bem como a todos os quadros do funcionalismo do Ministério da Justiça. Autorizou-se ainda que nos anos mais próximos o acesso de mulheres à magistratura poderia ser feito acima do limite legal de idade. (da Imprensa em 30 de Maio)

A moda europeia na SINGER*
centenas de moldes; veja-os!

SINGER
Tudo para costura



A moda nunca foi tão fácil e tão barata.
Renove o seu guarda-vestidos utilizando os moldes Singer pronto a coser:
Veja-os nas nossas lojas e tire proveito da ajuda que o pessoal Singer lhe presta na sua utilização, acompanhando-a desde a escolha do molde até à total confecção do modelo.
Para si e para toda a família o encontro alegre com a moda, custa agora muito pouco.
Não espere.

*Uma marca de fabrica de THE SINGER COMPANY

EDITE SO

JORNALISTA E CHEFE D

Talvez porque desde o primeiro dia em que entrei para esta vida dos jornais tenha estado sempre integrada em órgãos de Informação que visavam a actualidade de um conjunto — o do nosso tempo, no tempo de cada época — nunca percebi nem senti a necessidade daquilo que nos jornais ganha uma evidência com o epíteto de «Suplementos Femininos». E porquê? Porque nunca encarei em posições extremadas homens e mulheres.

Não conheço — e a nossa Imprensa é disso prova — suplementos especificamente destinados ao homem. E isto pode ser bem significativo de uma situação «paternalista» que se entende própria das mulheres. Pois não são elas quem cozinha? Não são elas que passaja a roupa, a lava e a passa a ferro? Não são elas quem deve saber como se tira uma nódoa ou como se aplica o produto X? Com franqueza!...

Poderá afirmar-se que há problemas específicos da mulher, independentemente de todos os planos reivindicativos de posição igual à do homem. E isso é verdade. Mas pergunto: para os «tratar», para os aprofundar será necessário recorrer a um espaço jornalístico **especialmente** destinada à mulher? Não chegariam, não funcionariam como alerta as colunas «vulgares» do jornal, onde se incluem temas os mais diversos, desde a pequena notícia à grande reportagem? Não seria, aliás, essa a melhor maneira de não extremar problemas que, ao fim e ao cabo, acabam por pertencer ao homem e à mulher — ainda que por **reflexo** — destinados que estão a uma vida comum de dificuldades?

Questões específicas da mulher? E depois? Porque não tratá-las no «corpo» do jornal, antes preferindo votá-las ao **isolamento** de suplementos especiais que, por dedicados à mulher, desinteressam de imediato ao homem?

Na sociedade actual, parece-me, homem e mulher não podem, não devem viver uma situação de competição. Antes pelo contrário, ambos devem estar empenhados numa luta comum. Logo, que se ganhará em extremá-los dizendo ao leitor do jornal: isto é para homem, isto é para mulher? Não se ajudará, assim, a um «desligar» de assuntos que têm a sua importância vital na vida da comunidade?

EMA EM DISCUSSÃO-1

HELENA NEVES

JORNALISTA E COORDENADORA DO SUPLEMENTO "PRESENÇA DA MULHER" DO JORNAL A REPÚBLICA

A resposta em parte é dada pela minha própria actividade profissional. Portanto como coordenadora da «Presença da Mulher», eu não teria aceite tal encargo se efectivamente não fosse a favor das páginas e das revistas femininas. Penso no entanto que essas páginas e essas revistas femininas serviram e muito bem de veículo à tal carga de propaganda ideológica a que numa outra entrevista me referi. Muitas delas, precisamente porque integradas em órgãos de imprensa que são mantidos pelo grande poder económico, estiveram portanto ao serviço de uma imagem da mulher que se queria fundamentalmente mutilada em todas as suas potencialidades. No entanto penso que a imprensa feminina, como aliás toda a imprensa honesta, mesmo sob o fascismo, também ela desenvolveu uma actuação de resistência à censura não só de ordem exterior mas também de ordem interna. Em número muito reduzido, é certo, mas que teve a sua importância sobretudo no sentido em que tentavam destruir de dentro essa imagem que se procurava transmitir. Penso que neste momento, mais do que nunca, sou a favor das páginas femininas, porque pelas razões que eu há pouco disse a mulher não só mantém problemas específicos como inevitavelmente o seu estado de esclarecimento é ainda inferior ao do homem. Isto de uma maneira geral, evidentemente. Portanto a luta ideológica que há a conduzir deve passar pelos canais aos quais a mulher está mais atenta, até por uma questão de habituação. Por outro lado eu penso que pelo facto de uma página ser especificamente feminina não impede que ela seja lida pelos homens. Aliás, apesar da colaboração masculina na «Presença da Mulher» ter sido sempre muito restrita, tenho um dossier de correspondência na qual não sei se o que estará em maioria não será as cartas dos homens. Sobretudo a alguns inquéritos que eram feitos na «Presença da Mulher». No que eu não estaria de acordo é que a imprensa feminina tratasse só de problemas femininos. Embora considere que eles aí têm de ocupar um certo espaço, a imprensa feminina deve ocupar-se de todos os problemas considerados de interesse para todo o cidadão. Mas a imprensa feminina pode além do mais servir como elemento fundamental na chamada das mulheres não só a uma consciencialização dos problemas como até a uma participação na actividade social. Inclusivamente, mesmo nos países socialistas, portanto em que a igualdade entre o homem e a mulher a nível social está praticamente conseguida, mantêm-se páginas femininas. Isto poderia parecer uma incoerência, no entanto é preciso considerarmos uma coisa: para já, nos países socialistas o estado ideal de uma sociedade não foi ainda totalmente alcançado. A construção de uma democracia faz-se em todos os dias. Para mais, todas as mulheres lêem páginas femininas, mesmo nos países socialistas e eu não considero isso absolutamente nada depreciativo. As páginas femininas mantêm secções de culinária, mantêm secções de moda, mantêm secções de conselhos práticos, mantêm até algumas delas secções de jardinagem, como seja a revista «Mujeres», cubana, e isto porque a integração da mulher na sociedade democrática não impede efectivamente que ela deixe de ter certos interesses, como seja o interesse pela culinária, como seja o interesse pela própria moda. Só que a culinária e a moda em vez de funcionarem como até agora, como elementos alienadores, funcionam como elementos de todos os dias, de distracção e até de integração. Por outro lado a moda, quando não é um objecto ao serviço de uma burguesia, como tem acontecido, até agora, quando não é ela própria símbolo de poder económico e símbolo perfeitamente ridículo, a moda ao fim e ao cabo è a necessidade de nós nos vestirmos todos os dias. E de nos vestirmos de um modo que a nós próprios nos agrade. Particularmente entre nós, neste momento, eu acho que nem sequer se pode pôr o problema de ser contra ou a favor de uma imprensa feminina. Põe-se fundamentalmente o problema da sua necessidade. O que interessa é que essa imprensa feminina nos surja, como aliás toda a imprensa, em moldes totalmente libertos de toda e qualquer espécie de censura e em moldes verdadeiramente integrados num esforço geral de construção de um país livre.

SOEIRO

E DA REVISTA FLAMA

MARIA LÚCIA LEPECKI

ASSISTENTE DA F. DE LETRAS -Embora brasileira está radicada entre nós

Assistente da Faculdade de Letras e crítica literária. Embora brasileira está radicada entre nós.

A sua pergunta veio mesmo a calhar, visto como a chamada imprensa feminina é coisa que sempre me fez confusão. Há anos que me debruço sobre este problema com a atenção que me é possível e devo dizer que cada vez estou menos elucidada. Ou talvez não, você dirá. Antes de passar adiante, deixe-me dar um esclarecimento. Aliás, dois: o primeiro é que sou contra qualquer produto cultural que leve o rótulo de feminino (ou de masculino, claro). O segundo é que, de entre todos os produtos culturais que possam eventualmente ter feito a péssima escolha de tais tótulos, sou particularmente contra a imprensa feminina. E já agora, outro pormenor: quando sou contra alguma coisa, faço questão de me informar o mais possível sobre ela. Não sei se será honestidade ou masoquismo, mas é um facto. Então vamos ver o que é que penso sobre a imprensa feminina.

Para começo de conversa é algo destituído de sentido, que vive de chavões e de absoluta falta de imaginação. Você abre uma publicação para mulheres e dá logo, fatalmente, com alguns «pratos fortes» repisados já não digo até ao cansaço, mas até à exaustão completa. Senão, veja: «Moda», «Culinária», «psicologia infantil», «Como se maquilar no próximo Verão com os produtos do Verão passado», «Como manter sempre fiel o seu marido» (ou, em variante para mulheres solteiras: «Como arranjar um marido que lhe seja sempre fiel»). Acrescente a isto algumas pitadas (modestas) de pseudo-divulgação pseudo-científica, salpique por cima uns pózinhos de Horóscopo e indicações sobre onde comprar, pelo mais barato preço, os mais fenomenais **gadgets** e terá logo a radiografia de todas as revistas femininas desde as que se publicam nas ilhas de Pago-Pago até às que vêem à luz do dia na Goenlância. Ora, diga-me lá: isto e coisa de jeito?

Falando sério: porque é que a psicologia infantil, por exemplo, ou os conselhos matrimoniais se acoutaram nas revistas e suplementos femininos? Acaso não serão os pais também educadores? Acaso não estarão também os homens interessados em ter um casamento harmonioso? Porque é que a culinária assentou aí seus arraiais? Não serão os grandes cozinheiros homens? Porque é que as secções de compras, a publicidade (mal) disfarçada enchem as revistas femininas (e neste ponto as francesas são um desastre)? Escuso de perguntar, porque você já sabe a resposta: **primo**, quem foi feita para o lar é a mulher — e tome de psicologia para criar (sozinha) os filhos e de culinária para que o marido e filhos não tenham motivos de reclamações, e de **gadgets** que lhe encham os armários, já que nada lhe preenche a cabeça. **Secundo**, porque a mulher foi feita para o lar e o perigo dos perigos é que o chefe deste lar se vá porta fora — e tome de «conserve o seu marido tendo uma pele macia e fazendo bons cozinhados». **Tertio**, porque a mulher foi feita para um lar que seja mais bonito e mais recheado do que o lar da vizinha: tome de publicidade disfarçada (ou não), e eis aí formados os exércitos de formigas compradeiras... O que nos vale é que no meio disto tudo, as revistas femininas parecem ter também um «subconsciente rebate de consciência»: e eis a quase obrigatória secção de divulgação de psicanálise, não corram as leitoras o risco de traumatismos psicológicos de resultados imprevisíveis.

A Gina me dirá que nem toda a imprensa feminina e assim. Até pode haver excepções, concordo, só que não conheço muitas. As que conheço caem logo no excesso oposto: numa campanha cerrada de «consciencialização da mulher» feita em termos paternalistas e completamente divorciados da realidade, porque se desvinculam os problemas do homem dos problemas da mulher, falando-se, em termos que por vezes razam o absurdo em «direitos» e «exploração» da mulher. Acho que é óbvio que não há direitos «do sexo masculino» como não os há «do sexo feminino». Há **pessoas** e **direitos de pessoas**. Há **braços de pessoas a trabalhar** (ou não, mas isto é outro problema) e **cabeças de pessoas a pensar**. Enquanto quisermos separar estas **pessoas** em «classes» por sexos, estaremos todos a mentir, a fazer um trabalho perfeitamente pernicioso porque unilateral e até, se quiser, anticientífico. O caso é considerar que todos os assuntos podem interessar, ou mais, ou menos, a qualquer indivíduo. Que toda a Imprensa se deve dirigir a toda a gente.

Fora disto, minha amiga, creio bem que não há salvação possível. Iremos, como diz um amigo meu, «de vitória em vitória até à derrota final».

Os filhos do homem e da mulher

2-PARTOS COM DOR

Por Leonor Martinho Simões

Dizia-se assim:

— «Darás à luz na dor.»

E supunha-se um título de glória. Debaixo deste (subtil) enaltecimento, a pesada sujeição que representava, quantas vezes não desejada. Esse não desejo está banido das conversas de representação, que pareceria mal, era pecado, está banido dos mitos oficiais; está no entanto, presente nas histórias não escritas dos casais, nas conversas das grandes amigas e, quem sabe, nos confessionários. Uma educação (e ainda não ficou no passado) dominada por valores de hipocrisia, pela autopunição («Está no seu estado interessante», dizia o falso pudor).

A maternidade, paga por tantos preços, deveria, ainda, ser paga ao preço da dor. E teorizava-se, até, sobre o comportamento na dor. Lombroso explica pela insensibilidade da mulher o facto de ela ser capaz de suporgar as dores do parto, o que não seria possível ao homem, pela sua sensibilidade.

Estranhas hipóteses, dir-se-á. Mas elas reflectem, entre outras coisas, a passividade feminina que se tem cultivado, a submissão da mulher à sua biologia, à sua «função maternal». O parto «difícil» elevaria ainda mais a mulher; evitar o sofrimento do parto seria como uma falta contra a sagrada, abnegada, sacrificada e sublime, missão-destino de mãe.

PARTOS COM DOR

O festejado (e abandonado a si mesmo) «instinto» maternal não existe. A situação da mãe, e a maneira como a assume, é que lhe definirão uma atitude. A maternidade, o tal mito, é, pois, uma coisa extremamente variável.

Ouvir de duas mulheres a maternidade custosa. A dor de um filho que só delas sentem. Duas histórias que se multiplicam em tantas outras de mães sozinhas, roubadas de esperança, para quem o parto é só uma das etapas da dor.

Maternidade de Paula: Julieta Paula dos Santos.

20 anos, oito meses e meio de gravidez. Até aos 19 anos, conhecia um colégio de freiras em Viseu.

— Passei a minha criancice e a minha adolescência e a minha juventude, toda parva. Saí de lá ignorante. Fiz o 5.º ano. Não foi do liceu, foi de formação feminina: aprendi culinária, costura, bordados, «tricot» tudo menos estar a par. Vivíamos sempre fora do que é a vida actual, a vida mundial. Saímos com os olhos tapados, nem sequer sabemos andar na rua. Ao pé de vocês, ao pé das outras pessoas, não somos nada. Vemos sempre só as mesmas caras. A gente chega aos 13, 15 anos, o nosso coração já precisa de convívio, não achas? Só nos damos com as freiras e com as colegas, algumas com maus instintos. Nós precisamos de amar e ser amadas. Eu vivi apaixonadíssima pelo Roberto Carlos. Escrevi-lhe, mas as freiras descobriram a carta, cortaram-me o cabelo, estive 15 dias a comer de pé, um mês sem televisão. No aspecto sexual, não sabemos nada. Apareceu-me aquele homem e eu deixei-me caír.

Aos 19 anos Paula emigrou, com a mãe, para a Alemanha. Arranjou trabalho numa padaria. No metropolitano conheceu um rapaz.

— Ele disse-me que eu era muito parecida com uma moça... Ficámos amigos. Ele falava-me sempre em ter bebés, para ficarmos presos. Eu não ocupava, ele dizia que eu não era mulher de ocupar. Depois ocupei mesmo. Sentia-me muito mal, só me apeticeia estar deitada. Disse à minha mãe porque tive medo que alguém lhe fosse dizer. Ela disse-me para eu deitar abaixo. Eu disse-lhe que isso não fazia, que ficava com um peso na consciência. Ele também me tinha dito que ai de mim se fizesse algum disparate. A minha mãe falou em casarmos, ele dizia: «Vou pensar nisso». Eu não me importava, sabia que ele gostava da liberdade. Depois tive uma grande desilusão: Ele andava atrás de outra moça, e disse-lhe que dela é que gostava. Pensei alugar um quarto e viver independente. Mas correu-me tudo mal. Caí do metropolitano, estive num hospital. De repente pensei assim: «Vou-me embora.» Não disse a ninguém e vim. Cheguei dia 11 de Maio, Fui às madres, mas disseram que eu era mau exemplo para as outras, com uma barriga destas. Fui a casa da minha irmã, mas ela já tinha emigrado para França. Acabou-se-me o dinheiro. Também comprei uma aliança, sempre é outro respeito. Faltam quinze dias para o filho nascer, estou saturada, mas gosto muito dele. Hei-de-o defender. Queres ver, olha. (Retratos, uma carta): «...Dei-to com muito amor. Sei que para ele serás sempre uma mãe carinhosa.»

Maternidade de Eugénia : Eugénia Matos Cigarrilha, 30 anos, auxiliar de enfermagem. Nascida em Serpa, aos 9 anos foi trabalhar para o campo, até aos 17. Depois pais e filhos vieram para Lisboa: «Falta de trabalho». O pai para as obras; a mãe trabalhar a dias; as irmãs trabalhar para as fábricas. Eugénia: seis anos na Standard Eléctrica como bobinadora; despedida por estar doente dos pulmões, com doze semanas de indemnização. Um ano doente. Um ano na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata. Auxiliar de enfermagem há cinco anos: de 2 400$00, recebe 2 2.200$00. Paga 700$00 por um quarto (?) num quintal, onde vive com a mãe e a filha. Eugénia:

— A minha gravidez foi desesperada. Vomitei nove meses. No dia em que a minha filha nasceu rebolava-me, atirava-me ao chão. Era vergonha. Quando a barriga começou a ver-se, as colegas diziam: «Com que então eras uma rapariga séria...» Ao quinto mês queriam-me operar, porque a minha filha não mexia, diziam que era uma criança morta. A minha filha estava parada. O pai tinha-me pegado uma doença muito má. Não lhe tenho ódio, é pai da minha filha. Mas tenho muitas ofensas. Não liga nenhuma. No princípio do mês ela apanhou-me uma broncopneumonia e tive de ir pôr as coisas no prego para a tratar. Diz que só casa comigo, que anda com outras por andar. Casa lá comigo!... Nem eu preciso de ninguém. Agora a minha filha é uma razão para a minha vida. Onde vivo não tem condições nenhumas. A miúda não se pode mexer. Se mexe é porque mexe, se tira é porque tira, sai daqui, sai dali, está quieta, está calada. Preciso de uma casa, mais pela minha filha que, quando crescer, não tem ali ambiente.

— Ouviu falar de «parto sem dor»?

— Ouvi, mas não há. Qual quê! Um parto é uma dor muito grande, e se a mulher está sozinha, sem homem, e sem família, ninguém lhe pode tirar a dor. Os meus irmãos ainda hoje não me falam. Cortaram comigo. O pior é pela miúda. Tem agora dois anos e meio, feitos em Maio. Ele quis vê-la, e eu estava no meu dever, levei-lha. A miúda é viva, já peguntou: «Mãe, o paizinho?» E eu disse-lhe: «Paizinho não há».

(«Elas estão entre as mais corajosas das mulheres. São chefes de família (segundo a expressão consagrada), mas não são reconhecidas como tal... Diz-se que «pecaram» e que só lhes resta sofrer as consequências... Parecem dizer que, para a mulher, fazer amor é uma falta que merece castigo. O castigo é o filho.» Em «Le petit Livre rouge des femmes», Bruxelas, 1972,

Partos com dor. Maternidade sozinha. Maternidade com dor, expiação de amor ingénuo, de amor furtivo inventado para humanizar a face das cidades, do pecado de ser fêmea e de ser fértil. Um rosto, dois rostos, quantos rostos de mães nem por isso radiosas, nem por isso beijadas. Esperarás um filho na dor, tê-lo-ás na dor, e será ainda precisa a dor da luta diária pela vida dele. Maternidade solteira. (Se nos lembrarmos das mães solteiras, que dizer do enaltecimento da mãe?)

HORTENSIA ALLENDE EM LISBOA

O Movimento Democrático de Mulheres informa que a sua delegação na reunião do conselho da Federação Internacional Democrática de Mulheres, presente em Varsóvia, convidou a senhora Allende a deslocar-se ao nosso País. A viúva do presidente chileno chegará a Lisboa no dia 12 de Junho e passará entre nós dois dias durante os quais visitará o Porto.

O PRIMEIRO DIA

Foi numa segunda-feira pela manhã, mais concretamente às nove e meia que ele se sentou numa cadeira a não fazer nada. A cadeira era velha mas confortável, e mãos amigas, atentas, há tantos anos atentas mesmo às coisas sem importância da vida, tinham-na colocado ao pé da janela mesmo em pleno raio de sol. Enfim, ele sentara-se — às nove e meia — e a filazinha luminosa deitara-se sobre a sua mão direita. Era uma mão forte e de paisagem variada, com cordilheiras de um azul sujo, fracturas, rios talvez. Ele olhava-a do alto como um astronauta olha um planeta desconhecido. As coisas pareciam-lhe, não podia afirmar que fosse. Nunca olhara assim com tamanha atençao para aquela sua mão direita, agora ali, imóvel. Abandonada. Desprezada. Porque desde esse momento, segunda-feira, às nove horas e meia, ele era um reformado e tinha por sua conta todo o tempo. Podia enfim, estudar coisas estranhas e nunca vistas, como, por exemplo, aquela sua mão direita que um raiozinho de sol — o raiozinho de sol, aquele de todos os dias, que ele só hoje conhecia — riscava de luz.

Viu, naturalmente, outras coisas, para além da vidraça. O barbeiro do prédio em frente (nunca lá entrava, ia a uma barbearia que ficava perto do emprego) que conversava, à porta da loja, com um cavalheiro idoso. Os dois carros que chocaram ao de leve e os dois condutores trocando cartões com ar entre enfatuado e indignado. A menina da vendedora de jornais, a ser repreendida pela mãe, porque se entretivera — perdera tempo, perdera dinheiro — a brincar com o miudo da drogaria. Tantas coisas, tantas. Sem interesse. Sem o mínimo interesse.

Que hei-de fazer ao tempo que me resta para viver? Como hei-de gastá-lo? pensou. Aos cinco ou dez ou quinze anos que me restam para viver? Hei-de sentar-me aqui a olhar para a rua? Hei-de sentar-me num banco do jardim? Hei-de coleccionar, por exemplo, selos? Às dez horas, quando a porta da rua se abriu e a mulher chegou com as compras, sentia-se o homem mais infeliz do mundo. Levantou-se e foi ter com ela à cozinha.

A mulher tinha a sua idade e sofria do coração. Trabalhava ali em casa de manhã à noite, sempre desde o casamento. Trabalhava mais do que o necessário? Trabalhava errado? Talvez. Mas trabalhava de manhã à noite. E não teria reforma. Ela, de resto, achava isso natural. Ou nem natural achava, não achava coisa nenhuma. Sentava-se à noite em frente da televisão, era o seu descanso, mas olhando-a só de vez em quando, porque as suas mãos, que já não sabiam estar paradas, faziam maquinalmente camisolas para o marido, para o filho, para os netos. E cuidava dele.

O homem, porém, não pensou em ajudá-la, e ela também não pensou que ele podia, agora que estava reformado, fazê-lo. Riria mesmo de tal ideia, se algum deles a tivesse. Porque um homem não é verdade?

— O que vou eu fazer, diz-me lá? perguntou ele com um suspiro.

— Hás-de ter uma ideia qualquer, disse ela. Hoje não, é cedo. Amanhã, ou depois ou para a semana. Hás-de ter uma ideia.

— Talvez, concordou o homem. Andou um bocado pela casa, voltou a sentar-se na cadeira, a olhar para a mão riscada de tempo e de sol. Depois levantou-se exausto, e disse lá para dentro, onde ela descascava batatas:

— Até já. Vou até à barbearia.

— Veste o sobretudo. Está frio.

Ela estava de súbito contente por o marido começar a aprender a gastar o tempo. De resto, estava tão habituada a estar só, que se sentiu tranquilizada ao ouvir, lá, dentro, a porta fechar-se.

J. DE C.